

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS
PÚBLICAS**

SENDI LAUER

**REDES DE TURISMO RURAL E GASTRONÔMICO E O DESENVOLVIMENTO
REGIONAL NA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE/RS**

CERRO LARGO/RS

2022

SENDI LAUER

**REDES DE TURISMO RURAL E GASTRONÔMICO E O DESENVOLVIMENTO
REGIONAL NA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE/RS**

Dissertação do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo/RS, apresentada à banca como requisito para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Políticas públicas.

Orientadora: Profa. Dra. Dionéia Dalcin

Coorientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes

CERRO LARGO/RS

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Lauer, Sendi

REDES DE TURISMO RURAL E GASTRONÔMICO E O
DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE/RS
/ Sendi Lauer. -- 2022.

133 f.

Orientadora: Doutora Dionéia Dalcin

Co-orientador: Doutor Carlos Eduardo Ruschel Anes
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Políticas Públicas, Cerro Largo,RS,
2022.

1. redes turísticas. 2. Turismo rural e gastronômico.
3. Desenvolvimento. 4. Região Fronteira Noroeste. I.
Dalcin, Dionéia, orient. II. Anes, Carlos Eduardo
Ruschel, co-orient. III. Universidade Federal da
Fronteira Sul. IV. Título.

SENDI LAUER

**REDES DE TURISMO RURAL E GASTRONÔMICO E O DESENVOLVIMENTO
REGIONAL NA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE/RS**

Dissertação do Programa de Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo/RS, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Políticas públicas.

Orientadora: Profa. Dra. Dionéia Dalcin

Coorientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes

Esta Dissertação de Mestrado foi defendida e aprovada pela banca em 30/08/22.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

DIONEIA DALCIN

Data: 04/10/2022 13:37:45-0300

Verifique em <https://verificador.itl.br>

Profa. Dra. Dionéia Dalcin - UFSM/UFFS
Orientadora

Prof. Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes - UFFS
Coorientador

**Alessandra
Troian**



Assinado digitalmente por Alessandra Troian
ND: C=BR, OU=Universidade Federal do Pampa, O=UNIPAMPA
, CN=Alessandra Troian, E=alessandratroian@unipampa.edu.br
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2022.10.04 11:50:50-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 12.0.1

Profa. Dra. Alessandra Troian - UNIPAMPA
Avaliadora

Profa. Dra. Louise de Lira Roedel Botelho - UFFS
Avaliadora

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus que me oportunizou a realização deste sonho através da conclusão do Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas. E, da mesma forma, a minha família que sempre me apoiou e me incentivou na busca do conhecimento.

Ao meu marido Altair Weber pela influência na perseverança e por me apoiar em tudo que precisasse durante este período dedicado ao estudo.

Agradeço à professora Dra. Dionéia Dalcin e ao professor Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes que contribuíram para a realização das atividades propostas e no desenvolvimento do estudo, com muito profissionalismo.

Aos participantes das entidades públicas e privadas que possibilitaram a realização da pesquisa, sendo receptivas durante o seu desenvolvimento, contribuindo acerca de novos conhecimentos e novas ideias e ajudando a desenvolver um bom trabalho.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram na realização de mais este sonho.

“A liberdade só é verdadeira quando conquistada!” (DEMO, 2009, p. 23).

RESUMO

Os estudos sobre desenvolvimento apontam o seu avanço pelas redes de turismo rural e gastronômico, sendo uma alternativa para o crescimento econômico e social, geração de renda complementar aos agricultores e demais pessoas envolvidas. As redes turísticas e empresariais auxiliam na atração de investimentos e na promoção do desenvolvimento regional, em âmbito econômico, cultural e socioambiental. Buscou-se analisar a percepção dos agentes ligados ao turismo rural e gastronômico quanto à criação de redes de turismo para o desenvolvimento regional na região Fronteira Noroeste. Para isto, foi realizada uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, mediante a realização de oito entrevistas estruturadas as quais foram realizadas no primeiro trimestre de 2022 com os gestores de empreendimentos turísticos e com os atores públicos da região ligados à temática, já a análise dos dados foi realizada por meio da análise de discurso. Entre os principais resultados encontrados estão a percepção positiva dos agentes públicos e privados quanto à criação de redes turísticas e a da influência destas no desenvolvimento regional. Também se verificou que os agentes acreditam haver potencialidade turística na região Fronteira Noroeste, mas que ainda não estão recebendo a devida importância, tanto na questão da conscientização dos atores envolvidos, como na aplicação dos recursos e planejamento eficiente das ações públicas. Portanto, a pesquisa corroborou com os gestores quanto à possibilidade de conexão em redes turísticas, com aumento na sustentabilidade, e no auxílio aos agentes públicos no diagnóstico e tomada de decisão nas ações e políticas públicas de turismo.

Palavras-chave: Atores Sociais. Cooperação. Fomento Público. Rota turística.

ABSTRACT

Development studies point to its advancement through rural and gastronomic tourism networks, being an alternative for economic and social growth, generation of complementary income for farmers and other people involved. Tourist and business networks help attract investments and promote regional development, in the economic, cultural and socio-environmental spheres. We sought to analyze the perception of agents linked to rural and gastronomic tourism regarding the creation of tourism networks for regional development in the Northwest Frontier region. For this, applied research was carried out, with a qualitative, exploratory and descriptive approach, through structured interviews, which were carried out in the first quarter of 2022 with the managers of tourist enterprises and with the public actors of the region linked to the theme, data analysis was performed through discourse analysis. Among the main results found are the positive perception of public and private agents regarding the creation of tourist networks and the perception of their influence on regional development. It was also found that the agents believe that there is a lot of tourist potential in the region, but that they are still not receiving due importance, both in terms of raising awareness among the actors involved and in the application of resources and efficient planning of public actions. Therefore, the research intended to corroborate with the managers regarding the possibility of connection in tourist networks, with an increase in sustainability, and to assist public agents in the diagnosis and decision making in the actions and public policies of tourism.

Key-words: Social Actors. Cooperation. Public Promotion. Tourist route.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Políticas públicas da área turística	26
Quadro 2 - Diferenciais das redes empresariais	30
Quadro 3 - Análise de input/ output das políticas de Turismo	33
Quadro 4 - Roteiro de entrevistas com os gestores dos empreendimentos	46
Quadro 5 - Roteiro de entrevistas com os atores públicos	47
Quadro 6 - Categoria de análise das entrevistas - Gestores dos empreendimentos	48
Quadro 7 - Categoria de análise das entrevistas – Atores públicos	48
Quadro 8 – Descrição dos empreendimentos turísticos pesquisados	56
Quadro 9 – Transformações ocorridas nos empreendimentos pesquisados	58
Quadro 10 – Análise das percepções dos gestores acerca de redes turísticas	62
Quadro 11 – Percepção dos gestores entrevistados sobre redes e desenvolvimento regional	69
Quadro 12 – Percepção das entidades quanto ao desenvolvimento regional e turismo	77
Quadro 13 – Percepção das entidades quanto às redes turísticas no desenvolvimento regional	84
Quadro 14 – Percepção dos agentes públicos quanto ao desenvolvimento regional e fomento público	93

LISTA DE SIGLAS

BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social;
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa;
COREDES	Conselhos Regionais de Desenvolvimento;
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural;
EMBRATUR	Instituto Brasileiro do Turismo;
FEE	Fundação de Economia e Estatística;
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
IDESE	Índice de Desenvolvimento Socioeconômico;
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural;
MTUR	Ministério do Turismo;
OMT	Organização Mundial do Turismo;
PIB	Produto Interno Bruto;
PNT	Plano Nacional do Turismo
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural;
SETUR	Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer;
SISTUR	Sistema de Turismo;
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	16
1.1.1	Objetivo geral	16
1.1.2	Objetivos específicos	16
1.2	JUSTIFICATIVA	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1	ABORDAGENS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	22
2.1.1	Desenvolvimento regional e Políticas Públicas	25
2.2	REDES E ASSOCIAÇÕES NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ...	28
2.2.1	Sistema de Turismo (SISTUR)	31
2.2.2	Os atores sociais e o desenvolvimento em Rede	34
2.3	TURISMO COMO PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	37
2.3.1	Turismo rural e gastronômico	38
3	METODOLOGIA	42
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	42
3.2	INDIVÍDUOS DE ANÁLISE	43
3.3	COLETA DOS DADOS	44
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	47
3.5	ÉTICA NA PESQUISA	49
4	A REGIÃO DE ESTUDO	52
5	REDE DE TURISMO RURAL E GASTRONÔMICO: PERCEPÇÃO DE AGENTES E EMPREENDEDORES	55
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE DO RS	55
5.2	PERCEPÇÕES DOS GESTORES EM RELAÇÃO AO PAPEL DAS REDES DE TURISMO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	61
5.2.1	Redes Turísticas	62
5.2.2	As Redes turísticas no Desenvolvimento Regional	68
4.3	PERCEPÇÕES DOS ENTES PÚBLICOS EM RELAÇÃO AO PAPEL DAS REDES DE TURISMO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	76
4.3.1	Contexto regional e turismo	77
4.3.2	Redes de turismo e desenvolvimento regional	83

4.4	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E FOMENTO PÚBLICO	92
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
	REFERÊNCIAS.....	104
	APÊNDICES	113
	ANEXOS	121

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto empresarial competitivo e de mudanças constantes, torna-se fundamental a integração das forças sociais, públicas e privadas através de redes turísticas de mútua cooperação. Estas proporcionam maior vantagem competitiva perante o mercado, o empoderamento dos atores sociais e maior adesão e comprometimento com a estrutura turística. Neste sistema integrativo a abordagem em rede é analisada por Beni (2012) através das interações locais que possam ultrapassar as fronteiras políticas e reunir os interesses pessoais e profissionais dos habitantes que vivem e trabalham em determinada região.

As redes turísticas são entendidas como um conjunto de organizações que mantêm relações e conectam recursos heterogêneos e complementares, conforme o produto turístico que é oferecido pela organização. Ou seja, essas ligações entre as empresas podem ocorrer de maneira vertical, lateral ou diagonal, onde os grupos podem conectar as atividades de uma organização às atividades de outra, ou ainda, complementar as atividades de uma empresa com as de outra, como por exemplo a aviação, agências de viagens, hotéis, entre outras (BENI, 2012).

As redes de empresas, o associativismo e as organizações integradas são as principais formas de colaboração e cooperação, sendo que facilitam e agilizam as transações das empresas com os agentes públicos e privados (BOFF, 2007). Além disso, a gestão estruturada em redes facilita a participação dos atores sociais e a descentralização das atividades a fim de promover uma melhor governança turística (ENDRES; PAKMAN, 2019).

As redes são caracterizadas como um sistema aberto e dinâmico, com poucas ou nenhuma ameaça ao seu equilíbrio, na concepção de Castells (1999). Para o autor, uma sociedade em rede é interdependente e, por meio das suas conexões, consegue manter a dinâmica da comunicação, o processamento das informações e maior inserção às tecnologias. Ainda, o círculo virtuoso que é criado deve conduzir à eficiência e maior produtividade, mediante as condições certas de transformações institucionais.

A formação de redes estratégicas se apresenta como um mecanismo adequado para atender os desafios do setor turístico. De acordo com Xavier et al (2012), o turismo caracteriza-se em um setor fragmentado, composto por pequenas e médias

empresas prestadoras de serviços, as quais necessitam de informações para a tomada de decisões. Com o gerenciamento em rede, ocorrem melhorias no processo informativo, maior qualificação da oferta turística e, conseqüentemente, aumento na competitividade.

Afinal, o turismo não abarca somente a viagem, os dias de permanência e as motivações a viajar, mas também, considera as relações e as possíveis conseqüências do fluxo de turistas para as localidades receptoras, a multiplicidade de agentes institucionais e empresariais envolvidos para que o fenômeno possa se manifestar e as implicações, não só econômicas, mas também as sociais e culturais (SCHERER, 2019).

A rede turística é composta por agentes econômicos, políticos e sociais, e faz com que estes agentes se reúnam para interagir, cooperar, aprender, trocar e obter *inputs* e *outputs*, a fim de conquistar novos mercados e promover o desenvolvimento (XAVIER et al, 2012). A proximidade entre as organizações, criando redes e alguns vínculos entre produtores e fornecedores, faz emergir um sistema pautado mais nas especificidades e possibilidades do local e com a participação dos atores locais, do que necessariamente na estrutura empresarial (SCHERER, 2019).

Ribeiro (2017) ressalta a importância da criação de um comitê gerencial para uma rede turística, a fim de realizar o planejamento participativo, discussão, informação e negociação entre os atores, bem como a gestão integrada dos agentes turísticos. A ação articulada dos agentes sociais do turismo é pertinente devido muitos recursos de atração de turistas serem similares entre as organizações, reforçando a importância de uma gestão integrada na busca do desenvolvimento (FRATUCCI, 2008).

As redes turísticas contemplam a ação dos turistas, as variáveis dos agentes do mercado, do poder público, dos trabalhadores, da comunidade receptora e engloba as interações entre os diferentes agentes do sistema, sendo que estes agentes assumem posições e responsabilidades diferenciadas para atender a complexidade de um sistema turístico (FRATUCCI, 2008).

O produto turístico é resultado da soma de recursos naturais e culturais e de serviços que são produzidos pela pluralidade de empresas turísticas, enquanto a demanda provém dos clientes potenciais que estão dispostos a consumir o produto ou o serviço mediante a propaganda de seus atributos (BENI, 2004). Para este autor algumas tarefas empresariais básicas estão envolvidas no fluxo entre o deslocamento

de um turista e a sua estada no local. Neste sistema, surge a missão das empresas de transporte, que vão deslocar os passageiros, as empresas hoteleiras ou extra-hoteleiras que darão o suporte básico para a estada, e as empresas de intermediação e venda de serviços, que são as agências de viagem e operadoras de turismo.

O turismo é um segmento de elevada importância na economia, tanto nacional como regional, e com significativo aumento na participação econômica dos últimos anos (NASCIMENTO, 2014). De maneira geral, através da expansão das atividades turísticas, pode-se alavancar o desenvolvimento social e econômico de determinada região, pois o turismo é um setor bastante versátil e flexível para adaptar-se à região na qual está inserido (SILVA et al, 2016). Os empreendimentos turísticos geram oportunidades de emprego e renda, demanda por meios de transporte e de comunicação, por hotelarias e maior demanda às instituições da região, que mesmo sendo de áreas periféricas, serão beneficiadas pelo fluxo de turistas (FRATUCCI, 2008).

Além disso, o turismo é uma importante fonte de desenvolvimento regional e possui um efeito multiplicador significativo nas economias e nos aspectos políticos, sociais e culturais de uma região, mesmo que de forma coadjuvante das atividades econômicas que já são exercidas no local (SCHERER, 2019), como exemplo, tem-se o turismo rural e a gastronomia.

Conforme Zanchi (2019) a atividade turística no meio rural tem modificado a paisagem e estabelecido novas relações e significações sociais, econômicas e culturais nas regiões. Para a autora, a gastronomia e a resignificação dos alimentos fazem com que as famílias consigam tornar o produto e a história transmitida entre as gerações em atrativo turístico. Assim, algumas famílias passam a adotar o turismo rural e a gastronomia como estratégia de diversificação nas atividades e na geração de renda em suas propriedades.

De maneira linear, mantém-se um processo de valorização dos empreendimentos turísticos, redução do êxodo rural, maior agregação de valor aos produtos e serviços e, também, promoção social e visibilidade às regiões. É possível que outras cidades, regiões ou destinos sejam beneficiados pelo turismo, mesmo não sendo o foco de atenção dos turistas, principalmente através das atividades de apoio, entre as quais estão os serviços de promoção, agenciamento, produtos artesanais, industriais, agrícolas e alimentícios (SCHERER, 2019).

O desenvolvimento das regiões pode ser dimensionado pelos fatores que o impulsionam e pode ser avaliado pelo seu aspecto econômico, ambiental, tecnológico, cultural, científico ou social (BOISIER, 2005). O desenvolvimento regional procura soluções para os problemas criados pela economia global, principalmente quanto à atenuação dos desequilíbrios espaciais (SCHERER, 2019). Neste sentido, o desenvolvimento endógeno auxilia no processo de desenvolvimento interno da região, mediante agregação de valor à produção, capacidade de retenção econômica local e atração de excedentes das outras regiões, promovendo a ampliação dos empregos, dos produtos e da renda na região (AMARAL FILHO, 1996).

Quanto à Região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul, que é a região foco deste estudo, localiza-se na fronteira do Brasil com a Argentina e embora possua proximidade física com o país vizinho, não apresenta uma economia integrada com a região de fronteira argentina e não há infraestruturas significativas de ligação entre as regiões, as quais são separadas pelo Rio Uruguai (SEPLAN, 2015). A Região Fronteira Noroeste é composta por vinte Municípios, conforme o Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE), sendo que estes Municípios pertencem à Região Funcional de Planejamento nº 7 do estado do Rio Grande do Sul (COREDE, 2017).

A história da formação socioeconômica da Região Fronteira Noroeste do RS é marcada pela organização social, cooperativismo, inovação e pelo empreendedorismo social, institucional e empresarial, itens que não fizeram parte da formação da maioria das demais regiões (DALLABRIDA, 2007). De acordo com a Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN, 2015), a Região Fronteira Noroeste do RS apresenta uma economia centrada principalmente na agropecuária, com o cultivo de grãos e a criação de bovinos e suínos, e possui indústrias de transformação, com destaque aos produtos alimentícios e produção de máquinas e equipamentos. A Região Fronteira Noroeste, embora tenha certo dinamismo econômico, segue o comportamento das regiões fronteiriças do Estado, apresentando perda populacional. Na região Fronteira Noroeste, a evasão pode ser explicada pela baixa renda populacional, pois a região apresentou valores abaixo das médias estaduais (SEPLAN, 2015).

O Núcleo Regional de Integração da Faixa de Fronteira do Rio Grande do Sul – Núcleo RS (2012), apresentou em seu plano que a região Fronteira Noroeste possui algumas áreas agrícolas mecanizadas e tecnológicas, porém, a maioria das propriedades da região são compostas por agricultores familiares, com produção

diversificada. Estas características, de acordo com o plano, impõem a necessidade de medidas de apoio ao pequeno produtor e de estímulo às práticas associativas, as quais auxiliam no desenvolvimento no âmbito rural. Dallabrida (2007) reforça que a região é capaz de construir consensos mínimos e planos de desenvolvimento territorial para superar os desafios através de processos de concertação social, organização em redes de poder social e territorial e, dadas as condições histórico-culturais locais, a concretude da gestão social dos territórios.

A percepção da importância turística à Região está começando a ser debatida em alguns Municípios, como é o caso de Porto Mauá e Porto Vera Cruz. Em Porto Mauá está em construção a Orla do Rio Uruguai, construção do segundo Free Shop e pretensão de investir no turismo ecológico, natural e religioso (JORNAL NOROESTE, 2021b). Em Porto Vera Cruz, os incentivos estão voltados ao turismo rural e gastronômico, mediante a construção de pousadas rurais, venda de produtos orgânicos e agroindústrias, com o objetivo de conciliar a produção de alimentos ao turismo e seguir criando possibilidades de geração de renda às famílias (JORNAL NOROESTE, 2021a).

Diante do exposto, tem-se uma questão que problematizou esta pesquisa: Qual a percepção dos agentes ligados ao turismo rural e gastronômico quanto às redes de turismo como estratégia para o desenvolvimento regional na região Fronteira Noroeste?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a percepção dos agentes ligados ao turismo rural e gastronômico quanto à criação de redes de turismo como estratégia para o desenvolvimento regional na região Fronteira Noroeste.

1.1.2 Objetivos específicos

- Caracterizar os empreendimentos turísticos rurais e gastronômicos da região Fronteira Noroeste;

- Descrever a percepção dos gestores dos empreendimentos turísticos quanto ao papel das redes de turismo no desenvolvimento regional;
- Descrever a percepção dos atores públicos quanto ao papel das redes de turismo no desenvolvimento regional;
- Identificar as ações dos órgãos públicos quanto ao fomento às redes de turismo na região Fronteira Noroeste do RS;

1.2 JUSTIFICATIVA

O turismo auxilia no equilíbrio financeiro, possui participação na geração de divisas, beneficia a transferência de renda entre as regiões, a criação de empregos para as populações residentes, a atração de investimentos em infraestruturas, a preservação ambiental e a valorização das identidades locais e culturais (SCHERER, 2019).

Partiu-se do pressuposto de que as redes de empresas agilizam as transações entre os agentes, tanto públicos como privados, e auxiliam no processo de comunicação para a tomada de decisões (BOFF, 2007). De maneira semelhante, as redes turísticas promovem o desenvolvimento regional através da atração de turistas, investimentos, geração de renda e o beneficiamento das áreas envolvidas direta e indiretamente (FRATUCCI, 2008). E quanto mais coesa é a rede turística e os seus vínculos, mais poder as organizações têm em satisfazer seus interesses, não apenas em benefício próprio, mas em prol de todos os envolvidos, que ganham trabalhando em sinergia. Pois os atores que estão inseridos na rede passam a ser cobrados e avaliados, tendo a ordem social de ser proativo e eficaz (ENDRES; PAKMAN, 2019).

Levando em consideração que o turismo é um setor geralmente fragmentado, a rede turística torna-se uma alternativa de integração e maior desenvolvimento regional (XAVIER et al, 2012). O turismo envolve vários segmentos e negócios, ou seja, é plurissetorial, envolve desde a agricultura, indústria, comércio até outros serviços (SCHERER, 2019). Para a autora citada, embora seja um fenômeno muito frequente na sociedade, ainda é pouco estudado.

Conforme Beni (2012), o turismo como base econômica possui alguns pontos negativos socioculturais e ambientais, mas, incomparavelmente menores que os impactos produzidos por outras atividades econômicas primárias. Ainda, para o autor,

o turismo é um dos mais importantes instrumentos de geração de emprego e renda em todo o mundo, porém, é precariamente compreendido no Brasil.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste (NÚCLEO, 2012), o fortalecimento do turismo da região depende de uma melhor organização da atividade, com a integração e ampliação dos roteiros turísticos, tanto no lado argentino quanto brasileiro, a fim de garantir maior atratividade de turistas e perspectiva de maior tempo de permanência na região.

Além disso, conforme o Plano, a construção do desenvolvimento da região de fronteira não é apenas uma tarefa que se dá nos campos econômico, político e social, pois a verdadeira integração, que cimeta relações duradouras, depende também da integração das pessoas da região e de políticas públicas que permitam uma maior aproximação. Assim, ficando evidente que a cultura e o turismo não são apenas itens acessórios, mas componentes fundamentais para o desenvolvimento regional (NÚCLEO, 2012).

Neste sentido, a integração às redes e a combinação do turismo rural com o gastronômico são situações que remetem ao desenvolvimento regional, pois o turismo rural é uma variável de desenvolvimento econômico e social, podendo ser uma fonte de renda complementar aos agricultores e pessoas ligadas às atividades campestres da região (ZANCHI, 2019). Já o turismo gastronômico, conforme a autora, é uma variável de atração de turistas por meio da ressignificação dos alimentos e transmissão de receitas típicas que são transmitidas de geração em geração. Essa ressignificação nos roteiros turísticos contribui para o aumento da renda, a autonomia e a qualidade de vida das famílias, impulsionando o turismo rural na região e contribuindo econômica e socialmente na promoção do desenvolvimento regional (ZANCHI, 2019).

As teorias do desenvolvimento regional tendem a explicar o processo do desenvolvimento com o argumento de que a riqueza de uma região ocorre principalmente por meio de uma atividade econômica líder que propaga seu dinamismo para os demais setores da economia, gerando o crescimento. Com este dinamismo, ocorrem fluxos de investimentos e capital, e os efeitos irão manifestar-se na dinâmica regional (SCHERER, 2019).

A economia da Região Fronteira Noroeste do estado está baseada principalmente na produção primária agroindustrial e composta, em sua maioria, por pequenas propriedades rurais (SEPLAN, 2015). Entre os principais segmentos,

destacam-se a cadeia leiteira, suinocultura, agricultura familiar, pecuária e as indústrias alimentícias e metalmeccânicas (HOFLER, 2003). O segmento turístico da região ainda pode evoluir, sendo útil à promoção da economia regional tanto quanto os demais segmentos econômicos existentes, principalmente nas atividades ligadas à beleza cênica do Rio Uruguai (SEPLAN, 2015).

Poucas regiões no país possuem uma farta e qualificada culinária no meio rural. A colonização de origem europeia, composta especialmente de alemães, italianos, russos e poloneses apresenta diversificados produtos e identidades culturais que se acentuam na comida, fácil de encontrar em qualquer canto por onde se passe. Especialmente em Santo Cristo você pode provar as famosas cucas e bolachas da região. Almoços coloniais de tempero insuperável, você encontra em cada uma das nossas cidades (ROTA RIO URUGUAI, 2021).

Com a realização do estudo da percepção dos atores quanto as redes de turismo rural e gastronômico como estratégia de desenvolvimento regional, os Municípios que integram a região Fronteira Noroeste terão maior conhecimento e veracidade durante a criação e aplicação dos projetos turísticos. Além disso, a percepção econômica que hoje está concentrada na produção primária, poderá migrar parcialmente para a área turística com retornos que podem ser iguais ou até mesmo superiores aos demais segmentos.

Como componente econômico, o turismo permeia todos os setores da economia, abrindo um leque de opções para investimento e trabalho. A matéria-prima, por excelência, passa a ser o ambiente natural e cultural, possibilitando que a forma de seu uso seja sustentável (VETTORATO et al, 2005, p. 18).

A Região Fronteira Noroeste carece de novas estratégias de promoção de renda, pois conforme a Seplan (2015, p. 34) “O COREDE apresenta PIB per capita e renda domiciliar per capita inferiores às médias estaduais, enfatizando a necessidade de iniciativas de geração de renda na Região”. Assim, por meio dos investimentos no setor turístico poderá haver fomento ao desenvolvimento regional sob a ótica econômica e social, aumentando a geração de renda e, também, diminuindo a evasão populacional na região.

O COREDE Fronteira Noroeste apresentou no período 2000-2010 decréscimo de população, com uma taxa de -0,33% ao ano. As maiores perdas estão na área rural, onde todos os municípios apresentaram diminuição de sua população. Esse dado, juntamente com baixo crescimento da parcela da população em idade ativa (15 a 65 anos) e o saldo migratório

negativo, sugerem o abandono dessa população em busca de trabalho fora da Região. Esses fatores geram impactos negativos sobre o crescimento econômico. O desafio é frear ou pelo menos minimizar esse processo e ao mesmo tempo gerar formas de incentivar o desenvolvimento (SEPLAN, 2015, p. 34).

Diante disso, acredita-se que o estudo apresenta relevância acadêmica e social no segmento turístico, sendo um trabalho de relevância para a gestão pública, haja vista que os resultados e as análises poderão auxiliar na elaboração de planos econômicos no segmento turístico. “Pesquisas que indiquem a relação do turismo com outros setores da economia, os efeitos positivos e/ou negativos, e que reflitam no desenvolvimento local são raras” (DIAS; MATOS, 2012, p. 205).

A nível científico, o trabalho apresenta relevância acadêmica pela amplitude e combinação de temas abordados, ainda pouco explorados na Região Fronteira Noroeste do RS, os quais podem servir de motivação para estudos similares. Para as instituições de ensino o estudo também pode ser importante, servindo de base para pesquisas que darão continuidade aos elementos teóricos abordados ou aos resultados encontrados. O turismo é uma área de estudo que está conquistando espaço, porém, ainda há muito a ser feito no sentido de produzir conhecimento que possa revelar todas as dimensões e as contribuições sociais, culturais e econômicas desse fenômeno que vem crescendo consideravelmente (SCHERER, 2019).

Quanto à relevância do estudo sob a ótica pessoal, configura-se a percepção de uma pesquisadora partícipe dos diferentes tipos de turismo e que busca difundir a promoção do turismo para o desenvolvimento regional. Tendo nascido e crescido em uma pequena propriedade rural da Região Fronteira Noroeste do RS e sentindo o peso do abandono destes locais tão ricos turisticamente, há uma certa inquietação com o futuro desta região. Assim, como autora, há uma valorização dos hábitos, dos costumes, da gastronomia típica e das atividades rurais, acreditando que qualquer lugar do planeta pode se desenvolver por meio de algum tipo de turismo, considerando-se a amplitude de formas turísticas existentes.

A presente dissertação se enquadra na linha de pesquisa “Estado, Sociedade e Políticas Públicas de desenvolvimento” pelo fato de enfatizar a importância das redes turísticas, o papel dos atores locais, a ideia da cooperação e do fortalecimento das áreas periféricas e fronteiriças e, também, a inserção de políticas públicas de fomento ao turismo, a fim de possibilitar o desenvolvimento regional da Região Fronteira Noroeste do RS.

Portanto, considerando a predominância da economia primária na região e sua composição por agricultores familiares com pequenas propriedades de terra, a associação às redes turísticas pode aumentar a competitividade e o potencial de atração dos recursos. Assim como, as redes turísticas podem diminuir o êxodo rural da região Fronteira Noroeste e fomentar o seu desenvolvimento regional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta primeiramente uma discussão teórica referente às abordagens do desenvolvimento e seus aspectos quanto ao âmbito regional e incentivo público. Na sequência trata-se das redes e associações na promoção do desenvolvimento juntamente com a ideia do Sistema de Turismo e dos atores sociais. E, por fim, são apresentadas as concepções teóricas acerca do turismo e sua incidência no contexto rural e gastronômico, acompanhadas de uma breve caracterização da Região Fronteira Noroeste do RS.

2.1 ABORDAGENS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O conceito do termo “desenvolvimento” vem sofrendo algumas modificações com o passar do tempo, sendo que aproximadamente até a metade do século XX era considerado estritamente um fenômeno de crescimento econômico e de renda, porém, a partir de 1950 começaram a ser inclusos os estudos do desenvolvimento sustentável e do desenvolvimento humano na abrangência do termo, ou seja, a análise do desenvolvimento deixou de ser realizada apenas sob a ótica econômica, passando a englobar os efeitos e a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento do ser humano, principalmente em relação à qualidade de vida. (ENGELMANN; FREITAS, 2018). Assim, o desenvolvimento pode ser entendido como o processo de mudança através do avanço na estrutura produtiva, da elevação na qualidade de vida e da conservação do meio ambiente (SCHERER, 2019).

Os processos de desenvolvimento estão baseados na cultura, na natureza e nos valores éticos e ideológicos dos territórios, tornando as especificidades regionais em atributos próprios que precisam ser valorizados como diferenciais que podem sustentar o desenvolvimento de cada região (FREITAS; DEPONTI; SILVEIRA, 2020). Ou seja, é importante que cada região consiga identificar as suas potencialidades internas de desenvolvimento e, através do conjunto de municípios, provocar o desenvolvimento regional. E as prioridades do desenvolvimento regional devem ser capazes de administrar os avanços culturais, sociais, naturais, econômicos e espaciais, driblando as tensões entre a economia, a sociedade e o meio ambiente, e, também, apresentar soluções aos problemas relacionados aos desequilíbrios espaciais e regionais (SCHERER, 2019).

Para Beni (2012), o desenvolvimento regional através do turismo ocorre pela interação entre os sujeitos locais, uso de recursos naturais, adequada estrutura, capacidade de iniciativa, capital social encontrado nos saberes e fazeres, capacidade de atrair investimentos, conhecimentos e competências dos atores sociais locais, a capacidade de articulação em rede, além dos sentimentos de confiança, cooperação, organização e participação social do grupo. Ainda, conforme o autor, os principais projetos de turismo com base local no Brasil estão calcados na economia solidária, no cooperativismo e nas redes turísticas. Estas redes regionais e os conjuntos empresariais estruturados em arranjos produtivos locais, são prioritariamente de base espontânea e endógena (BENI, 2012).

Assim, o desenvolvimento regional pode ser baseado em forças endógenas ou exógenas, sendo que estas são conceituadas em estratégias de envio de investimentos para as áreas periféricas menos desenvolvidas, enquanto aquelas são estratégias que buscam uma integração regional, com a mobilização de recursos existentes na própria região (SCHERER, 2019).

O desenvolvimento regional endógeno, também chamado de desenvolvimento local ou desenvolvimento de baixo para cima, está protagonizado nas forças internas das regiões, ou seja, é o processo de aproveitar as oportunidades locais, agregar valor, reter o capital excedente e dinamizar a economia local (AMARAL FILHO, 1996; BOISIER, 2005; CARGNIN, 2011).

O desenvolvimento regional, de dentro para fora, não é um “conceito associado ao fechamento e ao isolamento, ou ainda ao autocentrismo e autossuficiência de uma determinada região” (AMARAL FILHO, 1996, p. 45). Mas sim, compreendido como um processo de valorização, transformação e fortalecimento das estruturas internas de uma região, devendo abranger quatro áreas que se inter-relacionam: plano econômico, político, científico-tecnológico e cultural (BOISIER, 2005).

Principalmente a partir dos anos de 1990 que o desenvolvimento regional passa a receber um enfoque endógeno (BOISIER, 2005). No Brasil, o governo federal priorizou o desenvolvimento a nível local por meio da criação e a implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), através do qual a questão do progresso regional parte de múltiplas escalas: local, microrregional, mesorregional, macrorregional, nacional, faixa de fronteira, semiárido, Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDES), entre outras regiões onde há maior atuação do poder

público, levando-se em conta as especificidades das regiões (MACEDO; COELHO, 2015).

De acordo com Cargnin (2011), embora haja presença de elementos básicos ao desenvolvimento, conectando o mercado local ao global, as regiões com menos desempenho econômico ficaram mais isoladas com o passar dos anos. Porém, conforme o autor, a partir das mudanças econômicas e políticas e a partir da restauração da democracia, desenvolveu-se uma nova relação entre o Estado e a Sociedade, a qual preconizava maior valorização aos territórios e atores locais.

A proposta do PNDR procurou enfrentar a tendência geral de concentração do capital e contribuir para a “redução das desigualdades regionais” e a “ativação das potencialidades de desenvolvimento das regiões brasileiras”. O ponto central da estratégia seria valorizar a diversidade regional do país, em suas múltiplas dimensões – ambiental, socioeconômica e cultural –, e tratá-la como um ativo fundamental para a promoção do desenvolvimento socioeconômico do país. Ela apresentou dois objetivos primordiais: (i) reverter a trajetória das desigualdades regionais, e (ii) explorar os potenciais endógenos da diversificada base regional brasileira (MACEDO; COELHO, 2015, p. 471).

Conforme Amaral Filho (1996), a teoria do crescimento endógeno começou a ganhar destaque por influência da globalização das economias e, também, devido a economia regional deixar de ocupar um lugar secundário na ciência econômica. Além disso, na visão do autor, após a crise fiscal-financeira surgiu o novo papel do Estado e novos paradigmas institucionais e produtivos: descentralização, redução e redirecionamento das estratégias de desenvolvimento regional em poder do Estado central, alternativas à regulação estatal e maior planejamento regional e local.

Outro fato histórico importante para o avanço à nível regional foi a criação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) no Estado do Rio Grande do Sul, em 1994, no Governo de Alceu Collares. Os Coredes representaram uma nova configuração regional no âmbito da gestão pública, mediante a agregação de valor nas comunidades locais e consequente processo de desenvolvimento regional local ou endógeno (SILVA, 2017).

Com o rompimento do modelo clássico de crescimento econômico centrado nos fatores capital e trabalho, e predominância da compreensão regionalista do desenvolvimento, são definidas políticas sociais sujeitas às relações estabelecidas entre os diversos atores da sociedade local, a partir das particularidades e necessidades locais (REIS; ROTTA, 2007).

Assim, surge um novo paradigma no âmbito do desenvolvimento regional endógeno, sendo um “modelo de desenvolvimento que passa a ser estruturado a partir dos próprios atores locais, e não mais pelo planejamento centralizado” (AMARAL FILHO, 1996, p. 38).

Nesse contexto, emerge um novo espaço rural, com novos valores simbólicos e materiais, no qual se destacam atividades como o turismo rural, mais especificamente as relacionadas à gastronomia, que valorizam a paisagem, a cultura, os saberes e os valores da comunidade local (ZANCHI, 2019, p. 87).

Por meio da ressignificação da importância do âmbito regional, o turismo rural e a gastronomia local também começaram a ser elementos de destaque frente ao desenvolvimento das regiões. Afinal de contas, “o turismo é um fenômeno social que estabelece nas relações de viagens e visitações trocas culturais e relações sociais entre o visitante e o visitado” (SILVA, 2017, p. 58).

Através do desenvolvimento endógeno e da utilização das redes de turismo como potencial de desenvolvimento local, há maior diversificação econômica, ocupação da mão de obra local, incentivo aos empreendimentos, maiores ações comunitárias, e conseqüentemente, a atenuação do êxodo rural (ZANCHI, 2019).

Corroborando com o exposto, Amaral Filho (1996) acredita que para manter a sustentabilidade do desenvolvimento endógeno a longo prazo, sendo competitivo, produtivo, com distribuição de renda e pouco impacto ambiental, é necessário que sejam utilizadas as estratégias de “incorporar e valorizar outros fatores de produção: capital humano, ciência e tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, conhecimento e informação, instituições e meio ambiente” (AMARAL FILHO, 1996, p. 62).

“Inovar e adicionar novo trabalho de forma contínua é fundamental para o desenvolvimento econômico do país/região” (LIMA; SIMÕES, 2009, p. 32). Portanto, somar as forças tripartites, ou seja, a união do Estado, da comunidade civil e das empresas privadas, é fundamental à promoção do desenvolvimento regional.

2.1.1 Desenvolvimento regional e Políticas Públicas

As políticas públicas são entendidas como ações concretas e específicas do Estado e se constituem como área de reflexão da ciência política (HASS et al, 2018). De maneira mais simples, de acordo com estes autores, uma política pública precisa

demonstrar quem será beneficiado e quais serão os benefícios, o motivo da criação da política pública e a diferença que esta política fará na vida das pessoas.

Entre as estratégias, objetivos e pressupostos das políticas públicas direcionadas ao turismo, é perceptível que o setor empresarial é o protagonista no desenvolvimento e no equilíbrio social em razão do aumento de empregos gerados pelas empresas (BARTHOLO; SANZOLO; BURSZTYN, 2009). Para os autores citados, as políticas públicas de turismo que antes eram planejadas numa perspectiva de cima para baixo, ou seja, de instâncias superiores para as comunidades locais, estão apresentando novos caminhos que possibilitam a inversão deste sentido de planejamento, da base comunitária para as instâncias superiores.

De acordo com a EMATER (2021), entre as principais políticas públicas voltadas ao turismo rural e gastronômico que foram desenvolvidas estão:

Quadro 1 - Políticas públicas da área turística

POLÍTICAS PÚBLICAS	ESPECIFICAÇÃO
Lei nº 5.889/1973	Institui as normas reguladoras para o desenvolvimento do trabalho rural;
Lei nº 12.097/2004	Considerada uma Política de Desenvolvimento do Ecoturismo e do Turismo Sustentável no Rio Grande do Sul, estabelece diretrizes com finalidade de garantir a preservação da biodiversidade, traçando limites, organizando e dirigindo ações logísticas.
Lei nº 12.845/2007	Considerada uma Política Estadual de Fomento ao Turismo Rural no Estado do Rio Grande do Sul, com intuito de desenvolver, impulsionar e difundir os produtos e as potencialidades do setor rural do Estado.
Lei Geral do Turismo (Lei nº 11.771/2008)	Estabelece diretrizes ao planejamento do turismo nacional, ao desenvolvimento e estímulo ao setor turístico;
Normas Técnicas do Ministério do Turismo (ABNT/MTUR)	Dispõe sobre as normas que devem ser atendidas pelo profissional durante a atividade turística;
Plano Nacional de Turismo 2018-2022	Apresenta um parâmetro do turismo brasileiro e traça estratégias para o seu desenvolvimento.
Programa de instituição dos Grupos de Trabalho do Turismo Rural (GTTR)	Auxiliam na promoção dos empreendimentos turísticos rurais.
Fomento dos órgãos não governamentais	Principalmente do Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural (IDESTUR) e Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATURR).

Fonte: EMATER (2021).

Estas políticas públicas ao turismo, de maneira geral, buscam efetivar algumas ações como: a interiorização do turismo, suporte para que a atividades turística seja desenvolvida de forma legal, segura e sustentável, a qualificação dos produtos turísticos, práticas de capacitação profissional, melhorias na infraestrutura das

propriedades e arredores, boas práticas de manipulação e produção dos alimentos, composição de instâncias locais de gestão com a participação dos agricultores no grupo gestor, e apoio à criação e promoção de redes e roteiros turísticos (EMATER, 2021).

Desta forma, o desenvolvimento turístico depende da sinergia entre o setor privado e as entidades governamentais. Estas, por sua vez, devem estabelecer as condições básicas para que o turismo ocorra, mediante políticas públicas de turismo, formas de preservação do patrimônio cultural e natural, preservação das acessibilidades e infraestruturas básicas, assim como, a fiscalização dos empreendimentos a fim de manter a qualidade nos serviços (ARAÚJO, 2018).

Para promover o desenvolvimento regional e auxiliar os empreendimentos turísticos é indispensável a ação das políticas públicas e o fomento dos atores públicos. “O poder público é o grande responsável para o desenvolvimento de políticas públicas do turismo, com papel de incentivar e motivar a comunidade e as empresas privadas, demonstrando o poder e a importância da união desses três pilares” (SILVA et al, 2016, p. 161).

Em países como o Brasil, o setor público, historicamente, representa a principal fonte de poupança para a formação de capital. A efetivação dessa poupança pública em investimentos pode ocorrer de duas maneiras: por investimentos públicos diretos ou pelo repasse de recursos para a iniciativa privada, por meio de financiamentos e incentivos (SANTOS, 2014, p. 172).

Complementando sobre a organização das finanças públicas e das organizações, Silva et al (2012) esclarece que as instituições são subdivididas em formais e informais. Para o autor, as formais são de caráter obrigatório, enquanto as informais não. Porém, ambas são responsáveis pelo desenvolvimento social, econômico e ambiental das localidades.

De acordo com Rotta e Dallabrida (2007), por meio da Constituição Federal houve a redemocratização da sociedade e a efetivação da descentralização, garantindo maior participação da sociedade. O reconhecimento do município como ente autônomo auxiliou na criação de articulações regionais entre os municípios, viabilizando projetos de infraestrutura socioeconômica, maior representatividade nas demais esferas, viabilização de eventos culturais, maior atração regional, realização de investimentos produtivos e planejamentos integrados de desenvolvimento.

Além do fomento público, a participação do setor privado nos investimentos também é muito importante. “A interação do setor privado com o público é essencial em qualquer nível de análise da atividade turística, há uma profunda interdependência entre estes setores” (DIAS; MATOS, 2012, p. 206). Torna-se crucial a junção das forças das entidades públicas, privadas e do terceiro setor para o desenvolvimento das regiões.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho o desenvolvimento econômico local é definido como um processo entre os principais atores público e privados de um território, possibilitando o projeto e a colocação em prática de uma estratégia de desenvolvimento comum à base de aproveitar os recursos e vantagens competitivas locais no contexto global, com o objetivo final de criar emprego decente e estimular a atividade econômica (DIAS; MATOS, 2012, p. 35).

Juntamente com o fomento público e privado, o desenvolvimento provém dos elementos atrativos. Conforme Nascimento (2014) para uma região se desenvolver por meio do turismo, precisará atender as necessidades dos visitantes, ter entretenimento e atrativos nos lugares, sendo que estes se subdividem em: recursos naturais, infraestrutura, instalações e formas de transporte, superestrutura e hospitalidade.

Corroborando com o exposto, Dias e Matos (2012, p. 207) afirmam que “uma política turística deve ser articulada e condicionada pelas seguintes dimensões: a econômica, a social, a lúdica e de entretenimento, a cultural, a cívica e a ambiental”. Assim, para que todas estas dimensões sejam atendidas e para ocorrer o desenvolvimento regional através das redes de turismo, é primordial a efetiva participação da comunidade civil, dos empreendimentos privados e principalmente dos órgãos públicos com a implantação de políticas públicas voltadas ao segmento. Neste sentido, é interessante compreender a importância das redes e associações para a promoção do desenvolvimento regional, conforme o tópico da sequência.

2.2 REDES E ASSOCIAÇÕES NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

No mercado complexo e competitivo da atualidade, a empresa turística de pequeno porte não consegue se destacar o suficiente de forma individual, podendo ser somada as demais forças empresariais, em forma de rede de cooperação, tendo maior possibilidade de barganha e negociação no mercado. Este processo de

associação às redes geralmente acontece quando “empresas com necessidades e objetivos semelhantes percebem que juntas têm mais chances de sobrevivência e desenvolvimento que separadas” (DUTRA, 2010, p. 21).

No século XIX, o termo “rede” era considerado um conjunto de linhas ou pontos de comunicação recíproca. Posteriormente, a rede começou a ser vista como nós interligados, passando a significar um conjunto de recursos humanos ou organizações conectadas de forma direta ou indireta (TIZOTTE, 2014). O conceito central de uma rede turística pode ser expresso pelas palavras de Beni (2012, p. 153):

A ideia da estrutura em rede não é contrária ao funcionamento autônomo das suas partes porque, para evitar que o todo integrado perca a eficiência, é necessário que os seus elementos cumpram a sua função, ligados, porém, por relações que os façam interdependentes, com a vantagem de que cada elemento unitário seja mais forte e sólido em função da sua atuação como um todo, em vez da sua atuação isolada.

De acordo com Dallabrida (2007, p. 06), as redes são “conjunto de relações de comunicação que grupos sociais situados historicamente num determinado território estabelecem para atingir objetivos comuns com vistas ao desenvolvimento territorial”.

A cooperação econômica entre as organizações, ou até mesmo entre localidades, busca reduzir os custos de transação e custos indesejáveis de um mercado imprevisível (VALE; CASTRO, 2010). Para os autores citados, existem formas alternativas de coordenação das atividades econômicas, por meio de um arranjo organizacional mais eficaz ou estruturas híbridas de governança. Estas estruturas podem ser divididas em formais, tais como contratos de fornecimento e franchising, e informais, como o compartilhamento de informações, o trabalho conjunto, a cooperação e as redes empresariais.

A consciência da interdependência, de que a empresa isolada não tem todos os recursos necessários, faz surgir a necessidade do trabalho conjunto e cooperativo como defesa do interesse próprio. Esta necessidade de cooperação, resultante principalmente da mescla de situações, comportamentos e objetivos similares, é que permite o desenvolvimento de ambas as empresas, que, por consequência, passam a ser consideradas “empresas cooperadas” (TIZOTTE, 2014, p. 24).

De acordo com o Ministério do Turismo (MTUR, 2007) a estrutura em rede e sua forma de organização “induzem à colaboração, à cooperação, ao trabalho

conjunto, à gestão compartilhada e à ação autônoma individual integrada a uma visão coletiva” (MTUR, 2007, p. 14).

Uma rede de cooperação empresarial é composta por um conjunto de empresas de um setor específico, não precisando estar próximas umas das outras, mas que tenham interesses comuns. Estas empresas possuem parceiros de mercado, que partilham conhecimentos e experiências adquiridos nas interações com outros parceiros aos quais as empresas não estão ligadas diretamente, e vice-versa (ARAÚJO, 2018). Para o autor, a gestão em rede é ótima para adquirir conhecimento de forma fácil e o acesso às informações permite que as empresas cresçam mais rápido, principalmente as de pequeno porte.

Balestrin e Verschoore (2008) identificaram mais alguns diferenciais competitivos às organizações estruturadas em rede:

Quadro 2 - Diferenciais das redes empresariais

DIFERENCIAIS	BENEFÍCIOS
Maior escala e poder de mercado	Aumenta o poder de barganha, as relações comerciais, e a força de mercado;
Geração de soluções coletivas	Divulgação conjunta dos locais, consultorias e fomento das demais entidades no caso do turismo regional;
Redução de custos e riscos	Atividades compartilhadas, complementariedade e sistema de confiança;
Acúmulo de capital Social	Não há individualismo, mas sim, trabalho recíproco, ampliado, coeso e de confiança, geralmente com laços familiares;
Aprendizagem coletiva	Compartilhamento das experiências e conhecimentos, além de melhor acesso as novas soluções que surgem no âmbito externo.
Inovação colaborativa	Atualização nos serviços, produtos e formas de atendimento conforme a atualização do mercado e com possibilidade de inclusão de novos integrantes à medida que a rede aumenta.

Fonte: Balestrin e Verschoore (2008).

A partir da associação e das ações coletivas, as redes são consideradas “formas de organização mais flexíveis e adaptáveis, seguindo de um modo muito eficiente o caminho evolutivo dos esquemas sociais humanos” (CASTELLS; CARDOSO, 2005, p. 13).

O desenvolvimento através das redes pode ocorrer pela cooperação e parcerias temporárias, mas, na maioria dos casos, são necessários relacionamentos de longo prazo, com alianças estratégicas que exigem a formalização dos sistemas relacionais para o sólido desenvolvimento, geralmente através de entidades

associativas, cooperativas, agências de desenvolvimento, consórcios, convênios e fundações, e outros (BENI, 2012).

Alguns estudos retratam a importância das redes de turismo, como por exemplo Bielinski et al (2015) que realizaram uma análise do roteiro turístico Ferradura dos Vinhedos, da cidade de Santana do Livramento/RS; Schroeder (2020) que realizou uma análise da rota de turismo Caminho das Missões, situada na Região das Missões/RS; Badalotti (2015) que efetivou uma análise da experiência de preservação arquitetônica das construções da rota turística Caminhos de Pedra, em Bento Gonçalves/RS; Fratucci (2008) investigou o turismo a partir de redes regionais na região turística das Agulhas Negras/RJ; Zanchi (2019) analisou como a agência de agricultores familiares constrói os sentidos e as dinâmicas de ressignificação do alimento, ofertado nos empreendimentos de turismo rural que integram a Rota Germânica de Rio Pardo e o Roteiro Caminhos da Imigração, nos municípios de Santa Cruz do Sul e Sinimbu/RS; Scherer (2019) analisou os limites e potencialidades do desenvolvimento da Região das Missões/RS por meio do turismo; Boff (2007) realizou uma investigação das dinâmicas diferenciadas de desenvolvimento de duas regiões turísticas do Estado do Rio Grande do Sul: Região das Hortênsias e Região das Missões; Beck (2016) analisou as redes de turismo como estratégia ao desenvolvimento regional integrado do turismo da região Costa da Mata Atlântica/SP.

Neste sentido, os empreendimentos turísticos e respectivas redes de cooperação fazem parte de um sistema de turismo, conforme o tópico a seguir.

2.2.1 Sistema de Turismo (SISTUR)

A partir da associação às redes em prol do desenvolvimento regional, ocorre uma mudança estrutural e de gerenciamento na região, abandonando-se os preceitos individuais e operando de forma coletiva, de maneira análoga a um sistema.

A cultura de relacionamentos expressa a vontade para a transformação, constitui a base para a cooperação e para o surgimento de lideranças, provocando a inovação. A formação de redes gera mudanças na gestão econômica, ao criar novas formas de produção a partir da articulação da oferta local e regional. Daí decorre a ampliação e a simbiose dos serviços turísticos, influenciando na esfera política, pelo processo participativo que se estabelece, e, também, na esfera cultural pela socialização, produção e difusão do conhecimento, estabelecendo uma nova ética de relacionamentos (BENI, 2004, p. 498).

Pode-se entender um sistema como um conjunto de partes que interagem para atingir um determinado fim, de acordo com um plano estratégico pré-definido. Pode também ser considerado “um conjunto de procedimentos, doutrinas, ideias ou princípios, logicamente ordenados e coesos com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo” (BENI, 2004, p. 23). “Sistema é o conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente, formam um todo unitário com determinado objetivo e efetuando uma função” (OLIVEIRA, 2014, p. 24).

Beni (2004) assinala que um sistema possui os seguintes elementos: Meio ambiente – conjunto de objetos que não fazem parte do sistema, mas que exercem influência na operação do mesmo; Elementos ou unidades – as partes que compõem o sistema; Relações – elementos interligados que dependem uns dos outros em forma de fluxos; Atributos – caracterização e qualidades atribuídas aos elementos ou ao sistema; Entrada (*input*) – O que o sistema recebe, sua alimentação; Saída (*output*) – produto final do processo de transformação; Realimentação (*feedback*) – processo de controle para manter o sistema em equilíbrio; Modelo – representação do sistema, para análise da causa e efeito dos elementos e melhor entendimento da sua complexidade.

Oliveira (2014) também elenca os elementos de um sistema, porém, em quantidade inferior e com denominações distintas. Para o autor, o primeiro processo é a definição dos objetivos do sistema e de seus usuários; em segundo momento, a análise das entradas do sistema, podendo ser tanto informações como materiais e energias para a operação. A terceira fase é a transformação do serviço ou produto e, logo em seguida, a saída destes do sistema. O quinto passo é o controle e a avaliação do sistema, verificando se as saídas estão coerentes com os objetivos estabelecidos. E o último processo, conforme o autor, é a retroalimentação do sistema, no qual uma saída é reintroduzida no sistema em forma de informação, energia, produto, serviço ou tecnologia.

Migrando especificamente para a área turística, os planejamentos dos sistemas não devem se ater apenas à geração de lucro, mas compreender todo o ambiente da sociedade civil, a importância do Estado quanto aos recursos básicos e os investimentos privados na inovação e na qualificação da mão de obra (BENI, 2012).

No turismo, pode-se imaginar, a priori, que tanto a área estatal como a empresarial têm como objetivo real o lucro. O Estado espera da atividade turística o superávit no balanço de pagamentos na conta específica, em razão

do ingresso de divisas, e as empresas que atuam no setor igualmente dimensionam a prestação de seus serviços em razão da lucratividade dos investimentos necessários. Entretanto, quando se analisam as partes do sistema, verifica-se que a medida de seu rendimento global está na razão direta da capacidade de controle de seus componentes e atividades, e nem sempre esse rendimento está vinculado ao lucro. Ao Estado compete o investimento social não só na infraestrutura de apoio à atividade, mas também na implantação de programas de turismo socializado, com o objetivo de facilitar o acesso ao turismo das classes menos favorecidas economicamente. E esse estrato da demanda somente poderá ser atendido e viabilizado sem objetivo de lucro e recuperação dos investimentos. A empresa privada igualmente terá de investir na qualificação de mão-de-obra e aperfeiçoamento de pessoal, sacrificando parte de seu lucro líquido (BENI, 2004, p. 25).

Desta forma, o Sistema de Turismo (SISTUR) engloba três grandes conjuntos: das Relações Ambientais, da Organização Estrutural e das Ações Operacionais. O conjunto das Relações Ambientais é subdividido em subsistema ecológico, social, econômico e cultural. Já o conjunto da Organização Estrutural é dividido em superestrutura e infraestrutura. E por último, o conjunto das Ações Operacionais, subdividido em oferta, demanda, mercado, distribuição, produção e consumo (BENI, 2004).

Todos estes subsistemas estão interligados, com uma estrutura de fluxo contínuo. O SISTUR foi dividido em componentes em virtude das inúmeras inter-relações verificadas em cada um dos conjuntos de subsistemas, os quais também interagem entre si no sistema global (BENI, 2004). A relação entre o SISTUR e a preocupação com o ambiente social e as políticas de turismo, pode ser verificada com maior clareza nos subsistemas de entrada e saída, pertencentes ao conjunto das Ações Operacionais:

Quadro 3 - Análise de input/ output das políticas de Turismo

Inputs essenciais	Outputs necessários	Políticas resultantes
Capital	Lucros adequados	Políticas financeiras
Pessoas	Boas condições de emprego	Políticas de emprego
Mercados	Produtos que dão valor ao capital	Políticas de marketing
Aceitação do público	Satisfação dos interesses públicos	Políticas sociais e ambientais

Fonte: Adaptado de Beni (2004, p. 115).

Quanto a sequência do sistema, Oliveira (2014) acredita que os elementos devem estar conectados de maneira que as discrepâncias sejam reduzidas ao mínimo e que propicie uma situação em que o sistema se torne autorregulador. Em complemento, Beni (2004) reforça que a administração do SISTUR não apenas engendra planos, como também deve assegurar que estes sejam executados de acordo com os objetivos originais.

Diante do exposto, compreende-se que a rede turística não deve ser favorável apenas às empresas privadas envolvidas no processo, mas também, deve ser aceita como favorável a toda a comunidade civil, a qual será impactada direta ou indiretamente pelo sistema turístico. Também, cabe destacar a importância dos atores sociais no processo de associação às redes e de trabalho coletivo.

2.2.2 Os atores sociais e o desenvolvimento em Rede

O desenvolvimento de uma região por meio das ações coletivas e das redes, exige elevada integração entre os atores sociais, sendo estes os elementos essenciais para que o fluxo ocorra de forma eficaz. Esta concepção é confirmada por Vale e Castro (2010), os quais reforçam a importância do planejamento regional participativo, do caráter endógeno e localizado do desenvolvimento e da necessidade de organização e mobilização da sociedade local em prol da defesa dos interesses coletivos.

As relações entre os atores sociais, com a ideologia da cooperação, da confiança e da atitude recíproca em prol do coletivo, são primordiais para a manutenção do desenvolvimento regional em redes. Estas redes são conexões sociais com estratégias deliberadas em sociedade, denotando o potencial das relações sociais que o capital social evoca (FERRAREZI, 2003).

O papel dos atores sociais e seu empoderamento na participação dos processos são acentuados pela perspectiva do capital social. Esta abordagem, elencada principalmente por Putnam (2006), trata das relações sociais, da cooperação entre os atores sociais e da organização social de uma forma que habilite ações coordenadas e coletivas.

A contribuição de Robert Putnam para o contexto do desenvolvimento está no sentido de incluir a colaboração, a reciprocidade, as ações coordenadas, a participação cívica, a confiança e o engajamento como atitudes que formam

o capital social de uma região e que influenciam também no capital econômico. Isso significa que regiões com alto capital social tem mais chance de desenvolverem-se. Essas trocas, quando propiciam ainda a reciprocidade mútua entre esfera pública e privada potencializam um processo de transformação, propiciando o bem-estar geral da sociedade (SCHERER, 2019, p. 64).

O capital social, quando utilizado para caracterizar as maneiras pelas quais os membros de uma comunidade interagem, “torna possível identificar quais problemas sociais estão empiricamente relacionados com a existência ou a ausência de determinados tipos de capital social” (FERRAREZI, 2003, p. 16). Além disso, é considerado “sinônimo da existência de confiança social, normas de reciprocidade, redes de engajamento cívico e, finalmente, de uma democracia saudável e vital, sendo a formação do estoque de capital social resultado de um longo processo histórico” (FREY, 2003, p. 176).

Os atores sociais, na condição de “agentes”, possuem a liberdade de integração e participação nas decisões públicas, econômicas e sociais, tendo a possibilidade de decidir conjuntamente onde as verbas serão alocadas (ZANCHI, 2019). “O empoderamento do sujeito cria o sentimento de pertencimento e este, por conseguinte, desperta a vontade de melhorar o lugar em que vive, o que, por sua vez, faz com que ele tome decisões que geram desenvolvimento” (ZANCHI, 2019, p. 83).

Desta forma, há uma conexão direta e dependente entre o empoderamento dos atores sociais e a dinâmica territorial na geração do desenvolvimento de uma região. Em outras palavras, os atores territoriais podem por meio das suas ações coletivas destacar uma região frente às demais ou podem manter a região em um status inferior e pouco desenvolvido. Conforme Dallabrida (2007), esta perspectiva depende do entendimento e das ações adotadas quanto ao desenvolvimento territorial:

A dinâmica territorial do desenvolvimento refere-se ao conjunto de ações relacionadas ao processo de desenvolvimento, empreendidas por atores/agentes, organizações/instituições de uma sociedade identificada histórica e territorialmente. O seu uso sustenta-se na hipótese de que o desenvolvimento tem uma relação direta com a dinâmica (social, econômica, ambiental, cultural e política) dos diferentes territórios. Dependendo do tipo de ação, passiva ou ativa, dos atores territoriais na defesa dos seus interesses, frente ao processo de globalização, os territórios assumem opções de desenvolvimento que os favorecem ou que os prejudicam, em diferentes intensidades, transformando-se em territórios do tipo “inovadores/ganhadores” ou “submisso/perdedores”. Desse processo dialético global-local, de ação-reação, cujas intenções são projetadas pela dimensão global, mas acontecem no território, resultam as diferenciações ou desigualdades territoriais (DALLABRIDA, 2007, p. 47).

O empoderamento dos atores sociais é potencializado através da instauração de mecanismos regionais que propiciem a participação da sociedade, baseados em paradigmas sociais e econômicos (FREITAS; DEPONTI; SILVEIRA, 2020). É importante que haja mecanismos que “promovem a integração e a inter-relação entre os atores sociais e os governos, seja municipal, estadual ou federal, criando assim formas expressivas e hegemônicas na construção das políticas públicas” (FREITAS; DEPONTI; SILVEIRA, 2020, p. 143).

Corroborando com o exposto, Rotta (2007) observa que a compreensão do desenvolvimento foi se adaptando de mera reprodução do âmbito nacional no âmbito local para uma postura mais ativa e propositiva, mediante elaboração de projetos a partir das necessidades locais e com a participação dos atores locais. Desta forma, conforme o autor, a definição das políticas sociais geralmente depende das relações estabelecidas entre os diversos atores da sociedade local.

“As políticas sociais são fundamentais tanto para auxiliar na criação das condições para o crescimento econômico quanto para efetivar mecanismos que possibilitem ampliar, gradativamente, a qualidade de vida da população” (ROTTA, 2007, p. 296). Estas condições podem ser “mecanismos institucionais e legais que favoreçam a formação de determinados tipos de redes que possibilitem gerar impactos positivos sobre a população e sobre as políticas públicas” (FERRAREZI, 2003, p. 18). A conexão entre os atores locais e as políticas sociais em prol do desenvolvimento de uma região, pode ser entendida através da governança territorial:

O exercício da chamada governança territorial acontece através da atuação e interação dos diferentes atores da sociedade, oriundos das redes de poder sócio-territorial. Estas redes de poder constituem-se a partir de interesses grupais de diferentes ordens, ou de interesses corporativos. Algumas destas redes têm abrangência restrita à dimensão local, outras atingem a dimensões regional, estadual, nacional e até internacional. Quanto mais densas ou mais abrangentes forem suas conexões, maior poder representam. A participação ativa dos atores locais, no exercício da governança territorial, efetiva-se nos processos de concertação social, pela elaboração dos consensos grupais ou corporativos, constituindo-se numa das condições básicas para que se efetive uma gestão territorial do tipo societária, ou seja, a gestão social dos territórios (DALLABRIDA, 2007, p. 49).

Diante disso, o protagonismo dos atores locais e seu empoderamento através das políticas sociais é fundamental para a construção de alternativas ao

desenvolvimento regional. As ações coletivas e associações em redes podem ser facilmente englobadas no segmento turístico, como o rural e gastronômico.

2.3 TURISMO COMO PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Historicamente o homem busca conhecer diferentes locais, seja por meio de viagens de lazer ou de negócios. As primeiras viagens no Brasil eram comerciais e foram intensificadas pela vinda da Família Real e pela abertura dos portos ao comércio internacional, sendo que os viajantes estrangeiros passaram a trazer os costumes europeus, que foram mudando os comportamentos sociais dos brasileiros e impulsionando as atividades comerciais de importação e exportação (MACHADO, 2010).

De maneira genérica o turismo pode ser compreendido como um fenômeno social estabelecido nas relações de viagens e visitação, nas trocas culturais e relações sociais entre o visitante e o visitado (SILVA, 2017). De maneira mais específica, podem haver três conceituações diferentes para a atividade turística: definição econômica através da perspectiva da produção e transformação de matéria-prima ou da oferta de bens e serviços já existentes; a definição técnica de distribuição direta do produto ao consumidor final; e a definição holística que abrange as condicionantes da viagem e os comportamentos do viajante, ou seja, a origem da viagem, meios de transporte, natureza da viagem, tempo de permanência nos locais, equipamentos receptivos, as motivações e as preferências dos turistas (BENI, 2004)

O segmento turístico vem conquistando maiores espaços por meio das suas contribuições no campo da sustentabilidade, da qualidade de vida e do desenvolvimento econômico, cultural e social. “O turismo deve ser visto como uma atividade geradora de renda, empregos e benefícios para a comunidade local e apoio às iniciativas que visam à utilização dos recursos naturais de forma menos agressiva” (ARAÚJO et al, 2013, p. 196). Além da importância às regiões envolvidas, este segmento vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, pois quase não existem fronteiras para a atividade turística, considerando que as pessoas estão destinando mais tempo ao lazer e bem-estar (SILVA et al, 2016).

Há uma tendência ao setor, pois com o aumento das tarefas e exigências de melhorar o desempenho profissional, muitas pessoas tendem a buscar momentos de descanso em meio à natureza. “Longe da correria dos centros urbanos, os campos

brasileiros são uma espécie de refúgio para quem quer descansar, usufruir da simplicidade e aconchego das propriedades rurais e interagir com a natureza e os saberes e fazeres locais” (MTUR, 2013, p. 02).

Além de ser o responsável pela atratividade de turistas do mundo inteiro, o turismo gera renda, mão de obra, desenvolve a cultura e promove o crescimento das comunidades turísticas receptoras, além de auxiliar nos aspectos ambientais e prezar pela sustentabilidade destas comunidades. “Pode-se pensar o turismo por intermédio de várias características que apresentam forte correlação – em diversos contextos – entre fatores importantes: econômico, social, cultural, psicológico, geográfico, antropológico, climático” (FERNANDES, 2017, p. 20).

Para manter a sustentabilidade ambiental no turismo em consonância à dimensão econômica do turismo, torna-se fundamental a participação consciente das entidades públicas, empresas privadas e da sociedade civil, pois conforme Garcia (2016, p. 150) “é preciso que sejam feitas mudanças na economia, mudanças de conduta dos governos (municipal, estadual e federal), da sociedade civil, dos consumidores e das entidades privadas e públicas”, a fim de manter um equilíbrio ambiental e retorno econômico consciente.

Beni (2004) apresenta a relação do turismo com as demais atividades e com o ambiente do entorno. Sua teoria pode ser facilmente associada aos roteiros turísticos, nos quais as entidades turísticas podem se complementar e conseguir resultados mais expressivos em comparação às entidades que trabalham individualmente, principalmente em regiões compostas por municípios pequenos, nos quais o turismo rural e gastronômico pode se tornar uma estratégia ao desenvolvimento regional.

2.3.1 Turismo rural e gastronômico

O turismo rural é uma forma de agregar valor aos produtos e serviços oferecidos nos espaços rurais e possibilita uma aproximação às culturas e valores dos locais visitados, principalmente através da gastronomia típica. Esta, por sua vez, auxilia no processo de valorização dos produtos turísticos através da experiência, do ambiente cultural, dos sabores e formas de produção transmitidas entre as gerações (ZANCHI, 2019).

O modo de vida rural e campesino já foi estigmatizado e visto de forma negativa pela sociedade, ocasionando o êxodo rural e dificuldades na sucessão familiar no

agronegócio. Porém esta ideologia vem sofrendo mudanças positivas por meio de uma maior valorização da condição agrícola, na qual os agricultores buscam complementações de renda a partir da agricultura e as populações urbanas tendem a buscar os espaços rurais a fim de conhecer suas culturas e a origem dos produtos que são consumidos (SENAR, 2020a). Neste contexto, tem-se o turismo rural como elemento de suporte ao desenvolvimento das comunidades rurais (BENI, 2004; MTUR, 2010; SENAR, 2020a).

Esses espaços rurais começaram a se desenvolver com a visitação das famílias urbanas, durante o século 20. Historicamente, “o deslocamento para as áreas rurais começou a ser tratado como atividade turística na década de 80, quando propriedades em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul resolveram diversificar suas atividades e começaram a receber turistas” (SENAR, 2020b, p. 13).

Aos poucos, o agricultor vem deixando de ser somente um produtor de matéria-prima e descobre a possibilidade de desenvolvimento de atividades não-agrícolas, como é o caso do turismo. Sob essa perspectiva, se assiste ao crescimento da atividade turística no meio rural devido especialmente ao caráter transversal, dinâmico e global do turismo, capaz de impactar as várias dimensões que afetam os processos de desenvolvimento de setores, atividades e territórios (MTUR, 2010, p. 11).

Segundo Zimmermann (1996), importante lembrar que o Brasil já foi chamado de “Celeiro do Mundo”, devido a expressividade da população rural. Assim, mesmo não sendo a única opção, o turismo rural é uma das possibilidades em termos de pluriatividades e multifuncionalidade (DALABRIDA, 2016).

A atividade turística no âmbito rural possibilita ao viajante um contato mais próximo à cultura da localidade, às práticas, à gastronomia local, aos valores, relações e costumes do local visitado (SENAR, 2020b). Essa atividade pode ser melhor conceituada como “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (MTUR, 2006, p. 49).

Há uma diversidade de atividades que compõem o turismo rural, entre as principais estão: hospedagem, alimentação, transporte de visitantes, recepção em propriedades rurais, organizadores de eventos, agências de turismo, acampamentos turísticos, parques temáticos, serviços de recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural (SENAR, 2020a; MTUR, 2006).

Para Zanchi (2019) cada entidade ou família rural deve analisar as possíveis formas de sustento, adotando estratégias de diversificação das atividades na sua propriedade e participando das atividades turísticas através da associação em um roteiro de turismo rural. Além dos benefícios do turismo rural, evidencia-se de forma concomitante a importância da gastronomia típica nos locais turísticos e o processo da ressignificação e da experiência gastronômica.

Afinal de contas, a alimentação é indispensável para a sobrevivência de qualquer ser vivo, no entanto, quando aliada ao turismo rural transmite uma significação diferenciada, baseada em uma gastronomia típica do local, com saberes, valores e expressões socioculturais. O alimento, de acordo com Zanchi (2019, p. 52) “se revela como uma forma de expressão cultural e identitária nos roteiros de turismo rural, pois, seu preparo singular, passado de geração para geração, é ressignificado pelo agricultor familiar em sua propriedade e oferecido como atrativo turístico”.

O turismo rural, quando conectado com a gastronomia local, auxilia no resgate de antigas culturas e tradições, no crescimento da comunidade e no desenvolvimento sustentável. “As técnicas e os costumes relacionados ao preparo de alimentos de cada povo têm vínculo com a cultura, religiosidade, classe social, etnia, localização geográfica e capacidade produtiva dos recursos naturais” (SENAR, 2020a, p. 71).

A gastronomia rural proporciona inúmeros benefícios ao desenvolvimento da comunidade local, dentre os quais, a diminuição da sazonalidade turística, maior diversificação na economia rural, demanda de mão de obra, estímulo à atividade agropecuária, valorização do patrimônio cultural e natural, e o fortalecimento da identidade e da autoestima da comunidade local (SENAR, 2020a). Essa gastronomia geralmente é composta por cafés coloniais, almoço e janta com pratos típicos da região e oferece a oportunidade de degustação de produtos caseiros aos turistas (SENAR, 2020b). Assim como a hospedagem, o serviço de alimentação também pode ser associado às atividades de entretenimento ou ser oferecido isoladamente aos turistas que frequentam determinado local (SENAR, 2020a).

A gastronomia se encontra em um contexto turístico onde a agregação de valor aos produtos e serviços é algo essencial. Conforme o MTur (2010, p. 48) essa agregação no produto é possível pela verticalização, ou seja, “beneficiamento de produtos in natura, transformando-os para que possam ser oferecidos ao turista, sob a forma de conservas, embutidos, produtos lácteos, refeições e outros”. Para o SENAR (2020a, p. 71), “os pratos típicos são os que mais atraem o interesse dos

visitantes, que buscam provar os itens localmente e, depois, adquirir produtos para consumir em casa ou presentear amigos e familiares”.

Os produtos associados ao turismo – alimentos, bebidas, decorativos, utilitários, artesanato - comercializados durante a visita do turista a um destino rural, ou mesmo se comercializados no meio urbano, também podem ser um importante fator de agregação de valor e de promoção do Turismo Rural, na medida em que valoriza e desperta atenção para os destinos rurais. É importante que essas estratégias conciliem a sazonalidade da atividade turística com a sazonalidade da produção agropecuária, quando existente (...). Outra possibilidade é a transformação artesanal de resíduos e insumos do campo em utilitários e objetos decorativos carregados de história e tradições (MTUR, 2010, p. 49).

Para tornar os produtos ainda mais competitivos e atraentes também é interessante prezar pela qualidade e garantir padrões alimentares contemporâneos. O ato de comer não segue regras conscientes, mas sim, uma rotina diária inconsciente, ou seja, as escolhas não são afetadas apenas pelos pratos que são servidos, mas também pela companhia, ambiente, artefatos e mensagens que cercam os turistas (SCHUBERT, 2017).

Além disso, as práticas de gestão ambiental são fundamentais, pois sustentam a produção ao longo dos anos e agregam valor aos produtos, sendo que o processo de certificação dos produtos de origem orgânica, com selos de qualidade e de comércio justo e solidário, denota uma produção que respeita o meio ambiente e que possui atributos sociais, territoriais, éticos, tecnológicos ou culturais (MTUR, 2010).

Ainda, conforme Elesbão (2004), o turismo no espaço rural, configurado em um novo e combinado método produtivo, é capaz de contribuir para o desenvolvimento de determinada região e estimular a produção local e as atividades que geram benefícios econômicos, sociais e culturais.

Um diagnóstico realizado em 2018 pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), com 300 empreendimentos rurais situados no estado do RS, revelou que a maioria destes empreendimentos têm a alimentação como atividade turística principal, maioria composta por propriedades rurais, e que conseguem aumentar a venda de produtos agropecuários e desenvolver novos produtos em função do turismo rural. Diante do exposto, acredita-se que as atividades turísticas no âmbito rural e gastronômico podem promover diversos benefícios econômicos, sociais, ambientais e culturais às comunidades, sendo consideradas elementos primordiais ao desenvolvimento regional.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de atender os objetivos estabelecidos, são apresentados neste capítulo os componentes metodológicos utilizados durante a realização do estudo.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O método de estudo foi conduzido principalmente pela abordagem fenomenológica, pois havia o interesse em verificar as percepções dos participantes a partir da realização de entrevistas. Segundo Triviños (1987), o enfoque fenomenológico se importa com a percepção, interpretação qualitativa das coisas e o porquê elas acontecem, tendo a possibilidade de esclarecer elementos culturais, valores e outras características do mundo vivido pelos sujeitos, através das informações retiradas das percepções dos sujeitos, as quais não aparecem em números ou dados meramente quantitativos.

A fim de alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa de gênero prático e de natureza aplicada, ou seja, que possui a finalidade de compreender o desenvolvimento regional à luz das redes de turismo rural e gastronômico na Região Fronteira Noroeste/RS. Para isto, partiu-se da concepção de que “a pesquisa aplicada abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem” (GIL, 2018, p. 26). Assim, o estudo objetivou gerar conhecimentos mais práticos dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo interesses locais e possíveis intervenções na realidade social a partir dos resultados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto à abordagem ao problema e à natureza dos dados, o estudo foi desenvolvido através de métodos qualitativos. Conforme Taylor e Bogdan (1984) é compreensível que a metodologia qualitativa utiliza dados descritivos, dando maior importância às palavras das pessoas e ao processo de observação, pois trata-se de uma investigação indutiva, na qual o investigador precisa enxergar o cenário pela visão das pessoas pesquisadas em detrimento às crenças próprias.

Em relação aos objetivos, o trabalho teve duas fontes de pesquisa: a exploratória e a descritiva. Prodanov e Freitas (2013) explicam que a pesquisa exploratória permite uma análise de um tema sob diversos ângulos e aspectos, abrangendo o levantamento bibliográfico e as entrevistas com as pessoas que tiveram

experiências práticas sobre o problema que está sendo investigado. Já a pesquisa descritiva, conforme os mesmos, ocorre quando o pesquisador observa, registra, analisa e ordena os dados, sem interferência ou manipulação, utilizando técnicas específicas como entrevistas, formulários, questionários, testes e a observação.

Desta forma, o estudo se classificou em pesquisa exploratória devido à realização de entrevistas estruturadas com questões abertas, para posterior descrição do contexto de estudo. Conforme Gil (2018), as entrevistas estruturadas são compostas por um roteiro de perguntas anteriormente delimitadas, apresentando maior objetividade e imparcialidade na avaliação dos dados coletados. O estudo também foi classificado em pesquisa descritiva devido a utilização de dados bibliográficos e dados primários com base em entrevistas, de forma a aprofundar determinado cenário (ANDRADE, 2010).

3.2 INDIVÍDUOS DE ANÁLISE

Para a definição dos agentes participantes, foi realizado um levantamento dos empreendimentos turísticos que compõem os 20 Municípios da Região Fronteira Noroeste, assim como, a identificação dos atores públicos relevantes ao estudo do turismo e do desenvolvimento regional.

A identificação dos empreendimentos turísticos contou com uma consulta nos sites das prefeituras e publicações sobre os pontos turísticos nas redes sociais dos municípios. Assim, foram identificados cerca de 20 empreendimentos com potencialidade de turismo rural e gastronômico, na região Fronteira Noroeste/RS. Como trata-se de uma pesquisa qualitativa, entendeu-se que para atender os objetivos de análise, poderia ser realizado o estudo não probabilístico intencional com quatro empreendimentos, que por uma escolha intencional, entendeu-se que possuem a maior expressividade na Região.

Importante ressaltar que em decorrência da situação da pandemia do Covid-19, houve dificuldades no acesso e aceite de alguns empreendimentos, assim como, buscou-se manter uma análise em profundidade das entrevistas, mas é necessário considerar que a análise foi afetada pelas circunstâncias das pesquisas online quando comparadas às pesquisas presenciais.

A escolha do estudo não probabilístico e intencional, deve-se ao fato de a pesquisa fenomenológica não ser probabilística e nem necessitar de muitos

participantes. Pois, nesse tipo de pesquisa, o importante é que os participantes consigam descrever suas experiências de vida. Esse tipo de estudo é caracterizado por selecionar um grupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população, ou seja, os indivíduos são escolhidos em função do que representam para o tema a ser investigado e pelo princípio da homogeneidade fundamental, segundo percepções dos pesquisadores sobre o universo amostral (GIL, 2018).

Em relação aos atores públicos que auxiliam no desenvolvimento turístico da região Fronteira Noroeste/RS, utilizou-se as entidades de apoio ao desenvolvimento regional, apresentadas nas obras de Dallabrida e Büttgenbender (2006), COREDE (2017) e Cargnin (2011). Importante ressaltar que os COREDEs foram constituídos no início da década de 1990, a partir da aproximação entre governo e instituições regionais, em especial as universidades (CARGNIN, 2011). Atualmente o Estado do Rio Grande do Sul conta com 28 COREDEs, que reúnem representantes da sociedade civil, organizando a participação no planejamento do governo estadual e promovendo debates acerca do desenvolvimento das regiões (CARGNIN, 2011).

Desta maneira, obteve-se a participação de quatro órgãos públicos, sendo eles a Associação de Municípios da Fronteira Noroeste (AMUFRON), o Fórum Regional de Turismo, o Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE), e a Agência de Desenvolvimento (AD). As entrevistas foram realizadas com os respectivos presidentes destas entidades. Como o número é relativamente pequeno, foi possível realizar a pesquisa com todos os atores da região, o que torna a pesquisa mais rica e relevante. Destaca-se que os atores apresentados são todos de órgãos públicos regionais, pois este é o escopo do estudo, não sendo estudadas as entidades municipais.

3.3 COLETA DOS DADOS

Através do levantamento de dados com os gestores dos empreendimentos e entidades públicas realizou-se a investigação quanto às redes de turismo rural e gastronômico como estratégia de desenvolvimento regional. Gil (2018) caracteriza o levantamento de dados como o ato de pesquisar pessoas ou entidades por meio de uma interrogação direta, solicitando as informações desejadas, para, em seguida, obterem-se as conclusões.

Após a identificação dos empreendimentos turísticos da região, foi realizada uma entrevista estruturada composta por questões abertas a fim de verificar a percepção dos gestores quanto ao papel das redes de turismo no desenvolvimento regional. Além disso, para averiguar a percepção dos atores públicos quanto ao papel das redes de turismo e as ações destas para o desenvolvimento, também foi realizada uma entrevista estruturada com os gestores destes órgãos públicos da região. Conforme Marconi e Lakatos (2010), no roteiro de entrevista com questões abertas o entrevistador tem mais liberdade para adaptar as perguntas conforme a situação ou fluência da conversa, podendo explorar mais as questões por serem abertas.

Em um primeiro momento foi realizada uma entrevista piloto, como forma de ajustar os roteiros de entrevistas, caso houvesse necessidade. Realizou-se as entrevistas via plataforma online *Meet*, em sua versão gratuita, e via *Skype*, sendo que o tipo da plataforma foi definido em prévio contato com cada gestor. Esta forma de contato atendeu às medidas de proteção e distanciamento social durante a pandemia que o país enfrentou.

O contato prévio com os gestores e as entrevistas foram realizadas pela própria pesquisadora nos meses de janeiro e fevereiro de 2022, mediante agendamentos de horário, esclarecimento sobre os itens integrantes do roteiro de entrevista, sobre a confirmação de gravação das entrevistas e sobre a aprovação online do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice A. O tempo de duração de cada entrevista foi de aproximadamente 40 minutos

O roteiro de entrevista estruturado que foi realizado com os gestores dos empreendimentos turísticos, conforme Apêndice B, dividiu-se em três blocos. O primeiro buscou conhecer mais os empreendimentos de forma geral, com questões sobre caracterização e o contexto que estão inseridos. O segundo verificou a existência de redes turísticas e a possibilidade de criação destas na Região Fronteira Noroeste. E o terceiro verificou com os gestores se acreditam haver necessidade de novas estratégias ao desenvolvimento da região, se as redes turísticas seriam capazes de trazer desenvolvimento regional e o que seria fundamental para que isso acontecesse, e ainda, a existência de incentivos dos órgãos públicos ao turismo rural e gastronômico da Região Fronteira Noroeste.

Quadro 4 - Roteiro de entrevistas com os gestores dos empreendimentos

Objetivos	Perguntas	Temas / Blocos	Base literária
1 - Caracterizar os empreendimentos turísticos rurais e gastronômicos da região Fronteira Noroeste	Q01 à Q10	Caracterização da empresa	
2 - Descrever a percepção dos gestores dos empreendimentos turísticos quanto ao papel das redes de turismo no desenvolvimento regional	Q11 à Q15	Redes turísticas	Beni (2012); Oliveira (2014)
	Q16 à Q19	Redes turísticas no desenvolvimento regional	Araújo (2018); Beni (2012), Balestrin e Verschoore (2008); Zanchi (2019), Scherer (2019)

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Em relação ao roteiro de entrevista estruturado com os quatro atores públicos, foi realizado através da plataforma online *Meet*, e *Skype*, em decorrência da pandemia do Coronavírus. O contato prévio com os órgãos públicos e as entrevistas foram realizadas pela própria pesquisadora, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2022, mediante agendamentos de horário, esclarecimento sobre os itens que compõem o roteiro de entrevista, sobre a confirmação de gravação das entrevistas e sobre a aprovação online do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice C. O tempo de duração de cada entrevista foi de aproximadamente 45 Minutos.

O roteiro de entrevista estruturado elaborado aos atores públicos, conforme Apêndice D, foi composto por três blocos de questões. O primeiro tratou do contexto regional, verificando a necessidade de mais alternativas de desenvolvimento regional e os elementos positivos e negativos da Região quanto ao turismo rural e gastronômico. O segundo abordou a existência de redes turísticas e a possibilidade de criação destas na Região Fronteira Noroeste, a concepção das redes turísticas serem capazes de trazer desenvolvimento regional e o que seria fundamental para que isso acontecesse. E, o terceiro bloco tratou sobre a existência de incentivos públicos ao desenvolvimento das redes turísticas e as ações de fomento específicas de cada órgão público.

Quadro 5 - Roteiro de entrevistas com os atores públicos

Objetivos	Perguntas	Temas / Blocos	Base literária
3 - Descrever a percepção dos atores públicos quanto ao papel das redes de turismo no desenvolvimento regional;	Q01 à Q03	Contexto Regional	
	Q04 à Q08	Rede de turismo rural e gastronômico	Beni (2012), Araújo (2018), Balestrin e Verschoore (2008), Zanchi (2019), Scherer (2019)
4 - Identificar as ações dos órgãos públicos quanto ao fomento às redes de turismo na região Fronteira Noroeste/RS	Q09 à Q11	Ações de fomento público	Dias e Matos (2012), Beni (2012), Bartholo, Sansolo e Bursztyn (2009), Hass et al (2018).

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Ao término do processo de coleta dos dados, estes foram analisados conforme o tópico a seguir.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram transcritos mediante a utilização do Software Microsoft Word 2010 para realização das análises de categorias, em forma de sistematização dos dados, com transcrição literal das falas exceto algumas expressões coloquiais. As entrevistas foram transcritas em categorias analíticas, próxima a uma análise de discurso, a qual é representada pela correlação entre o sujeito e o discurso/ fala, sendo que este sujeito é responsável pelo que diz ou escreve (GUIMARÃES; ORLANDI, 2019).

A análise categorial, de acordo com Bardin (2016), funciona por operações de desmembramento do texto/fala dos entrevistados em distintas unidades, integrando-as em categorias analógicas. De maneira aproximada a esse entendimento, as categorias de análise da entrevista que foi realizada com os gestores dos empreendimentos e respectivos fundamentais teóricos, podem ser visualizados no Quadro 6.

Quadro 6 - Categoria de análise das entrevistas - Gestores dos empreendimentos

Objetivo	Categorias de análise	Base literária
Descrever a percepção dos gestores dos empreendimentos turísticos quanto ao papel das redes de turismo no desenvolvimento regional;	Redes e cooperação empresarial	Beni (2012); Oliveira (2014); Dallabrida (2007); Tizotte (2014); Vale e Castro (2010)
	Desenvolvimento e região	Boisier (2005); Cargnin (2011); Rotta (2007); Silva (2017); Amaral Filho (1996); Araújo (2018)
	Rede e desenvolvimento	Araújo (2018); Beni (2012), Balestrin e Verschoore (2008); Zanchi (2019), Scherer (2019)
	Incentivo público e turismo	Dias e Matos (2012); Beni (2012); Bartholo, Sansolo e Bursztyn (2009), Hass et al (2018).

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Já as categorias de análise da entrevista que foi realizada com os atores públicos e os respectivos fundamentais teóricos, podem ser visualizados no Quadro 7.

Quadro 7 - Categoria de análise das entrevistas – Atores públicos

Objetivos	Categorias de análise	Base literária
3- Descrever a percepção dos atores públicos quanto ao papel das redes de turismo no desenvolvimento regional; 4- Identificar as ações dos órgãos públicos quanto ao fomento às redes de turismo na região Fronteira Noroeste/ RS	Redes e turismo regional	Beni (2012); Araújo (2018); Zanchi (2019)
	Redes e desenvolvimento	Araújo (2018); Beni (2012), Balestrin e Verschoore (2008); Zanchi (2019), Scherer (2019)
	Incentivo público e turismo	Dias e Matos (2012); Beni (2012); Bartholo, Sansolo e Bursztyn (2009), Hass et al (2018).

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Desta forma, as falas dos entrevistados que compõem as categorias de análise foram relacionadas com as teorias da base literária, pois com a interpretação dos dados buscou-se dar sentido mais amplo às respostas e resultados que foram encontrados, considerando que o ato de interpretar “esclarece não só o significado do material, mas também faz ilações mais amplas dos dados discutidos” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.152).

Ressalta-se que, por questões de análise e técnicas empregadas, a análise dos dados ocorreu de maneira aproximada à análise de conteúdo de Bardin, pois não se

conseguiu realizar a análise em profundidade nas metodologias de entrevista online, bem como, consequente detrimento das categorizações de análise empregadas.

3.5 ÉTICA NA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com todos os cuidados éticos, sendo que os participantes das entrevistas tiveram a liberdade de optar em participar ou não das mesmas, e ficaram cientes do uso de pseudônimos, dos componentes do estudo e seus efeitos através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme exposto no Apêndice A do presente estudo.

A partir do momento que foram procedidas todas as correções apontadas nos pareceres consubstanciados, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) julgou o protocolo de pesquisa adequado (CAAE 52558121.0.0000.5564) e, a partir de então, iniciou-se as etapas de coleta dos dados com os participantes.

Quanto às entidades públicas que foram pesquisadas, também ficaram cientes dos componentes do estudo e cuidados éticos, por meio da Declaração de Ciência e Concordância da Instituição e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), exposto no Apêndice C. Considerando que estávamos vivenciando a pandemia do Covid-19, foram atendidas todas as medidas de proteção e de atendimento ao distanciamento social, sendo que por isso as entrevistas foram realizadas de forma online.

Foram garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas, no que tange aos estudos e alcance da pesquisadora, pois foram utilizados pseudônimos a fim de evitar a identificação dos participantes desta pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-los foi omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e este material será armazenado em local seguro.

A participação nesta pesquisa poderia causar algum tipo de constrangimento durante a realização da entrevista ou desconforto em relação a alguma questão. Neste sentido, as entrevistas deste estudo abordaram apenas questões de opinião sobre o tema da dissertação e não envolveram nenhuma questão de cunho pessoal.

O pesquisado ficou à vontade para interromper a entrevista a qualquer momento que se sentisse desconfortável, solicitando à pesquisadora para retomá-la posteriormente ou podendo interromper de forma completa a entrevista. Ainda,

poderia solicitar auxílio à pesquisadora que, conforme a necessidade, poderia encaminhar o pesquisado para atendimento médico/psicológico ou então sanar o desconforto explicando novamente sobre as perguntas da entrevista e demais questões que estavam relacionadas à pesquisa propriamente dita. Ademais, as pesquisas buscavam mitigar os riscos, deixando os entrevistados à vontade para responder as entrevistas em suas casas ou locais em que se sentissem mais seguros.

A fim de evitar que fosse possível a identificação dos participantes durante a Dissertação, os dados foram trabalhados de forma agregada, sem utilização do nome específico de cada um dos pesquisados. A pesquisa abordou os entrevistados como um todo e não de maneira individualizada. Além disso, quando foi necessário se referir a alguma entrevista, foram utilizadas as denominações Alfa, Beta, Gama e Delta, sem mencionar os nomes dos entrevistados.

A pesquisa e os seus resultados podem auxiliar na elaboração de planos econômicos estratégicos no segmento turístico e auxiliar no processo de tomada de decisão quanto aos recursos destinados ao turismo na região, além disso, as opiniões dos gestores dos empreendimentos possibilitam conhecer as redes e parcerias existentes e ter novas alternativas de negócio com outras empresas do mesmo segmento. Portanto, considerando a predominância da economia primária na região e sua composição por agricultores familiares com pequenas propriedades de terra, a associação às redes turísticas pode aumentar a competitividade e o potencial de atração dos recursos. Além disso, as redes turísticas podem diminuir o êxodo rural da região Fronteira Noroeste e fomentar o seu desenvolvimento regional.

O procedimento de aprovação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) consistiu na leitura e consentimento do mesmo antes de iniciar a entrevista, no formato online e mediante a aprovação da gravação da entrevista. O convite para a participação na pesquisa foi realizado através do aplicativo de mensagens *whats App*. Neste contato, o participante pode concordar ou discordar da participação na pesquisa e ficou ciente da possibilidade de retirada do consentimento de utilização dos dados mediante solicitação neste mesmo contato. Também foi esclarecido sobre a leitura e aprovação do TCLE, realizados juntamente com a entrevista.

Dos contatos realizados com os gestores dos empreendimentos, brevemente manifestaram interesse em participar da entrevista três empresas, e apenas uma empresa não respondeu a nenhuma das diversas tentativas de conversa. Desta forma, contactou-se uma quinta empresa, a qual aceitou participar do estudo.

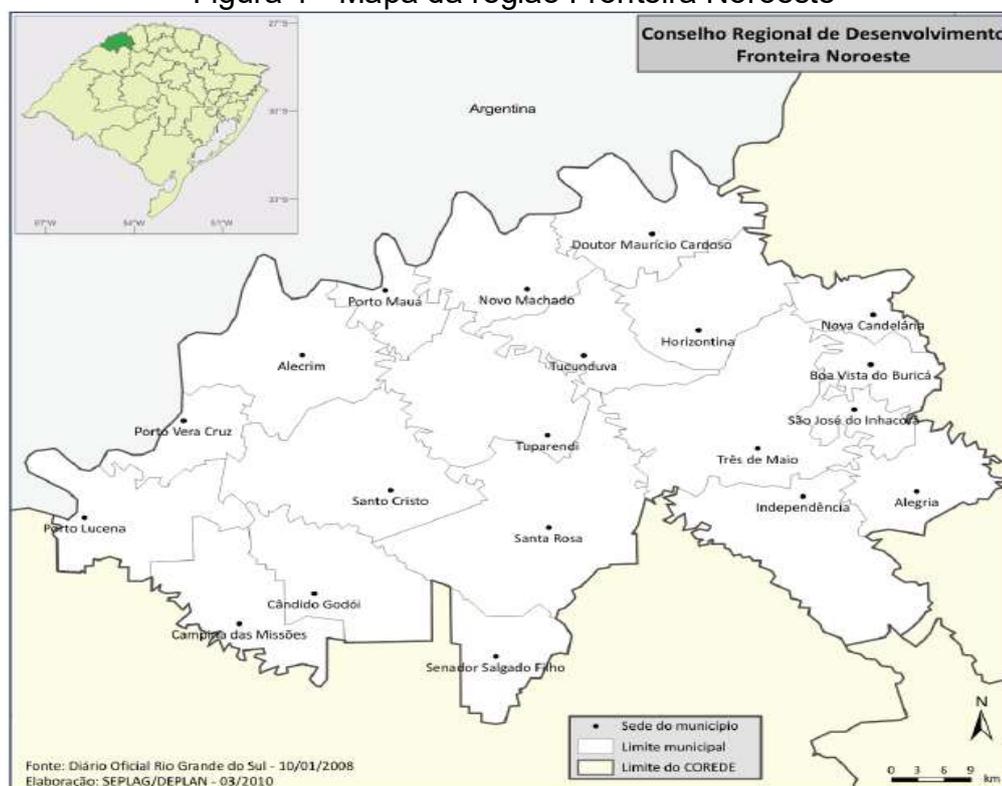
A devolutiva dos dados coletados foi realizada através do envio de um e-mail individual a todos os participantes do estudo, contendo o resumo executivo do trabalho realizado, e a possibilidade de os mesmos solicitarem esclarecimentos durante o processo da pesquisa. Os dados coletados ficarão arquivados pelo período de 5 anos no computador pessoal da pesquisadora, de forma segura e não compartilhada. Decorridos os 5 anos a partir da pesquisa, os dados serão deletados.

Além da abordagem metodológica do estudo, também é importante caracterizar e conhecer os pontos elementares da região a ser estudada. Portanto, no tópico a seguir estão representadas algumas características da Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

4 A REGIÃO DE ESTUDO

A região de análise do presente estudo é a Região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul, a qual, de acordo com o Conselho Regional de Desenvolvimento – COREDE (2017), faz parte da 7ª Região Funcional de Planejamento (RFP7) e é composta por vinte municípios¹. Com base nestas classificações, a Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (Seplan) apresentou o mapa com os municípios que compõem a Região:

Figura 1 - Mapa da região Fronteira Noroeste



Fonte: Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (2015, p. 03)

Situada na fronteira com o país da Argentina, a região foi conhecida historicamente pela disputa entre Portugal e Espanha no período colonial e, também, por ter sido inicialmente ocupada pelas experiências das Missões Jesuíticas, e posteriormente reocupada pelos imigrantes e descendentes de imigrantes europeus

¹ A Região Fronteira Noroeste é composta pelos seguintes Municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi (COREDE, 2017).

não-ibéricos, no processo de colonização (ROTTA, 2007). Inicialmente a região foi colonizada pelos poloneses, teuto-russos, italianos, alemães, austríacos e holandeses, e posteriormente, no início do século XX, a principal corrente migratória passou a ser dos imigrantes provenientes das colônias velhas, os quais eram descendentes dos imigrantes (COREDE, 2017).

Atualmente, composta principalmente por pequenas propriedades rurais e caracterizada pelo predomínio da agricultura familiar, a Região Fronteira Noroeste do estado possui uma economia baseada principalmente na produção primária agroindustrial. Entre os principais segmentos, destacam-se a cadeia leiteira, suinocultura, agricultura familiar, pecuária e as indústrias alimentícias e metalmeccânicas (HOFLER, 2003). Além destes, importante ressaltar o crescimento e a importância do setor moveleiro à economia da Região, apresentando uma articulação ao desenvolvimento regional. Segundo o Corede (2017), existem mais de cem indústrias desse setor presentes na região, as quais estão distribuídas em dois segmentos principais, sendo móveis sob medida e fabricação em série.

Quanto à caracterização demográfica da Região, o principal centro urbano é Santa Rosa, contabilizando uma população de 60.366 habitantes no ano de 2010. Em seguida, aparecem os municípios de Três de Maio, Horizontina e Santo Cristo, com populações entre 10 e 20 mil habitantes. Os demais municípios são de pequeno porte, contendo menos de 10 mil habitantes (SEPLAN, 2015).

No tocante aos recursos hídricos, a Região Fronteira Noroeste está integralmente incluída na Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo, mediante a conexão entre Santa Rosa e Santo Cristo. Além disso, há uma vasta presença de córregos na região, que em sua maioria desaguam no Rio Uruguai (COREDE, 2017).

A existência destes recursos hídricos e naturais, a predominância dos pequenos produtores rurais e o reconhecimento da região como sendo pioneira do cooperativismo remetem à possibilidade de as redes turísticas promoverem o desenvolvimento regional. Afinal, o turismo na região é visto como alternativa ao seu desenvolvimento e as entidades envolvidas nos projetos turísticos se preocupam em preservar as identidades históricas, socioculturais e ambientais da região (COREDE, 2017).

Na Região Fronteira Noroeste prevalece o espírito empreendedor quanto à implementação e apoio às novas iniciativas, especialmente na área turística. A região apresenta uma diversidade de recursos naturais, como rios, lagos, cascatas, e

paisagens nativas, além dos locais turísticos existentes, como sítios rurais, balneários e hotéis fazendas (HÖFLER; BÜTTENBENDER; ZAMBERLAN, 2004). Considerando estes potenciais, conforme os autores citados, foi instituída a Rota do Rio Uruguai na região, sendo que a denominação da rota foi aprovada na Assembleia do Comitê Regional de Turismo em outubro de 2001, e também, foi criado o Consórcio Regional de Municípios pertencentes à Região Fronteira Noroeste, como organismo de gestão e manutenção desta Rota.

Atualmente, entre as rotas turísticas que estão próximas ou que englobam parte da Região, estão a Rota Missões, Rota do Yucumã e Rota do Rio Uruguai (COREDE, 2017). As potencialidades turísticas e as formas de cooperação na região já foram assunto de estudos e dentre alguns utilizados estão: Dallabrida e Büttendebender (2006), os quais realizaram um diagnóstico e traçaram algumas potencialidades de desenvolvimento da região; Scherer (2019), que analisou os limites e potencialidades do desenvolvimento da Região das Missões/RS através do turismo; Tizotte (2014), que abordou os fatores de desagregação em redes de cooperação da região noroeste/RS, e Hofler (2003), que analisou a atividade turística e a sustentabilidade através de um estudo de caso da Rota turística do Rio Uruguai.

Desta forma, torna-se relevante compreender a percepção dos agentes ligados ao turismo rural e gastronômico quanto à criação de redes de turismo como estratégia para o desenvolvimento regional na região Fronteira Noroeste.

5 REDE DE TURISMO RURAL E GASTRONÔMICO: PERCEPÇÃO DE AGENTES E EMPREENDEDORES

O desenvolvimento deste capítulo contará com a descrição e análise dos resultados das entrevistas realizadas com os gestores dos empreendimentos turísticos e presidentes dos órgãos públicos relacionados ao turismo rural e gastronômico da Região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul. Para isto, as empresas foram identificadas pelos pseudônimos empresa Alfa, Beta, Gama e Delta, para manter o anonimato de suas identidades.

A fim de atender os objetivos propostos neste estudo, primeiramente foi realizada a caracterização dos empreendimentos turísticos rurais e gastronômicos da região Fronteira Noroeste; seguida pela descrição da percepção dos gestores dos empreendimentos turísticos quanto ao papel das redes de turismo no desenvolvimento regional; na sequência a descrição da percepção dos atores públicos quanto ao papel das redes de turismo no desenvolvimento regional; e por fim, a identificação das ações dos órgãos públicos quanto ao fomento às redes de turismo na região Fronteira Noroeste do RS;

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE DO RS

O Rio Grande do Sul é composto por uma gama de potencialidades turísticas e por uma diversificação na oferta dos serviços. Em função de sua formação histórica, da diversidade de paisagens e de culturas e de sua localização estratégica em relação aos países do MERCOSUL, o RS se tornou receptor de muitos turistas, especialmente da América do Sul, ocupando a 4ª posição, em nível de Brasil, de estado que mais recebeu turistas internacionais no ano de 2019, sendo que os principais países emissores destes turistas foram Argentina e Uruguai (ATLAS SOCIOECONÔMICO, 2022).

Enquanto isso, a economia da Região Fronteira Noroeste é pautada principalmente na agricultura, no comércio e na indústria, sendo que a maioria dos empreendimentos e iniciativas estão voltados a um destes segmentos. A área turística caminha a passos lentos, e é um mercado que ainda tem muito a ser explorado.

Dados estaduais de 2017 sobre os empreendimentos turísticos apontam que o Estado apresentava um total de 1.597 meios de hospedagem, sendo 82% deles de pequeno porte, 16% de médio porte e apenas 2% de grande porte, o que retrata a importância dos pequenos estabelecimentos para a economia do turismo, ampliando a oferta dos serviços aos visitantes que valorizam o atendimento mais personalizado (ATLAS SOCIOECONÔMICO, 2022).

As atividades fins desenvolvidas pelos empreendimentos turísticos investigados distribuem-se conforme o Quadro 8.

Quadro 8 – Descrição dos empreendimentos turísticos pesquisados

Empresa:	Serviços oferecidos:	Idade:	Quadro funcio.:
Alfa	Atividade de agroturismo, oferece pousadas, passeio de barco no Rio, restaurante que serve todas as refeições, lanches e bebidas; campo de futebol, quadra de areia de vôlei, lago de pedalinho, passeio no meio da natureza passeio a cavalo, passeio de bicicleta, e as piscinas, com escorregador e área das crianças.	8 anos de atuação.	Composto por 6 colaboradores fixos e 3 diaristas.
Beta	Tem foco nos eventos e no pesque-pague, sendo que inicialmente tinha apenas o pesque-pague e depois foi desenvolvendo. Hoje tem o restaurante, área de lazer, além dos cafés coloniais e eventos (casamentos, aniversários, formaturas, reuniões de empresas, etc).	19 anos de atividade.	Possui 4 funcionários efetivos e emprega cerca de 20 pessoas no final de semana.
Gama	Tem seu negócio centrado no enoturismo, e oferece sucos	3 anos desde a abertura turística, e	Possui 4 funcionários

	integrais, vinhos finos, vinho de mesa, espumantes, realiza eventos, jantares, entre outros.	antes havia apenas produção de vinhos e sucos.	temporários e atuação de 4 pessoas da família.
Delta	Tem atuado na pesca esportiva e possui pousada, com área de lazer, área de camping e alimentação variada.	3 anos de abertura externa, e antes era a casa de veraneio da família.	Possui 6 roteiros diários, além de 2 pessoas da família.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os empreendimentos consultados oferecem serviços de hospedagem, restaurante com refeições diversas e cafés coloniais, atividade de pesque-pague, realização de eventos em geral, pesca esportiva no Rio Uruguai, áreas de camping, atividades de lazer como piscinas, passeios a cavalo, de bicicleta e no meio da natureza; atividades de esporte como quadra de vôlei de areia e campo de futebol; além do enoturismo com oferta de vinhos, sucos, espumantes e eventos de degustação e gastronomia.

Quanto ao tempo de atuação no ramo turístico, evidenciou-se que duas das empresas investigadas foram constituídas há apenas três anos e as demais com mais tempo, tendo 8 e 19 anos de atividade. Porém, de maneira geral, ambas possuem foco no seu desenvolvimento e no crescimento da sua participação de mercado.

A amplitude de empregabilidade destas empresas é compatível com a dimensão que possuem, tendo em seu quadro funcional colaboradores temporários e efetivos, em quantidade que varia de 4 a 6 funcionários fixos e de 3 a 20 contratados por prazo determinado ou diaristas, que são fundamentais para os períodos de alta temporada.

A partir das entrevistas foi possível absorver alguns pontos-chave relacionados à forma como o negócio foi desenvolvido, os métodos de divulgação, a perspectiva de futuro quanto ao negócio, assim como, a demanda de clientes por estes locais, a faixa etária aproximada destes clientes e as suas principais origens, conforme o quadro 9.

Quadro 9 – Transformações ocorridas nos empreendimentos pesquisados

Empr.	Recursos	Publicid.	Clientes	Expecta.
Alfa	Desenvolveu o negócio com recursos próprios.	Divulgação em redes Sociais, RBS TV e Fish TV	A quantidade aproximada de clientes é de 100 a 120 pessoas por semana. Principalmente dos 30 aos 70 anos. A grande maioria destes clientes são de outros Municípios ou Estados.	Perspectiva de desenvolver o negócio.
Beta	Recursos próprios para investimento e utilizou financiamento para ampliação.	Publicidade em redes sociais e patrocínio em rádio.	Média de clientes fica entre 500 a 600 pessoas no domingo. São de todas as idades, havendo um aumento na presença de crianças e jovens. Os clientes são da região, de outros estados e outros países.	Possui perspectiva de desenvolver o negócio.
Gama	Investimento com dinheiro próprio e financiamento para a compra do trator e dos equipamentos para sucos.	Divulgação nas redes sociais, além da publicidade local e em lojas especializadas.	Cresceu mais durante a pandemia, quando começou a realizar jantares para grupos de 10 a 20 pessoas, tendo uma circulação de mais de 100 pessoas por semana. Pincipalmente na faixa etária dos 30 aos 50 anos, além do aumento na presença de jovens. Em sua maioria são de outros Municípios, estados ou países.	Pretende expandir o negócio, mas sempre mantendo um ambiente personalizado.
Delta	Transformou a casa de veraneio em local turístico e faz melhoramentos com recursos próprios.	Divulgação ocorre nas redes sociais e também direciona a mídia através do facebook patrocinado.	Geralmente atende grupos fechados, com 6 a 10 pescadores, sendo os pacotes de 2 ou 3 dias apenas. Os clientes geralmente são pessoas a partir de 30 ou 35 anos, devido ao valor agregado ao serviço. Nas hospedagens são clientes da região e na pesca esportiva a maioria dos clientes são de fora.	Tem perspectiva de melhorar os serviços, mas mantê-lo personalizado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Todos os empreendimentos investigados desenvolveram o negócio com recursos próprios, ampliando e melhorando a estrutura turística aos poucos. A exceção foram os investimentos maiores que necessitaram de financiamento, como a aquisição de tratores e equipamentos industriais utilizados nas atividades de alguns empreendimentos. Esse dado demonstra que os empreendimentos não contaram com programas de financiamentos para a atividade turística, tendo que captar os recursos de forma particular para posteriormente aplicar nos seus respectivos negócios.

Os principais métodos de divulgação para aumentar a demanda destas empresas consistem em publicações nas redes sociais, anúncios patrocinados e direcionados ao público-alvo nas redes sociais, além da publicidade em rádios locais e nas redes pagas de televisão. Também, a realização de vendas em lojas especializadas no ramo de atuação. Esse dado, assim como o anterior, demonstra um desempenho isolado das empresas, as quais atuam de modo particular na divulgação dos seus produtos e serviços, sem o fomento público ou apoio de empresas com atividades similares.

A demanda e frequência dos turistas nestes locais variam conforme a atividade turística de cada empreendimento. Nas empresas que buscam oferecer atendimento mais personalizado, os clientes são atendidos de maneira mais individualizada, com quantidade de 10 a 20 pessoas por vez. Já nas demais entidades, a demanda varia de 100 a 1.000 pessoas por semana, sendo influenciada pela variação climática e pelos períodos de feriados e finais de semana.

Em relação à faixa etária dos clientes destas empresas, os responsáveis pelas mesmas identificam uma maior participação dos indivíduos com idades de 30 a 70 anos de idade. Também estão observando uma tendência de aumento na visitação de crianças e jovens, inclusive grupos compostos por esta faixa etária. De acordo com o responsável da empresa Beta “o que aumentou mais agora foi a participa o de jovens, mais grupos de jovens” (BETA, 2022).

Quanto   origem destes clientes, conforme a concep o dos gestores, são turistas de fora do Município, principalmente vindos das demais cidades que compõem a região Fronteira Noroeste, de outros estados ou até mesmo de outros países. Essa detec o da origem dos visitantes ainda   de difícil mensura o, pois não há controle específico dessa natureza nas empresas pesquisadas.

De acordo com o gestor da empresa Alfa, os clientes “vêm de todo local, vem gente de São Paulo, vem gente do Rio de Janeiro, vem gente da Argentina, especialmente nesta pandemia o pessoal começou a sair muito para o interior” (ALFA, 2022). Ademais, muitos turistas são pessoas que vieram para visitar familiares ou que já moravam na região e estão retornando para conhecer os novos lugares. Para o responsável da empresa Gama “tem muito visitante que vem visitar a família e nos visita, principalmente em meses de férias. Eu acredito que as vezes essas pessoas não querem apenas visitar família, mas fazer algo diferente, algo interessante e turístico” (GAMA, 2022). Esses dados demonstram que há demanda de clientes, mesmo sabendo-se que atualmente os empreendimentos trabalham de forma isolada, tanto na divulgação como no desenvolvimento dos negócios.

Quanto à perspectiva de futuro, questionou-se os gestores se pensam em investir no negócio e desenvolvê-lo ou se pretendem manter o que já existe. De forma ampla, os gestores pretendem desenvolver suas atividades turísticas, como por exemplo, a ampliação na estrutura e a possível criação da técnica colhe-pague, desde que consigam superar algumas dificuldades específicas e manter a essência do seu negócio, com serviço personalizado para poucas pessoas, com diferenciação, disponibilidade de bons momentos, experiências e valor agregado aos produtos e serviços.

De acordo com o representante da empresa Gama:

A ideia é sim desenvolver e tornar mais atrativo, temos várias ideias e projetos, é um projeto de vida, de amor ao local, às belezas locais e a tudo que a gente pode criar e desenvolver, para poder receber bem nossos amigos e nossos clientes. (...) Poderíamos muito bem focar apenas nas vendas dos vinhos, mas a gente queria mais que isso, uma interação maior com o cliente, com as pessoas, com os amigos (GAMA, 2022).

Corroborando com o exposto, o gestor responsável pela empresa Delta expressou que:

Nunca queremos deixar de ser uma pousada familiar, a gente procura vender essa ideia de que as pessoas que chegam lá de fato se sintam em casa. Esse é nosso propósito, e a gente tem recebido feedbacks para manter de uma forma simples, comida boa, cama limpa, e não com muita gente de cada vez. As pessoas estão procurando uma coisa mais personalizada e é isso que a gente procura fazer (DELTA, 2022).

Frente ao exposto, percebe-se que embora os empreendimentos investigados sejam de pequeno porte e tenham que superar dificuldades para manter a

sustentabilidade do negócio, estão conseguindo alcançar participação de mercado com a concepção de negócio que possuem. Afinal, a ideia central do turismo rural e gastronômico está condizente com a percepção destes gestores, pois o turista procura apreciar novas experiências, com atendimento personalizado, com aproximação às culturas e aos valores dos locais visitados, ao ambiente cultural, aos sabores e às formas de produção locais, entre outros (ZANCHI, 2019). Ademais, durante o atendimento personalizado, ocorre uma incorporação de elementos da identidade e da produção local nos meios de hospedagem e na alimentação (BENI, 2012).

Além da importância do atendimento personalizado e da produção local, segundo o Ministério do Turismo (2010), a atividade turística de âmbito rural e gastronômico favorece as economias típicas existentes, aliada ao retorno econômico proveniente do turismo, através da valorização e compartilhamento do seu modo de vida, do patrimônio natural e cultural, oferecendo bem-estar, produtos e serviços de qualidade aos envolvidos. Neste sentido, a gestão da atividade turística, conforme Ruschmann (2016), necessita de um planejamento turístico composto por uma equipe técnica multidisciplinar, a fim de viabilizar o desenvolvimento adequado dos processos e de facilitar a análise mais ampla das partes envolvidas. Portanto, o complexo turístico poderia ser planejado em forma de redes, as quais possibilitariam o desenvolvimento dos empreendimentos e da respectiva região de ocorrência.

Além da descrição das principais características dos empreendimentos turísticos investigados, torna-se fundamental descrever também a percepção dos gestores destes empreendimentos quanto às redes turísticas no desenvolvimento regional.

5.2 PERCEPÇÕES DOS GESTORES EM RELAÇÃO AO PAPEL DAS REDES DE TURISMO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Com o intuito de descrever a percepção dos gestores dos empreendimentos turísticos quanto ao papel das redes de turismo no desenvolvimento regional, subdividiu-se os resultados em duas categorias de análise, iniciando pela categoria “Redes turísticas” e concluindo com a categoria “Redes turísticas no desenvolvimento regional”. Importante ressaltar que houve maior participação da empresa Gama durante as entrevistas, justificando a superioridade de apontamentos e análises feitas por esta empresa em relação aos demais participantes.

5.2.1 Redes Turísticas

A rede turística pode ser caracterizada pela conexão e parcerias no fluxo turístico entre fornecedores de matérias-primas, intermediários e os destinatários finais, ou seja, as empresas envolvidas no processo da prestação de um serviço turístico, dentre as quais estão as de gênero alimentício, hotéis, agências, transportadores, locais turísticos, entre outras. Também pode ser compreendida como a união de forças de empreendimentos turísticos, os quais atuam de forma autônoma no desempenho de suas funções, porém, de maneira organizada e interligada uns aos outros, formando uma rede de cooperação (BENI, 2012).

Considerando que a maioria dos empreendimentos turísticos são de pequeno porte, a rede turística auxilia na promoção e desenvolvimento destas empresas, pois juntas terão mais forças para superar os desafios comuns entre elas, possibilidade de aumentar a participação no mercado turístico e na demanda de clientes, assim como, maior poder de barganha nos processos de negociação e captação de recursos.

Frente a isso e com base na caracterização dos empreendimentos turísticos existentes na Região Fronteira Noroeste, é perceptível a importância do desenvolvimento de uma rede de turismo na região a fim de atrair benefícios às empresas envolvidas.

Desta forma, perguntou-se aos gestores o que entendem por “rede de turismo”, a fim de manter uma sintonia entre a concepção descrita anteriormente e o entendimento dos pesquisados em relação ao significado deste tema. Posteriormente, questionou-se sobre a existência de parcerias com outras empresas e sobre as percepções acerca da criação de uma rede de turismo rural e gastronômico na região (Quadro 10).

Quadro 10 – Análise das percepções dos gestores acerca de redes turísticas

Empresa	Descrição
Alfa	São redes que se programam como um mapa do turismo, para divulgar as empresas que existem e sua conexão. Tem parceria com fornecedores, como sites de vendas e hotelaria. Possui percepção positiva acerca da criação de uma rede turística e gostaria de fazer parte da mesma. Acha que

	é possível desenvolvê-la em nível de região, porém, acha difícil a sua criação no Município devido à cultura individualista.
Beta	Entende que seria algo parecido com rota turística. Estão inscritos na Rota Missões, mas nada além da inscrição. Já tem uma parceria com um hotel, por meio de indicações aos clientes. Possui percepção positiva quanto à criação de uma rede, com mais opções de lugares e um ajudando o outro. Acredita ser possível sua criação na região e gostaria de participar da mesma, principalmente no aspecto gastronômico, com cafés coloniais.
Gama	São coisas interligadas que tornam uma viagem possível. Já houve a tentativa de criar pequenos circuitos na região, com reuniões etc. Possui percepção positiva sobre a criação de uma rede, no entanto apontou que a mesma poderia diminuir um pouco a tranquilidade do interior. Acredita ser possível a criação da rede, além de mostrar grande interesse em auxiliar e participar.
Delta	Vários locais que os turistas possam conhecer. A rede beneficiaria a empresa e traria oportunidades. Possui parcerias com alguns fornecedores de produtos e alimentos, e agentes comerciais e de transporte. Tem uma percepção positiva quanto à criação de uma rede e acredita nesta possibilidade, tendo interesse em participar.
Todas as empresas pesquisadas	As empresas possuem uma concepção comum acerca de redes de turismo e compatível com os conceitos teóricos. Já existem algumas parcerias com outras empresas e ambas as empresas possuem uma percepção positiva acerca da criação de uma rede turística, acreditando nesta possibilidade e mostrando interesse em fazer parte da mesma.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

A partir das respostas dos entrevistados, obteve-se a ideia da cooperação empresarial, a importância de um mapa do turismo regional com os pontos a serem visitados pelos turistas, e a conexão empresarial para atender as diversas necessidades de um turista durante seu deslocamento e sua estada.

De acordo com o gestor da empresa Gama “faz parte de uma rede tudo o que a pessoa necessita, ela precisa de um hotel, comida, transporte, tudo que leva ela a fazer uma boa viagem, vejo como uma rede de coisas interligadas para poder trazer uma pessoa para esse percurso” (GAMA, 2022).

Corroborando com essa ideia, o gestor da empresa Delta reforça que:

Cada um ainda trabalha de forma isolada. Agora que está tendo um movimento forte no sentido de turismo, com o pessoal da Rota do Rio Uruguai e da Amufron, e a gente vê isso como algo muito positivo, e a gente quer conversar com eles e até ajudar eles no que puder neste sentido, pois sabemos que seremos beneficiados e também estaremos gerando renda e oportunidade para as pessoas que muitas vezes não tem essa oportunidade (DELTA, 2022).

Também é perceptível que nas empresas pesquisadas já existe o espírito da conexão em redes, através de algumas parcerias com outras empresas do mesmo setor, tanto com os fornecedores como intermediários finais, a exemplo dos casos citados de parcerias com empresas hoteleiras, sites especializados em reservas de hotéis, agentes de viagens e fornecedores de matéria-prima.

Essa conexão pode ser detectada na fala do gestor da empresa Gama:

A gente estava desenvolvendo alguma coisa antes da pandemia, com a prefeitura, estávamos tentando criar pequenos circuitos aqui, a gente se reunia, buscando desenvolver algumas coisas, buscando embelezamento rural, estávamos num projeto de produção de mudas para as áreas próximas às estradas onde existem esses empreendimentos turísticos, mas aí, depois da pandemia, as mudas foram distribuídas como deu e a gente parou com isso. Mas a ideia é voltar com esse circuito do Município. (...) Pensamos em trabalhar para tornar em realidade essa rota, pois as vezes a gente espera que mais gente abra um negócio turístico, mas a gente tem que ir atrás do que já tem, aí quando já tem pode começar a surgir novas opções, como nós que somos recentes, podem aparecer monumentos, estátuas, qualquer coisa que o turismo traga (GAMA, 2022).

Neste sentido, conforme Oliveira (2014), a estrutura do sistema turístico é caracterizada exatamente desta forma, por partes interdependentes entre si que possuem funções específicas no processo e um objetivo comum a ser alcançado. Após haver uma base sólida formada por alguns pontos turísticos, novas empresas vão surgindo e se integrando ao sistema existente, fortalecendo ainda mais a estrutura turística.

Em complemento, Zimmermann (1996) afirma que o turismo exige a formação de parcerias e associações entre as lideranças do setor público e privado, a comunidade e a união do “trade” turístico, tornando-os mais resistentes às adversidades e com maior desempenho do que se estivessem isolados. Ademais, para o autor, as associações turísticas também auxiliam na atração de investidores, os quais injetam recursos e criam condições de maior desenvolvimento do turismo.

Quanto à percepção dos gestores acerca de uma rede de turismo, com os seus aspectos positivos e negativos, obteve-se uma visão favorável à mesma, sendo que os gestores entenderam que uma rede turística traria consideravelmente mais benefícios do que malefícios. Conforme a fala do gestor da empresa Gama, a rede turística traria maior rentabilidade municipal, desenvolvimento, empregabilidade às pessoas obsoletas e oportunidades às demais pessoas da região, a possibilidade de maior interação, pratos inovadores, novas vivências no interior, e geraria o interesse de inserção de mais empreendimentos na rede. Também, traria uma expansão da visibilidade, nas vendas, na ampliação do negócio, alcançando turistas de outras regiões brasileiras.

Ainda, conforme o gestor da empresa Gama:

Isso diversifica um pouco as possibilidades das pessoas, que as vezes no interior não tem muita fonte de renda, geralmente os filhos vão embora e ficam os pais, e desta forma, talvez seria possível criar alguma coisa que não precisem sair do interior, que tenham vontade de ficar, evitando o êxodo rural, dar mais possibilidade de comércio, e também da pessoa ter a possibilidade de vender seus produtos direto ao consumidor, porque hoje ninguém circula no interior para comprar as coisas, mas de repente consegue ter este comércio também”(GAMA, 2022).

Essa visão está totalmente compatível com a teoria de Zanchi (2019), pois reafirma a importância do turismo rural e gastronômico às famílias envolvidas e ao desenvolvimento de toda a comunidade regional. Para Santos (2010) o turismo rural surgiu como uma alternativa para reduzir a decadência do meio rural, mantendo as propriedades e suas atividades agrícolas que estavam sendo abandonadas por influência de distintos fatores sociais e econômicos.

Conforme o gestor da empresa Delta:

Tem tanta coisa bonita para ver e a gente entende que as vezes o turista não quer ficar preso a um local só, então se ele puder variar em mais locais isso só iria agregar e nos daria fluxo também durante a semana. Vejo como algo muito importante e se alguém fizer isso pode ter certeza que vai colher frutos (DELTA, 2022).

No entanto, o responsável pela empresa Alfa acredita que a formação desta rede seria complexa devido à existência da cultura do individualismo e da concorrência no Município. Conforme o mesmo “aqui no município uma rede de turismo seria bem complicado, porque o povo se enxerga como concorrente. Eu não

vejo desta maneira, eu acho que uma parceria sempre é produtiva, um ajuda o outro” (ALFA, 2022). Em nível de região, o responsável acredita que seria viável a criação de uma rede turística, desde que haja engajamento e desenvolvimento de uma estrada que siga o Rio Uruguai.

Além disso, como ponto negativo da existência de uma rede turística, obteve-se a observação do gestor da empresa Gama, apontando que “as vezes diminui a tranquilidade, depende como é a circulação começa a ter que fechar os portões, pois senão as pessoas ficam circulando no pátio enquanto não estamos em casa, então a gente fica um pouco apreensivo. Por isso precisa delimitar um pouco o espaço” (GAMA, 2022).

Para o gestor da empresa Beta uma rede de turismo iria acrescentar mais na empresa, trazer mais visitantes de fora e serviria de base para agregar mais conhecimento, tendo muito a desenvolver na região. Já a empresa Gama acredita que a rede acarretaria maior integração, contato com as pessoas, e possibilidade da venda do produto diretamente ao cliente, para o gestor “o turismo não é uma rivalidade ou ter alguma restrição quanto aos parceiros, mas sim, a gente tem que se reunir e fortalecer a rota turística” (GAMA, 2022).

Pode-se elencar dois pontos fundamentais que estão presentes nas falas dos gestores e que são coerentes com a abordagem de Putnam (2006) e Scherer (2019), que tratam das relações sociais, da cooperação entre os atores sociais e da organização das ações de forma coordenada e coletiva, sendo o primeiro ponto a confiança e responsabilidade necessária entre as empresas que compõem uma rede, e o segundo ponto é a necessidade da empresa ter seu próprio controle gerencial a fim de garantir a sua sustentabilidade sem depender do restante da rede.

Neste sentido, conforme o gestor da empresa Beta, quando a empresa indica outras empresas ou realiza parcerias com elas, há um certo grau de responsabilidade nesta indicação e parceria, pois se o cliente for mal atendido em uma das empresas, conseqüentemente a empresa que a indicou também será prejudicada, assim como, a imagem das demais empresas pertencentes à rede. Além disso, o gestor da empresa Beta reforça que:

Também não podemos esquecer que a vida não é só visita, só sorrisos, a gente precisa também vender nossos produtos para pagar nossas contas, precisa ter o comércio para manter o restante, vender e valorizar os teus produtos para poder sempre cumprir com as despesas (BETA, 2022).

Desta forma, conforme Beni (2012), para que possa ser desenvolvida uma rede de turismo que surta efeitos positivos, é primordial que seja disseminado o espírito do trabalho conjunto, da associação empresarial e da consciência e responsabilidade com os demais envolvidos no processo. De acordo com Frey, Penna e Czajkowski Jr (2012), o setor turístico é multisetorial e seu sucesso dependerá da efetiva interação entre os atores envolvidos e da responsabilidade sobre as ações que os mesmos assumem, afinal, o arranjo organizacional expresso em redes indica o esgotamento da integração burocrática e do planejamento centralizado.

No tocante à possibilidade de criação de uma rede de turismo rural e gastronômico na região e o interesse em fazer parte desta rede, pode-se observar que os gestores acreditam nesta possibilidade, assim como, gostariam de participar e auxiliar nesta ideia de alguma forma. Essa percepção pode ser percebida na fala do gestor da empresa Delta: “Acredito muito nesta ideia, penso que se não estivesse envolvido com a empresa seria uma das coisas que eu iria pensar em fazer, porque é uma lacuna a ser preenchida aqui na região” (DELTA, 2022).

O gestor da empresa Alfa acredita na efetividade de uma rede a nível de região, achando realmente necessário a iniciativa e concretização desta ideia, desenvolvendo, inclusive, uma estrada costeira que acompanha as margens do Rio Uruguai, pois assim, os clientes teriam um roteiro a ser seguido e os empreendimentos poderiam sugerir outros lugares interessantes. No entendimento do gestor da empresa Beta, a rede seria ótima para impulsionar a parte gastronômica e os cafés coloniais, acrescentando ainda mais conhecimento e novas perspectivas às empresas e provocando aumento na demanda de clientes.

Acrescentando, o gestor da empresa Gama ressalta que:

Ninguém faz turismo sozinho, ninguém vem de SP, a não ser para visitar alguém, para vir na minha empresa. Mas quando você tem uma rede de turismo, com vários lugares onde a pessoa pode frequentar, ela se hospeda, ela fica, ela aproveita, é mais interessante, gera mais circulação, desenvolve mais, traz dinheiro de outras regiões. E eu vejo que temos um grande potencial, muitas belezas, muita coisa boa, muita gente boa, as vezes só falta um empurrãozinho, botar em prática as ideias, pessoas que tem dinheiro também para investir em algumas coisas. Então eu vejo que temos todos os recursos, só falta desenvolver, encabeçar isso, buscar ser os primeiros a desenvolver e tentar entusiasmar outras pessoas, para que isso venha a acontecer (GAMA, 2022).

Essas falas retratam o potencial do turismo rural e gastronômico existente na região, que, assim como o estado do RS, é marcado pela gastronomia, pelos costumes e tradições herdados de seus imigrantes, trazendo muita cultura e diversidade de eventos que compõem um calendário rico e que se desenvolve ao longo de todo o ano (ATLAS SOCIOECONÔMICO, 2022).

A partir da análise dos resultados e dos aspectos relacionados às redes de turismo, pode-se observar que os empreendimentos pesquisados entendem o conceito de uma rede turística e já apresentam algum contato ou parceria com demais empresas. Por mais que sejam modestos, estes contatos conseguem transmitir breves experiências de uma conexão em redes. Obteve-se dos gestores uma percepção favorável à possibilidade de criação de uma rede de turismo na região, no entanto, com a prerrogativa de que realmente seja executada e ocorra a nível regional. Ainda, ficou evidente o interesse dos gestores em participar de uma rede de turismo, sendo vista como fator importante ao desenvolvimento das empresas envolvidas e à região Fronteira Noroeste.

5.2.2 As Redes turísticas no Desenvolvimento Regional

O desenvolvimento regional através das redes de turismo e da cooperação empresarial pode ser aprimorado pelo aumento da estrutura, capacidade de inovações e iniciativas, capital social, atração de investimentos e novas competências, espírito de confiança e organização, além da capacidade de articulação em rede (BENI, 2012). Esse arcabouço, quando organizado de forma eficiente, favorece o desenvolvimento endógeno, através da valorização dos recursos locais, como os produtos, os serviços e as demais atividades que ocorrem na região.

Frente a isso, questionou-se os gestores dos empreendimentos acerca da necessidade de mais alternativas para o desenvolvimento da região Fronteira Noroeste, as consequências de uma rede de turismo à região, assim como, os elementos que consideram ser fundamentais para ocorrer o desenvolvimento regional através de uma rede de empresas turísticas. Por fim, verificou-se sobre a existência de incentivos dos órgãos públicos direcionados ao turismo rural e gastronômico e às redes de turismo, de acordo com o resumo no Quadro 11.

Quadro 11 – Percepção dos gestores entrevistados sobre redes e desenvolvimento regional

Empresa	Descrição:
Alfa	Precisa de mais alternativas ao turismo na região. Uma rede traria mais gente e mais opções de escolha. Para ocorrer o desenvolvimento, considera que seja fundamental as prefeituras se organizarem e definirem a legislação ambiental de cada município e diretrizes de funcionamento. Acha que o fomento ao turismo pode até existir, mas nunca foi beneficiada.
Beta	Região precisa de mais alternativas ao desenvolvimento. Se tivesse um roteiro, viria mais público para a região. Para haver desenvolvimento, acredita que precisa mais empenho e união dos municípios, com apoio da prefeitura, secretaria de turismo, etc. Acha que existem incentivos ao turismo, mas nunca teve ajuda dos órgãos públicos.
Gama	Poderia ter muitas alternativas para a região, mas com muito trabalho para desenvolver toda a parte burocrática, legal, de planejamento e execução. Rede traria desenvolvimento, mais possibilidades e mais empreendimentos e o crescimento dos que já existem na região. Acredita ser fundamental ter entusiastas, estudantes, e pessoas interessadas em trabalhar na questão da rede turística. Existe fomento da área pública, inclusive a empresa foi prestigiada com o calçamento através de um fundo de turismo.
Delta	Tem muito a evoluir na capacidade turística do Rio Uruguai. Uma rede turística ajuda a todos, porque uma atividade conectada à outra desenvolve as empresas e a região. Fundamental a organização de uma Associação, procurar a classe política e cada empresa apontar as suas necessidades. Acredita que os incentivos ao turismo são possíveis, sendo que atualmente há seis prefeitos da região trabalhando em um projeto.
Todas as empresas pesquisadas	Todos os gestores pesquisados acham que a região precisa de mais alternativas ao desenvolvimento, e acreditam na possibilidade de desenvolvimento regional a partir de uma rede turística. Consideram ser fundamental ao desenvolvimento o esclarecimento quanto à legislação ambiental e demais normas pertinentes, o apoio dos órgãos públicos, das classes políticas, das associações, dos investidores e de entusiastas da área. Ambos confirmam a existência de incentivos públicos ao turismo, mas apenas dois conseguiram perceber as ações e a aplicabilidade dos recursos, enquanto os demais não tiveram acesso ou as desconhecem.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Com base nas respostas dos entrevistados, pode-se observar que a região Fronteira Noroeste precisa de mais alternativas ao desenvolvimento, principalmente no segmento turístico, o qual, conforme o gestor da empresa Alfa, está muito fraco e pouco aproveitado em comparação às demais regiões do Estado. Ainda, para o gestor, algumas características das propriedades rurais, como a distância, estrada de chão ou dificuldade de acesso, que muitas vezes são consideradas problemas aos Municípios, para os turistas e viajantes de outras regiões é um atrativo típico da roça e do turismo rural. Para ele “tem um baita potencial e pouco investimento. Eu acredito que não interessa onde tu está, interessa como tu se apresenta ao mercado, e o pessoal vai atrás. Eu acho que tem uma coisa que o Brasil ainda não descobriu direito, que é o turismo rural” (ALFA, 2022).

O gestor da empresa Gama afirmou que na região tem muitas possibilidades de inovação na área do turismo rural e gastronômico, sendo que muitas coisas que são consideradas algo simples, são ótimos atrativos aos turistas, e essas ideias podem ser obtidas das experiências turísticas que deram certo em outros locais. Para ele “tem muita coisa que poderia se explorar, vejo uma diferença interessante na disponibilidade e no sorriso das pessoas que não é em toda região que tem, uma predominância de simpatia, uma vontade de ser gentil, não porque está sendo pago para isso, mas porque é gentil” (GAMA, 2022).

De acordo com o gestor da empresa Delta, a região tem um potencial turístico aprimorado pela presença do Rio Uruguai, o qual “é muito viçoso, com relevo bom e o habitat é bom para procriação dos peixes” (DELTA, 2022). Mas, para o gestor, infelizmente existem muitas pessoas depredando este rio, reduzindo as belezas naturais que ele oferece e conseqüentemente afastando os turistas. Dessa forma, o gestor ressalta a importância de uma fiscalização séria e rigorosa neste sentido, a fim de garantir a sobrevivência das diversas espécies de peixes, porque a abundância destes traz mais turistas e adeptos da pesca esportiva, não só do Brasil, mas do mundo inteiro, assim como acontece no Mato Grosso e algumas regiões da Argentina.

Diante do exposto, verifica-se que há potencialidades turísticas na região e carência de mais possibilidades econômicas, sendo a rede turística considerada uma alternativa ao desenvolvimento regional. Conforme a Seplan (2015), a região apresenta redução populacional e renda domiciliar inferior às médias estaduais, enfatizando a necessidade de iniciativas de geração de renda na Região. Assim,

conforme a Secretaria, o desafio é frear essa tendência e pensar em novas formas de desenvolvimento à região Fronteira Noroeste. No entanto, para que o turismo surta benefícios aos empreendimentos e à região, precisa ocorrer de forma responsável e que preze pela sustentabilidade dos recursos naturais, pois, conforme Macedo e Coelho (2015), é essencial considerar as dimensões ambiental, socioeconômica e cultural quando se busca valorizar a diversidade regional e gerar ativos na promoção do desenvolvimento.

Considerando a possibilidade de existência de uma rede de turismo rural e gastronômico, questionou-se aos gestores o que achavam que ela traria à região, e foi possível perceber que ambos afirmaram que uma rede resultaria em benefícios. Conforme o gestor da empresa Gama “uma rede traria desenvolvimento, e desenvolvimento gera mais desenvolvimento. No momento que inicia alguma coisa abre o olho de mais gente e já abre mais possibilidades e mais empreendimentos, e o crescimento dos que já tem” (GAMA, 2022). Para a empresa Beta “o turista tem potencial e acaba deixando boas receitas no comércio local, porque faz a roda andar” (BETA, 2022).

O responsável da empresa Delta acredita que:

Uma rede turística ajuda a todos, porque cada um na sua atividade deste complexo vai ter a sua fatia de dividendos também, e os turistas vão adquirir mais coisas no comércio local, enfim, uma coisa está interligada com a outra”. Para o gestor da empresa Alfa, “uma rede traz muita coisa boa, porque vem gente de toda parte, o pessoal vai encontrar um alimento melhor e mais saudável, comida feita na hora, eu acho que tem que fazer essa ligação urgente (DELTA, 2022).

Na visão de Araújo (2018), a gestão em rede facilita a troca de conhecimentos e o acesso às informações, permitindo que as empresas se desenvolvam mais rapidamente, principalmente as de pequeno porte. Para o contexto regional, conforme Rameh e Silva (2009), as atividades turísticas auxiliam na redução do êxodo rural e estimulam o comércio, as atividades agrícolas e não agrícolas, entre outros segmentos que são beneficiados indiretamente.

Verificou-se que muitos pontos foram elencados pelos gestores como fundamentais à ocorrência do desenvolvimento da região através de uma rede de empresas turísticas. Na opinião do gestor da empresa Alfa, “primeiramente as prefeituras tem que se organizar e definir exatamente a legislação ambiental de cada município, como funciona, porque hoje está muito amarrado as coisas” (ALFA, 2022).

Com o mesmo pensamento, o gestor da empresa Beta acha que precisa de mais empenho dos municípios para ajudar os empreendimentos, com mais apoio da prefeitura e das entidades especializadas, “a gente faz a parte da gente, mas precisa outras pessoas envolvidas nisso, como secretaria de turismo, entre outras” (BETA, 2022).

No entendimento do responsável pela empresa Gama, é fundamental a presença de entusiastas, estudantes, investidores e pessoas que tenham interesse em fomentar e trabalhar em prol do desenvolvimento turístico na região. Para ele, é importante fazer reuniões, buscar novas ideias, buscar investidores, tornar mais claro as possibilidades e tentar incentivar novos empreendimentos na área do turismo, “a gente precisa se unir, reunir os pontos turísticos, a gente pode criar uma rede, onde um ajuda o outro, um indica o outro, porque o turismo é isso, não é igual lojas concorrentes” (GAMA, 2022). O gestor também destacou a importância de manter uma estrutura empresarial organizada, limpa e em boas condições para atender os clientes, assim como, a necessidade de agregar valor aos serviços e produtos que são vendidos, pensando na longevidade de um negócio turístico.

Na concepção do gestor da empresa Delta, para ocorrer o desenvolvimento é fundamental a organização de uma Associação e procurar a classe política, porque, no entendimento dele, tudo passa pelo viés político, desde as normas ambientais até a integração dessas empresas que estariam dispostas a participar da rede, que também possam opinar no sentido de somar e contribuir, e a possibilidade de cada empresa apontar a sua realidade e o que atrapalha o seu melhor desempenho. Na questão ambiental tem que haver uma fiscalização mais rigorosa quanto à pesca predatória, aos lixos e à destruição da natureza, sendo necessário um trabalho conjunto com entidades públicas e associações, pois as empresas estão trabalhando sós. Para o gestor, “só tem potencial turístico se tiver vida no Rio Uruguai” (DELTA, 2022).

Uma observação interessante foi feita pelo gestor da empresa Gama ao afirmar que corremos o risco de formar uma bela rede de turismo que pode não durar por muito tempo, afinal, as pessoas participantes precisariam de mentorias, principalmente as empresas que estão começando, precisariam criar grupos de interesse para estruturar e estudar juntos um plano bom e duradouro, que ajudaria na geração de renda, no controle financeiro, no conhecimento da legislação pertinente e nas formas mais adequadas de investir no seu negócio.

De acordo com Ruschmann (2016), um planejamento turístico precisa contar com uma equipe multidisciplinar para ser considerado viável, pois esta organização conjunta viabiliza o planejamento do fluxo adequado dos processos e das atividades inerentes aos roteiros turísticos, desde o estabelecimento das diretrizes até a criação dos atrativos. Todavia, a constituição de uma ação pública que seja integrada e benéfica exige maior articulação entre os atores privados e públicos, através de uma rede local de informações que seja conectada aos distintos atores do Estado e da sociedade civil (FREY, PENNA, CZAJKOWSKI JR, 2012).

Ao questionar os gestores se acham que existem incentivos dos órgãos públicos ao turismo rural e gastronômico e às redes turísticas na região, obteve-se uma afirmação unânime desta existência, porém, pouca percepção da aplicabilidade destes recursos públicos nas iniciativas turísticas da região. Conforme o gestor da empresa Alfa, os recursos devem existir, mas não fica visível a aplicação na área turística do município, sendo que não possui suporte público até mesmo na manutenção da estrada de acesso até a empresa. Contudo, de acordo com o gestor, algumas iniciativas estão sendo pensadas no município, como a criação do Conselho de turismo, da Secretaria municipal de turismo e a ideia de criação de um mapa do turismo. Com um pensamento similar, o gestor da empresa Beta afirmou que teve conhecimento acerca de alguns treinamentos do Sebrae e Senar há alguns anos, porém não viu mais ações deste tipo e ressaltou que nunca teve nenhum auxílio ou fomento dos órgãos públicos.

Por outro lado, o gestor da empresa Gama tem convicção da existência do fomento dos órgãos públicos, sendo que sempre pode aproveitá-lo de alguma forma durante o desenvolvimento da empresa, inclusive sendo prestigiado com a pavimentação de pedra irregular, através de um fundo de turismo que alguns municípios estavam aptos a receber, e também, por meio do esforço de gestores que fizeram bons projetos e conseguiram trazer esses incentivos à região. Para o gestor, “às vezes não é fácil o órgão público trabalhar nisso quando o privado não está muito interessado” (GAMA, 2022).

Neste sentido, o gestor da empresa Delta exemplificou o esforço de prefeitos de seis municípios da região que estão trabalhando no projeto de execução de asfalto na fronteira brasileira, costeando o Rio Uruguai, semelhante à *Ruta Costera* na Argentina. Para o gestor, o asfalto seria muito importante para auxiliar na conexão entre os locais turísticos e no aumento dos turistas, sendo que:

Todo mundo pode contribuir neste sentido, sensibilizar a classe política para ver que isso é de fato muito importante, porque nós não temos como isoladamente chegarmos na capital e dizer que queremos um asfalto, isso passa por projetos e aprovação política. E a gente humildemente tem procurado contribuir, conversando com políticos e colocando de fato uma pressão no sentido de que eles saiam do gabinete e venham ver a nossa região, venham ver o potencial turístico que nós temos, e a gente precisa que eles também coloquem os olhos para essa região e sintam como nós a necessidade que nós temos, aquilo que nos atrapalha para evoluirmos ainda mais, para conseguir gerar mais empregos, mais renda, enfim, para que a cadeia ande mais forte (DELTA, 2022).

A importância do esforço coletivo entre o setor público e privado já foi tema de um estudo acerca das redes na promoção do turismo rural no município de Osório/RS. Este estudo, realizado por Gamb e Comunello (2022), mostrou que a rede naquele município se concretizou com o esforço de diversos atores locais, entre os quais a Prefeitura Municipal de Osório, a Emater/RS, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Osório e o engajamento dos trabalhadores rurais, que buscaram se capacitar durante o processo de implementação do roteiro.

De acordo com o estudo, inicialmente a Emater e o Sindicato do município estavam engajados em selecionar, instruir e capacitar os trabalhadores rurais interessados em receber turistas em suas propriedades. Desta maneira, já existia uma movimentação para implementação de roteiros de turismo, mesmo sem apoio da prefeitura daquele município. Entretanto, com intuito de se unir a esta iniciativa, a Prefeitura entrou com o apoio institucional, e deu início à tramitação de um projeto de lei. Concomitante a isso, a Emater e o Sindicato rural identificaram os trabalhadores rurais que tivessem interesse de capacitação e de fazer parte do roteiro proposto pela prefeitura. Posteriormente, os proprietários selecionados participaram de um curso ministrado pelo Senar/RS, que foi considerado requisito obrigatório para adesão ao roteiro.

Conforme o estudo, o projeto de lei municipal foi aprovado, oficializando o roteiro turístico intitulado “Osório Rural”, por meio do qual cabe à Prefeitura municipal oferecer incentivo no que concerne à infraestrutura e sinalização das vias públicas e divulgação do roteiro. Além disso, os atores participantes tiveram a capacitação acerca da gestão e desenvolvimento das atividades do meio rural e oportunidade de identificar as potencialidades turísticas de suas propriedades.

Com uma percepção próxima ao resultado do referido estudo, o gestor da empresa Gama ressaltou que para haver desenvolvimento através do turismo, o segmento público e o privado precisam estar interligados, sendo que enquanto o privado constrói as atrações turísticas, o público precisa incentivar as pessoas e ajudar nas questões de logística, como estradas adequadas, entre outras contribuições possíveis.

O município não pode atuar em algumas coisas particulares, por exemplo, não pode construir um hotel para turismo, mas alguém do privado vai construir isso, e o município pode fazer uma boa estrada para o cliente poder ir até aquele hotel. Vejo que os dois tem que atuar juntos, o público e o privado, para que ocorra esse desenvolvimento, porque nenhum consegue sozinho (GAMA, 2022).

Nessa perspectiva, também é importante salientar o amparo das entidades públicas quanto à legislação e a respectiva fiscalização das ações, que devem estar direcionadas ao âmbito econômico, social e ambiental. Com esse intuito, conforme Ruschmann (2016), o planejamento turístico precisa ordenar as ações humanas sobre o território e direcionar as construções e facilidades de forma adequada, evitando os efeitos negativos sobre os recursos locais, a destruição destes ou a redução da sua atratividade.

Corroborando com o exposto, Zimmermann (1996) fala da importância da municipalização do turismo que ocorre mediante a delegação da responsabilidade do desenvolvimento ao próprio cidadão, seja ele uma liderança, um empresário ou um trabalhador, o qual pode alavancá-lo. De acordo com o autor, o fomento na criação de Conselhos e Fundos Municipais de Turismo auxilia na implantação gradativa do turismo, mediante envolvimento das pessoas que discutem e implantam novas ideias, no entanto, para que esse processo funcione, é fundamental firmar parcerias, pois o associativismo gera melhores condições e torna o turismo rural uma nova alternativa de desenvolvimento.

Os resultados de um estudo realizado em Ouro Preto (MG), por Flecha et al (2012), acerca de redes de empresas turísticas, apontaram que naquele município havia uma rede assimétrica, difusa e com baixa conectividade, composta por empreendimentos com forte perfil de empresas familiares e que atuavam de forma isolada. Os resultados do estudo reforçaram a importância do trabalho conjunto e da interação entre os atores para a formação de uma rede turística e aperfeiçoamento do

sistema, além da necessidade de melhor distribuição das atividades turísticas e mudanças comportamentais e culturais dos atores no sentido de serem progressistas e não rivais entre si.

Com base na percepção dos gestores dos empreendimentos de turismo rural e gastronômico, verificou-se que a região necessita de mais alternativas ao desenvolvimento regional e poderia ser beneficiada pela criação de uma rede de turismo, mediante o aumento de clientes, surgimento de mais empreendimentos, maior oferta de emprego e renda, e fortalecimento da cadeia econômica. Observou-se como ações fundamentais ao desenvolvimento regional pelo turismo, o apoio e a organização das Prefeituras e respectivas secretarias de turismo e entidades de fomento, maior engajamento da comunidade, de entusiastas e de investidores, maior mobilização das entidades públicas e da classe política, organização associativa e, principalmente, a conexão entre o setor público e privado.

Ademais, pode-se inferir a partir dos resultados que o fomento da área pública e suas ações acerca das redes turísticas foi percebida parcialmente, sendo que as empresas Gama e Delta conseguiram descrever a apoio público, enquanto as empresas Alfa e Beta nunca tiveram algum auxílio, até mesmo em atividades básicas e típicas de responsabilidade municipal. Diante disso, é interessante conhecer a outra parte envolvida no processo, ou seja, as percepções das entidades públicas acerca do papel das redes turísticas no desenvolvimento regional.

4.3 PERCEPÇÕES DOS ENTES PÚBLICOS EM RELAÇÃO AO PAPEL DAS REDES DE TURISMO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Com o intuito de descrever a percepção dos atores públicos quanto ao papel das redes de turismo no desenvolvimento regional, subdividiu-se os resultados em duas categorias de análise, iniciando pela categoria “Contexto regional e turismo” e concluindo com a categoria “Redes de turismo e desenvolvimento regional”. Os resultados foram obtidos dos representantes da Amufron, Agência de Desenvolvimento, Corede Fronteira Noroeste e Fórum Regional de Turismo, considerados entidades públicas da região Fronteira Noroeste com potencial de fomento ao turismo regional.

Importante ressaltar que houve maior participação do presidente do Fórum de Turismo durante as entrevistas, pois é o órgão diretamente ligado à área turística da

região, justificando a superioridade de colocações e análises feitas por esta entidade em comparação aos demais participantes.

4.3.1 Contexto regional e turismo

A região Fronteira Noroeste do RS, apesar da existência de algumas iniciativas isoladas de empreendimentos turísticos voltadas à área turística, a exemplo da ideia de criação de pequenos circuitos, conforme visto anteriormente, ainda é considerada incipiente nesta questão, necessitando de maior engajamento do setor público mediante políticas públicas que sejam efetivas e realmente aplicadas à realidade da região, afinal, conforme Dias e Matos (2012), há uma profunda interdependência entre o setor público e privado no que diz respeito ao turismo e ao desenvolvimento econômico e regional.

No entendimento de Beni (2012), o turismo deve integrar políticas públicas e ações privadas, sempre respeitando o equilíbrio do desenvolvimento sustentável, a fim de melhorar a situação econômica nas áreas com estrutura frágil e proporcionar bem-estar da população local, reduzindo o desemprego e a pobreza. Para Elesbão (2004), as atividades turísticas não devem ser apresentadas como solução aos problemas do campo, mas como uma alternativa para a geração de renda e emprego, especialmente em regiões periféricas e menos favorecidas, nas quais as opções de produção agrícola são inferiores em comparação às demais regiões.

Frente a isso, e considerando que a região Fronteira Noroeste se enquadra nestes parâmetros, investigou-se junto às entidades públicas as suas percepções quanto à necessidade de mais alternativas para o desenvolvimento regional, e a existência de elementos positivos e negativos em relação ao turismo rural e gastronômico, conforme o Quadro 12.

Quadro 12 – Percepção das entidades quanto ao desenvolvimento regional e turismo

Entidade	Descrição
	A região ainda está distante das outras e há potenciais, mas precisa ter discussão, com apoio aos pontos turísticos. Tem muitos elementos turísticos positivos, como o Rio Uruguai, gastronomias, paisagens, potenciais nas questões religiosas, cultura heterogênea, com

Amufron	alemães, italianos, afros, etc, só é necessário demonstrar para a sociedade. Os pontos negativos são a infraestrutura e distância dos grandes centros e demais estados, e só poderá ser criada infraestrutura quando tiver pontos turísticos condizentes para demonstrar à sociedade.
Agência de Desenvolvimento (AD)	Tem muito a evoluir no turismo, sendo o turismo agro uma possibilidade, com proveito do Rio Uruguai e produtores rurais. A região tem potenciais na área agrícola, como produção de queijo, legumes, hortaliças, etc. A dificuldade é o investimento e a distância dos principais centros e pontos turísticos do Estado.
Corede Fronteira Noroeste	Os municípios estão buscando alternativas, mas falta se organizem de forma globalizada, traçar metas e ações, pois para ocorrer o desenvolvimento regional é necessária uma coesão e soma de ações de vários municípios. Há um potencial fantástico, mas que precisa ser transformado em um produto, tem o Rio Uruguai, belezas naturais, e poderia se criar outras atividades voltadas à agricultura. Os pontos negativos são as infraestruturas, e também as dificuldades no momento das liberações ambientais.
Fórum Regional de Turismo	Região precisa de mais conscientização da importância do turismo, pois é muito rica, tem propriedades, bolachas, cucas, comidas típicas e caseiras etc. A única coisa negativa é a resistência a abrir as portas das propriedades, é bastante cultural ainda.
Todas as entidades pesquisadas	Todas as entidades acreditam que a região necessita de mais alternativas ao desenvolvimento e conscientização da importância do turismo ao desenvolvimento. Os pontos positivos superam os negativos, sendo alguns deles a presença do Rio Uruguai, belezas naturais, paisagens, questões religiosas, cultura heterogênea, culinárias típicas dos imigrantes alemães, italianos, poloneses e afros, propriedades rurais, atividades agrícolas como produção de queijos, legumes e hortaliças, bolachas, cucas, comidas tradicionais e caseiras, entre outras. Entre os pontos negativos estão a infraestrutura precária, distância dos centros, falta de investimento e interligação entre os municípios, dificuldades nas liberações ambientais, resistência das pessoas e a cultura caracterizada pelo medo e pelo desconhecimento da atratividade que seus produtos possuem.

A partir das respostas dos entrevistados, pode-se observar que acreditam na necessidade de mais alternativas à região, especialmente no segmento turístico. De acordo com o presidente da Amufron é necessário um trabalho mais intenso referente às diversidades turísticas, sendo que, neste ano de 2022, foi aberto um debate acerca da contratação de uma empresa especializada no ramo que possa fazer o levantamento dessas potencialidades e criar roteiros turísticos na região, pois há um potencial enorme que muitas vezes fica escondido devido questões culturais dos agentes políticos ou até mesmo da população.

O presidente da AD ressalta a possibilidade de desenvolvimento turístico a partir das atividades agrícolas, as quais são a maior fonte econômica da região. Para ele, “temos muito a evoluir em relação ao turismo, acho que o agro é um meio pelo qual pode ser feito isso” (AD, 2022). No entanto, para que essa possibilidade possa ser concretizada, de acordo com o presidente do Fórum Regional de Turismo, a região precisa de mais conscientização da importância do turismo, pois a maioria das pessoas não tem noção de que o turismo poderia trazer um desenvolvimento diferente para a região:

Hoje só se pensa o trabalho como trabalho em si, as pessoas não investem muito no turismo, primeiro porque elas não acreditam que o turismo aqui na nossa região pudesse ser desenvolvido e segundo, elas acham que o turismo é para outros lugares onde é mais bonito, pois elas não acreditam no potencial da região (FÓRUM REGIONAL DE TURISMO, 2022).

Na concepção do presidente do Corede, a região ainda não despertou como deveria para o turismo, pois tem um potencial fantástico que precisa ser transformado em um produto, e, como o turismo é algo que demora, tem mais dificuldade de adesão, porque as pessoas geralmente querem investir em algo com retorno imediato, e o retorno do turismo é mais lento.

O presidente do Fórum de turismo ressaltou que tem trabalhado há algum tempo na questão do turismo, mas que teve poucos avanços em comparação ao significado que isso poderia ter se as pessoas acreditassem e investissem mais no turismo da região. Uma possível causa desta concepção cultural das pessoas em torno do turismo, conforme o entrevistado, seria o tempo de retorno pelo trabalho dedicado à atividade. Para ele, a região é acostumada a produzir, plantar e colher, como acontece na agricultura, enquanto no turismo precisaria plantar e cuidar por

muitos anos para talvez no futuro colher os retornos, e a região não está acostumada a esse tipo de investimento a longo prazo.

Todavia, existem ações e algumas iniciativas sendo feitas na área turística. Para o entrevistado, têm casos de pessoas que foram estudar, se especializaram e voltaram para investir na região, e isso vai progredindo e alterando a cultura da geração existente. Em complemento ao exposto, o presidente do Corede afirma que as gestões públicas de alguns municípios estão buscando alternativas ao turismo de forma individual, mas está faltando uma organização globalizada, uma conexão no planejamento das metas e ações entre mais municípios para ocorrer efetivamente o desenvolvimento regional.

A conscientização da sociedade e de muitos agentes políticos quanto ao turismo é essencial, e, de acordo com o presidente da Amufron, é fundamental demonstrar que o turismo traz desenvolvimento social e econômico importantíssimo para a região, e encontrar um consenso em relação às diretrizes e ações a serem tomadas pelos municípios. Sobre isso, Elesbão (2004) afirma que o turismo no espaço rural representa um impulso para o desenvolvimento, tendo importante participação na geração de emprego e renda e influenciando na organização das comunidades que passam a contar com fluxos de visitação turística.

Voltando-se especificamente ao turismo rural e gastronômico, percebe-se o montante de elementos positivos que auxiliam o seu desenvolvimento na região Fronteira Noroeste. De acordo com o site Rota do Rio Uruguai (2021), poucas regiões do nosso país possuem uma culinária tão farta e qualificada no meio rural, sendo incrementada principalmente pela cultura trazida pela colonização europeia, composta por alemães, italianos, russos e poloneses, os quais trazem identidades culturais nas comidas e produtos que elaboram.

Desta forma, o presidente da Amufron expôs alguns elementos que considera positivos para o turismo rural e gastronômico, dentre os quais, citou a cultura heterogênea e diversificada dos alemães, italianos e afro vindos de outros países, a existência do Rio Uruguai e a possibilidade de utilizá-lo no turismo gastronômico e de paisagens e, nos demais municípios que não são ribeirinhos, a possibilidade do turismo religioso, gastronômico, de paisagens e cascatas, entre outros. Também, acrescentou que é necessário apresentar esses potenciais para a sociedade externa e trabalhar mais nesta questão.

Reforçando o exposto, o presidente da AD acredita que a região tem na área agrícola uma possibilidade ao turismo, mediante produção de queijos, legumes e hortaliças, entre outros. Além disso, para o presidente do Corede, tem a possibilidade de geração de renda a partir de um maior aproveitamento do Rio Uruguai, das belezas naturais e desenvolvimento de atividades voltadas à agricultura. Para este, “deveríamos ter diversas atividades nos municípios da região e fazer disso um roteiro, e as pessoas poderem usufruir de tudo de belo que nós temos na nossa região e dentro desta nossa potencialidade” (COREDE, 2022).

O presidente do Fórum de turismo declarou que o potencial da região é rico, composto por propriedades rurais, produção de bolachas, cucas, comidas caseiras e tradicionais trazidas pelos imigrantes, como *strudel*², *cuquinhas*,³ *dampfkessel*⁴, *fortaias*⁵ e outros. Para o mesmo:

Essas comidas nem são vistas como uma possibilidade de servir as pessoas de fora, elas acham que as pessoas só vão querer comer churrasco, que não vão querer comer aquela comida que elas estão fazendo, e na verdade o turista gosta de experiências, e nós não precisamos ir longe para aprender a fazer essas coisas que poderiam fazer da nossa gastronomia um diferencial na região. Mas ainda é cultural, não se acredita (FÓRUM REGIONAL DE TURISMO, 2022).

Embora a região tenha elementos que sejam positivos e favoreçam o desenvolvimento turístico, também é importante elencar os elementos negativos que dificultam as potencialidades turísticas. Os principais empecilhos ao desenvolvimento da região Fronteira Noroeste é a falta de investimento em infraestruturas, como por exemplo: transporte rodoviário precário; transporte hidroviário limitado à condição do Rio Uruguai e à presença de neblina; existência de apenas duas pontes interligando o estado do RS com o país da Argentina; e, também, transporte aéreo defasado, sendo que muitos aeroportos não estão em funcionamento e as demandas por investimentos são antigas (CARNEIRO FILHO; SEVILLA; AVILA, 2012).

Em conformidade com o descrito, o presidente da Amufron destacou como elementos negativos em relação ao turismo rural e gastronômico, a distância dos

² É um doce com massa folhada, considerado uma sobremesa tradicional austríaca;

³ As cucas são similares a pães doces e recheados, provenientes da culinária alemã;

⁴ Comida tradicional austríaca preparada através de cozimento;

⁵ Proveniente da culinária italiana, é similar a omelete feita com salame e queijo colonial.

grandes centros urbanos, falta de conexão entre os locais turísticos, falta de uma rede de turismo e a falta de infraestrutura na região, sendo que para ele:

Só se cria infraestrutura quando tem pontos turísticos condizentes para demonstrar à sociedade, e isso é muitas vezes um ponto em que nós não concordamos nos debates com os agentes políticos, porque alguns entendem que se faz necessário a instituição de pontos turísticos para depois conseguirmos alavancar a infraestrutura, hotéis, restaurantes, e tantos outros, enquanto outros agentes políticos entendem que primeiro precisa vir os hotéis, os restaurantes, para depois instituir os pontos turísticos.

De acordo com o presidente da AD, além da distância também há pouco investimento. Acrescentando, o presidente do Corede acredita que a região deveria ter uma interligação nos municípios costeiros e nos demais, e, também, considera negativa a dificuldade no momento das liberações ambientais. Já na visão do presidente do Fórum de turismo, um ponto negativo é a resistência das pessoas em abrir suas propriedades, pois elas têm medo que não terão mais descanso, porém, atualmente tem formas de organização e de agendamento das visitas via internet, facilitando todo o processo. Para ele, o gestor do empreendimento poderia estabelecer um dia ou dois aos turistas, e, com o tempo, se perceber que está ganhando dinheiro, abrir por mais dias na semana, conforme for expandindo.

Um estudo realizado por Córso (2012), abrangendo a promoção turística sob a ótica dos gestores públicos municipais da Rota da Amizade no Estado de Santa Catarina, demonstrou que os potenciais turísticos eram trabalhados de maneira isolada e por isso não atraía um fluxo constante de turistas. Desta forma, alguns empresários do segmento hoteleiro, apoiados pelos gestores municipais, iniciaram a integração dos municípios e posteriormente surgiu o APL “Rota da Amizade Convention & Visitors Bureau”.

De acordo com o estudo citado, iniciou-se com a captação dos empreendimentos turísticos e a elaboração de um diagnóstico ambiental, que viabilizou diversas consultorias e capacitações nas áreas de gestão, associativismo, desenvolvimento tecnológico, qualificação profissional e acesso mercadológico. A criação do APL objetivou melhorias na qualidade dos produtos turísticos regionais, propulsão do desenvolvimento regional, geração de emprego e renda e contribuição no resgate das culturas e manifestações étnico-folclóricas da região.

A partir dos resultados, pode-se verificar que há uma concepção análoga entre os presidentes das entidades entrevistadas em relação à necessidade de mais

alternativas ao desenvolvimento da região Fronteira Noroeste e à existência de potencialidades turísticas que poderiam contribuir neste sentido. De forma geral, os elementos positivos e possíveis potencializadores do turismo na região superam os elementos que dificultam o desenvolvimento turístico.

Entre os principais pontos positivos elencados estão a cultura e gastronomia típicas dos imigrantes, o Rio Uruguai e as belezas naturais e a presença das propriedades rurais que ocupam a maior parte da região. No entanto, alguns elementos são considerados empecilhos ao desenvolvimento turístico, conforme a concepção dos presidentes das entidades, dentre os quais estão principalmente problemas na infraestrutura, distância e a cultura da resistência à mudança aliada ao desconhecimento da importância do turismo para a região.

4.3.2 Redes de turismo e desenvolvimento regional

A relevância da organização em redes no segmento turístico é inquestionável, sendo que possibilita, de forma ágil e cooperada, uma troca de informações essenciais e um trabalho em equipe de forma articulada e flexível. Além disso, essa comunicação em rede permite a participação dos diferentes atores, o que torna a organização em rede uma estratégia turística capaz de auxiliar no planejamento mais eficiente (COSTA; BORGES; SILVA, 2020). Também é importante lembrar que o turismo é um sistema complexo, que se articula em diferentes níveis e está embasado na contribuição de diversos atores de um mesmo território, onde as ações de cada entidade têm valor fundamental na coesão da rede e na respectiva prosperidade no desenvolvimento regional (SOUZA; DOLCI, 2019).

Ao encontro disso e frente aos resultados obtidos dos gestores dos empreendimentos turísticos expostos anteriormente, questionou-se também as entidades públicas acerca do entendimento que possuem sobre uma rede de turismo, sobre a existência de redes de turismo na região, sobre a possibilidade de implantação de uma rede de turismo rural e gastronômico na região, sobre o possível desenvolvimento regional a partir da formação de uma rede e as ações que consideram fundamentais para ocorrer o desenvolvimento da região através de uma rede de empresas turísticas, conforme Quadro 13.

Quadro 13 – Percepção das entidades quanto às redes turísticas no desenvolvimento regional

Entidade	Descrição
Amufron	<p>Uma conexão das atividades e pontos turísticos, similar a uma teia, onde o centro são os pontos turísticos e o restante é a infraestrutura e os recursos humanos para atender os turistas. Existe uma espécie de rede, porém não instituída e organizada. A região tem potencial para a criação de uma rede de turismo rural e gastronômico e ela traria desenvolvimento, investimentos e iria fomentando diversas outras atividades. Acha fundamental ao desenvolvimento regional, trabalhar o turismo em cada município, com levantamento dos seus potenciais turísticos, e levar isso a uma discussão regional e cada vez maior, havendo necessidade de aporte de especialistas e de empresas que saibam auxiliar na divulgação e elaboração desta rede turística, pois somente com a questão política não é possível tirar do papel.</p>
Agência de Desenvolvimento (AD)	<p>A rede é um esforço do ecossistema em trazer pessoas e uma junção das principais entidades. Não possui conhecimento acerca da existência de rede. Acha que a criação de uma rede de turismo é assunto complicado, acreditando que talvez isso pudesse ocorrer se tiver alguém com interesse capitalista e que tenha retorno financeiro sobre isso, pois as associações e cooperativas não andam rapidamente como a região precisaria. A rede traria desenvolvimento se houvesse demanda de mercado e pessoas que utilizassem os serviços. É fundamental o investimento dos empreendedores, ter um direcionamento e plano estratégico claro, definir o nosso potencial, ter um produto ou mais nos quais nos destacamos e precisaria gerar a demanda para isso.</p>
Corede Fronteira Noroeste	<p>É uma interligação para atrair o turista e mostrar as atividades a serem visitadas. Afirma que não tem uma rede implantada, sendo que as iniciativas são muito individuais. Acredita na possibilidade de criação de uma rede e acha possível criar um roteiro gastronômico invejável frente a ampla miscigenação que há na região, e a inclusão de outras atividades no roteiro. A rede traria desenvolvimento regional, pois iria atrair pessoas, desenvolver o comércio, os hotéis e as outras atividades e isso iria gerar recursos financeiros, fazer a economia girar. Fundamental ao desenvolvimento o envolvimento de técnicos no assunto, auxílio estadual, federal, do Sebrae, e do setor privado nestas questões.</p>
	<p>Complexo composto por empreendimentos, atrativos, operadores e guias de turismo, agências, transportadores, restaurantes e hotéis, e precisa ligar um atrativo com o outro, unindo forças. A região tem muitos roteiros no papel, mas efetivamente nada funciona. Acha possível criar uma rede turística, mas teria que surgir uma iniciativa empresarial e criar uma agência de</p>

Fórum Regional de Turismo	desenvolvimento de turismo, com a participação coadjuvante do setor público, e essa agência teria que ser a fomentadora, pegando junto com o empresariado. A rede de turismo traria desenvolvimento regional e uma agência de desenvolvimento fomentaria as atividades. Fundamental a ativação dos Conselhos Municipais, capacitações e melhorias no campo gastronômico e empresarial, apoio constante do Sebrae, continuidade nos projetos turísticos durante várias gestões, criação do plano turístico com envolvimento do setor comercial, industrial e da comunidade civil, e projetos neutros, sem envolvimento da questão política.
Todas as entidades pesquisadas	Todas as entidades pesquisadas possuem concepções similares quanto à rede de turismo. Houve divergência quanto à existência de rede turística, sendo que algumas entidades acham que existe e outras acham que não, mas ambas as entidades concordam que nenhuma rede funciona efetivamente, ficando apenas no papel. Todas acreditam que a região tem potencial para criação de uma rede turística, e que essa rede traria desenvolvimento regional. Entendem que seja fundamental ao desenvolvimento planejar os potenciais nos municípios e ampliá-los a outras instâncias, aporte de especialistas e do Sebrae, investimentos públicos e privados, planejamento, Conselhos Municipais atuantes, capacitações aos agentes envolvidos, projetos e planos de Estado e o envolvimento do comércio, da indústria e da comunidade civil nestes processos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Com base nas respostas dos entrevistados, pode-se constatar que os presidentes das entidades têm concepções semelhantes em relação à rede de turismo. O presidente da Amufron entende que uma rede deve abranger o maior número de atividades possíveis e precisa mostrar os potenciais e empreendimentos que existem na região, além de ser o suporte às pessoas durante a visita aos pontos turísticos. Em complemento, o presidente do Fórum considera a rede um complexo formado por todos os elementos que compõem um fluxo turístico, desde operadores de viagens aos transportadores finais, e que a rede precisa ligar um atrativo com o outro, unindo as forças empresariais.

Já o presidente da AD entende que a rede é um esforço do ecossistema para trazer pessoas e a união das principais entidades a fim de aumentar a visibilidade do que é produzido em determinada região. De forma similar, o presidente do Corede julga que a rede é uma interligação entre os principais pontos turísticos e atividades com potencial de atrair os turistas para a região, mas, para isso, entende que é

necessária a criação de uma rede de apoio para auxiliar na construção e divulgação deste projeto.

A partir destas respostas, pode-se analisar uma pequena divergência entre as concepções dos entrevistados quanto à quantidade ideal de empreendimentos na formação da rede, sendo que alguns entendem que a rede deve abranger a maior quantidade possível de empreendimentos e outros acreditam que deve iniciar por alguns principais. Diante disso, e com base nas teorias de Oliveira (2014) e Beni (2012) expostas anteriormente, observa-se que a rede geralmente inicia pelo engajamento de algumas empresas que possuem este objetivo bem definido e com ações bem delimitadas para atender um planejamento pré-elaborado. Assim, a partir de uma rede com base estruturada, novos empreendimentos vão aderindo ao sistema.

À vista disso, ambos os presidentes entrevistados afirmaram que não existem redes de turismo em funcionamento na região, apenas iniciativas isoladas de alguns empreendimentos e ideias de rotas que ficaram apenas no papel. Na concepção do presidente da Amufron, existe um indício de rede, mas que atua de forma isolada e não estruturada, com os pontos turísticos atuando individualmente e distantes uns dos outros, pois “se formos visitar o Rio Uruguai, precisamos voltar 50 ou 60 km para ter uma pousada ou um hotel condizente com aquilo que o turista precisa, e nós teríamos aqui turistas de diversas classes sociais e precisaríamos pensar em todas elas” (AMUFRON, 2022).

De acordo com o presidente do Fórum de turismo, a rede turística na região está deficitária, pois não tem uma sequência, não tem operadores e guias que divulgam a região, e o consumidor se desloca diretamente ao local turístico sem ter um guia que conta a história do local, e isso torna o local, por melhor que ele seja, menos atrativo. Para o entrevistado, desde o transportador, aquele que guia e explica um atrativo, o lugar para comer, para dormir e depois voltar, todos estes personagens precisam estar encaixados para que a rede funcione.

O presidente do Corede também afirmou que as iniciativas são muito individuais e não há uma rede estruturada, sendo que “é bom você levar os turistas onde já tem uma coisa pronta, e aqui nós temos que construir, então vai demorar para ter o retorno, mas nós precisamos efetivamente começar isso” (COREDE, 2022). Conforme o presidente do Fórum de turismo, a região chegou a idealizar algumas rotas e as colocou no site, mas como não eram consultadas e nem operadas, foram excluídas e extintas. Essa situação, para o entrevistado, pode ser explicada pela falta

de visão de ligar um atrativo ao outro e pela cultura da concorrência, quando os empreendimentos deveriam se unir para aumentar as forças e ter a conscientização da importância deste processo.

Perante às adversidades expostas e a título de exemplificação, um estudo realizado por Elesbão (2004), abordando as atividades turísticas no espaço rural dos municípios de Selbach (RS) e Quinze de Novembro (RS), também retratou a dificuldade em manter a sequência de uma rede turística e a importância desta para a economia municipal. Conforme este estudo, em Selbach foi criada uma rota por iniciativa do poder público, Sebrae, Emater, empresas e outras lideranças, formando uma equipe para estruturação dos locais turísticos, porém, o andamento das atividades foi prejudicado pela falta de sequência e motivação dos participantes, tanto do setor público municipal como das demais partes envolvidas.

Por outro lado, de acordo com o estudo, no município de Quinze de Novembro o poder público e os demais integrantes reconheceram a importância das atividades turísticas e realizaram ações para ampliar a oferta, e a partir desta valorização turística, a economia municipal foi beneficiada, com aumento no volume das vendas e com um efeito multiplicador sobre a rentabilidade dos mercados, lojas, hotéis, padarias, sorveterias, tendas rurais, balneários, entre outros. Desta forma, o autor finaliza o estudo destacando a necessidade da tomada de decisões em conjunto, da sequência das atividades inicialmente planejadas e a continuidade do fomento público ao turismo, a fim de proporcionar maiores benefícios e o aumento no número de beneficiados.

À face dos questionamentos sobre a possibilidade de criação de uma rede de turismo rural e gastronômico na região e seu impacto no desenvolvimento regional, pode-se notar que os presidentes das entidades acreditam que a mesma seria possível e traria desenvolvimento regional, porém, demandaria muito esforço e trabalho em equipe. Conforme o presidente da Amufron, a região tem os pontos gastronômicos e turísticos, mas precisa criar uma conexão entre eles e uma forma de acesso aos turistas, inclusive “juntando os potenciais de cada Município dentro da nossa regional, e mais do que isso, até mesmo fora da nossa regional” (AMUFRON, 2022). Da mesma forma, o presidente do Corede acredita na possibilidade de criação da rede devido à quantidade de potencialidades e diferentes etnias presentes na região:

Falando em gastronomia, nós temos Campinas das Missões, composto por descendentes de suecos e poloneses, Cândido Godói e Santo Cristo que são descendentes de alemães, Tucunduva e Tuparendi prevalecem os descendentes de italianos, apenas citando alguns exemplos. Então nós poderíamos criar um roteiro gastronômico invejável, por toda essa miscigenação que nós temos aqui, e claro, incluir outras atividades, mas essa é uma caminhada árdua que nós temos que fazer (COREDE, 2022).

No entanto, o presidente da AD ficou mais relutante quanto à criação de uma rede, afirmando tratar-se de um assunto complicado, pois a união dos empreendimentos em formas associativas ou cooperativas demandam muito tempo para apresentar os retornos esperados, logo, se tivesse uma empresa com interesse capitalista e que tenha retorno financeiro sobre isso, provocaria o desenvolvimento de maneira mais célere. Além disso, para o entrevistado, uma rede turística traria desenvolvimento regional, desde que houvesse demanda de mercado e pessoas que viessem e utilizassem os serviços turísticos.

O presidente da Amufron observou que para o projeto sair do papel será uma discussão muito intensa e com necessidade de respaldo técnico, tendo em vista que a maioria dos agentes políticos são possuem conhecimento aprofundado na área e devido o turismo não estar intrínseco em nossas vidas. Ainda, a importância de ter pessoas capacitadas que não sejam substituídas durante as diferentes gestões políticas, sendo necessário um trabalho paralelo à política e com foco na cultura do turismo regional.

Frente à relevância do planejamento adequado no turismo, é interessante lembrar as teorias de Beni (2012) e Elesbão (2004) que ressaltam que o crescimento turístico não deve ser focado apenas no capitalismo e na geração de lucros, mas também, compreender o âmbito socioambiental, a participação do Estado quanto aos recursos básicos e os investimentos privados na inovação e na qualificação da mão de obra. Afinal, o turismo realizado de forma desordenada e com planejamento inadequado, sem seguir o direcionamento das políticas públicas, pode gerar danos irreversíveis ao local e afastar os grupos de interesse, como turistas, empresas, órgãos públicos, instituições financeiras e educacionais, associações e a comunidade civil (ELESBÃO, 2004).

No entendimento do presidente do Fórum de turismo, poderia ser criada na região uma rede de fomento ou uma agência *Convention Bureau*, a exemplo de Gramado, a fim de debater sobre as infraestruturas turísticas e promoção de eventos na região, porém, para isso, teria que surgir uma iniciativa empresarial e ter a

participação do público, sendo este um ator coadjuvante e não um ator principal. Para o entrevistado, o empresariado está amadurecendo essa ideia e chegará o momento em que alguém tomará a iniciativa, não da área política, mas sim alguém do meio empresarial que enxergar esse potencial turístico.

Além disso, conforme o presidente do Fórum de turismo, uma agência de desenvolvimento de turismo poderia fomentar a criação de produtos, de roteiros e ser o operador destes roteiros, pois atualmente “não tem porque ter guias turísticos aqui na região, porque não tem demanda, as excursões entram e saem da nossa região e nós não ficamos nem sabendo o que eles vieram fazer aqui, de onde são” (FÓRUM DE TURISMO, 2022). Então, para o entrevistado, isso poderia ser estipulado em uma lei municipal e os municípios terem um controle sobre o montante de turistas e seus interesses na região.

Outra demanda elencada pelo presidente da Amufron e também pelo presidente do Fórum de turismo é a autorização da pesca esportiva pelo governo estadual, por meio da qual poderiam surgir grandes investidores na região, sendo que “vão trazer pousadas, materiais, equipamentos, gastronomia, e vão angariar muitos turistas do país e do exterior que gostam desta atividade” (AMUFRON, 2022). Para os entrevistados, se for dada a devida importância ao turismo haverá muitos investimentos na região, pois é uma cadeia que vai fomentando, diretamente e indiretamente, diversas outras atividades. Para o presidente do Corede, uma rede poderia atrair mais pessoas, trazer mais recursos financeiros, desenvolver o comércio, os hotéis e as demais atividades, fazendo a economia girar e promovendo o desenvolvimento regional.

Na visão de Souza e Klein (2019), o turismo proporciona desenvolvimento rural e local através da revitalização das regiões que estão economicamente abandonadas, favorece a permanência do homem no campo, promove o resgate e a valorização da cultura local, a preservação do patrimônio histórico e do meio ambiente, a recomposição de áreas degradadas, melhores condições e qualidade de vida à população local, melhor formação na educação e na situação da mulher camponesa, geração de empregos e novas oportunidades em diversas áreas, mais qualidade e valor aos produtos locais, maior relação entre o campo e a cidade mediante troca de experiências e informações, e, também, o aumento da receita municipal em virtude da maior circulação de recursos deixados pelos turistas.

Ruschmann (2016) reforça que por meio do turismo rural e gastronômico os proprietários rurais conseguem diversificar a renda e ocupar a mão de obra que se encontra ociosa, podendo vender seus produtos alimentícios ou artesanais aos consumidores de maneira direta e, ainda, tendo a opção de oferecer suas residências para serviços de hospedagem.

Frente ao exposto, os presidentes das entidades conseguiram relatar o que consideram fundamental para ocorrer o desenvolvimento regional através de redes de empresas turísticas. Segundo o presidente da Amufron, é necessário trabalhar a questão turística e ter um responsável pelo turismo dentro de cada município, a fim de realizar um levantamento dos potenciais turísticos e levar essa discussão à nível regional e superiores. Também, o aporte de pessoas conhecedoras da área, e até mesmo de empresas que possam auxiliar na divulgação dos potenciais e na elaboração de um mapa turístico, pois, para ele:

Somente com a questão política não vamos conseguir tirar do papel, precisamos começar dentro do município, transformar isso regional, termos pessoas capacitadas e técnicas na questão do turismo, e empresas voltadas ao desenvolvimento e divulgação, para que tenhamos um respaldo e, principalmente, um retorno muito bom com isso tudo (AMUFRON, 2022).

De forma semelhante, o presidente do Corede também acredita ser fundamental o envolvimento de técnicos conhecedores do assunto, o auxílio estadual e federal nestas questões, e, embora o Sebrae esteja auxiliando os municípios na elaboração do plano de turismo e na criação de alternativas, é interessante que tenha ainda mais auxílio, independente se for proveniente da fonte privada ou da fonte pública. Em complemento, o presidente da AD reforça a importância do âmbito privado, considerando ser fundamental os investimentos dos empreendedores, a elaboração de um plano estratégico claro e a definição que qual é o potencial a ser vendido.

O entrevistado cita alguns exemplos, como em Bento Gonçalves, onde o produto central é o vinho, e na França, com a produção de queijos de assinatura local. Ainda, conforme o presidente da AD, a região possui a segunda maior bacia leiteira do Brasil, ficando atrás apenas de uma região de Minas Gerais, e, por isso, acredita que uma possibilidade para a região seria o foco em produtos agrícolas desta natureza, como queijos, iogurtes, entre outros, porém, precisaria gerar a demanda para esse setor.

Segundo o presidente do Fórum de turismo, é fundamental a ativação dos Conselhos Municipais para possibilitar maior participação e conscientização da comunidade; realização de capacitações e melhorias no campo gastronômico e empresarial; apoio constante do Sebrae, sem que abandone os projetos inacabados nos municípios; continuidade nos projetos turísticos durante várias gestões, através da criação de planos municipais e não planos de governo; e a criação do plano turístico com envolvimento do setor comercial, industrial e da comunidade civil, para que não haja mudanças naquilo que foi decidido.

Além disso, para este entrevistado, “um plano sempre teria que ser escrito a lápis para poder apagar e reconstruir, mas não vejo isso nos municípios, tenho visto propostas políticas em cima do desenvolvimento do turismo, e isso não ajuda o crescimento em si” (FÓRUM DE TURISMO, 2022). Por isso, conforme o mesmo, os projetos precisam ser neutros, sem envolvimento da questão política, com Conselhos Municipais de turismo fortes, guiados por alguém motivado e que seja independente de ideologia política, a exemplo do projeto “Caminhos da Soja”, que foi encabeçado pela comissão da Fenasoja, a qual é apartidária e conseguiu captar os recursos públicos necessários para a realização da Feira em 2022.

Outra observação importante feita pelo presidente do Fórum de turismo, é que no ano de 2019 foram realizados os cadastros dos empreendimentos turísticos no Mapa do turismo nacional e todos os municípios tiveram que criar o Conselho Municipal de turismo, porém, na maioria dos municípios este Conselho não está efetivamente funcionando, demonstrando uma situação muito complexa, quando poderia ser muito simples.

Neste contexto, é relevante destacar que a formação em redes turísticas envolve a interligação entre os responsáveis pelos atrativos, equipamentos e serviços turísticos, os setores público e privado, a comunidade local, os turistas e demais atores, sendo que cada um desses agentes pode impulsionar os demais integrantes da rede (COSTA; BORGES; SILVA, 2020).

Assim, a partir da percepção dos agentes e dos aspectos relacionados às redes de turismo e desenvolvimento regional, pode-se observar que os presidentes das entidades possuem entendimentos similares quanto ao significado de uma rede de turismo e concordam que não existe uma rede turística em funcionamento, apenas algumas iniciativas que ficaram no papel. Também acreditam que a região tem muitos potenciais para a criação de uma rede turística e que esta traria desenvolvimento

regional, desde que haja iniciativas e investimentos públicos e privados de forma conjunta, existência de demanda, investidores e recursos financeiros.

Por fim, os presidentes das entidades entendem que para ocorrer o desenvolvimento regional, é fundamental definir os potenciais dentro dos municípios e ampliá-los a outros níveis, ter aporte de especialistas e do Sebrae, investimentos privados, planejamento definido, fomento público, Conselhos Municipais atuando efetivamente, capacitações aos agentes públicos e privados, realização de projetos e planos de Estado e não planos de governo, para que não sofram influência política, e o envolvimento do comércio, da indústria e da comunidade civil nos planos e projetos turísticos.

Além da descrição das percepções das entidades públicas, torna-se interessante identificar as ações que estas entidades desenvolvem em relação às redes e atividades de turismo na região, conforme o tópico a seguir.

4.4 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E FOMENTO PÚBLICO

Com o intuito de identificar as ações dos órgãos públicos quanto ao fomento às redes de turismo na região Fronteira Noroeste do RS, foram analisadas as respostas dos agentes públicos acerca da existência de fomento público ao desenvolvimento de redes de turismo rural e gastronômico na região. Posteriormente, verificou-se sobre as ações de fomento específicas de cada entidade entrevistada em relação às redes turísticas no desenvolvimento regional.

É importante ressaltar que o referido desenvolvimento depende da sinergia entre o setor privado e as entidades públicas. Estas, por sua vez, mediante as políticas públicas podem fomentar o turismo, a preservação do patrimônio e dos recursos naturais, garantir as infraestruturas básicas, entre outros serviços típicos (ARAÚJO, 2018). Além do segmento público e privado, também é importante a conscientização e participação da comunidade civil, pois a união destes três pilares possibilita o desenvolvimento regional mais profícuo (SILVA et al, 2016).

A união destes pilares em uma rede turística promove melhorias na infraestrutura e nos produtos e serviços, minimiza os impactos negativos, e possibilita melhor comunicação e compartilhamento de necessidades e ideias, sendo fator a ser considerado no planejamento e aplicabilidade das políticas públicas de turismo (COSTA; BORGES; SILVA, 2020). A tríplice combinação entre iniciativa privada, ação

governamental e atuação comunitária é primordial ao melhor desempenho e à transformação integrada (BENI, 2012).

Ao encontro disso e com base nos resultados expostos anteriormente, questionou-se as entidades públicas se existe fomento público ao desenvolvimento de redes de turismo rural e gastronômico na região, as ações de fomento específicas de cada entidade entrevistada e as contribuições complementares sobre o assunto que gostariam de acrescentar, conforme o Quadro 14.

Quadro 14 – Percepção dos agentes públicos quanto ao desenvolvimento regional e fomento público

Entidade:	Descrição:
Amufron	Existem incentivos públicos aos pontos turísticos, como melhorias nos acessos e infraestruturas. Entre as ações específicas estão os trabalhos conjuntos com a Secretaria do Estado e Ministério do Turismo, para melhorias nos pontos turísticos, projeto de uma rota costeira, questão da pesca esportiva, e fomentos financeiros para melhorar a infraestrutura e acessos aos locais turísticos. Complementou que alguns agentes pensam que o turismo não é viável ou demorado, que há muitas potencialidades ao turismo rural e gastronômico e a necessidade de trabalhar com todas as frentes.
Agência de Desenvolvimento (AD)	Existe pouco fomento, tanto em capital intelectual como capital humano e financeiro. A entidade pouco se envolve com ações turísticas. Complementa que a rede de turismo rural e gastronômico é muito necessária para a região, e, pelo cenário dos últimos anos, tornou-se uma oportunidade para investimento.
Corede Fronteira Noroeste	Existem muitos recursos públicos, mas a região não sabe como aplicá-los corretamente. Entre as ações estão as discussões e o engajamento entre os municípios, interagindo com a Associação e com os que estão à frente de seus municípios. Complementou que poderia evoluir com aquilo que a região já tem, criar uma rede e conversar mais com a Associação, criar o Mapa dos pontos turísticos que já existem, e com isso, talvez despertar nos outros municípios o interesse de fazer parte e de divulgar.
Fórum Regional de Turismo	Não existe fomento público, talvez alguns municípios com isenção fiscal na área, mas que seriam poucos. Entre as ações estão as interlocuções com o Estado, pois representa a região no Conselho Estadual, e a convocação dos municípios para as reuniões, com repasse das informações e planejamentos a nível regional. Complementou que a pandemia auxiliou no turismo regional e abriu o leque de possibilidades. Está havendo um esforço para desenvolver a pesca esportiva, e, quanto à gastronomia regional e valorização das

	comidas típicas, está se tornando urgente a realização de um resgate culinário para evitar que se extingam, pois, o prato considerado mais simples pode gerar um movimento turístico fantástico.
Todas as entidades pesquisadas	Algumas entidades acreditam que não tem incentivo público às redes turísticas, já outras acham que o fomento existe, com investimentos em melhorias de acesso e infraestrutura, mas que a região não sabe como aplicá-lo corretamente. As ações das entidades são melhorias nos locais turísticos, projeto da rota costeira, discussão sobre pesca esportiva, fomento à infraestrutura, reuniões e discussões com os municípios e representantes do Estado e planejamentos regionais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Com base nas respostas dos participantes da pesquisa, verificou-se que existe fomento público através de recursos financeiros federais ou estaduais que são disponibilizados aos municípios através de projetos elaborados e aprovados. Segundo o presidente da Amufron, há incentivos estaduais e federais aos pontos turísticos, não às redes, mas para realização de melhorias nos acessos aos locais e infraestruturas adequadas.

De forma a validar essa informação, foi noticiado em janeiro de 2022, em um jornal de circulação regional, o investimento na região Fronteira Noroeste no valor de R\$ 4,8 milhões de reais do Programa Avançar no Turismo. De acordo com a notícia, os recursos seriam distribuídos entre alguns municípios da região e aplicados na pavimentação asfáltica, embelezamento das cidades, construção de ciclovia, e melhorias nos acessos aos locais turísticos (JORNAL NOROESTE, 2022).

Em complemento, segundo o presidente do Corede, os recursos financeiros não são utilizados diretamente no turismo, mas sim em obras de infraestrutura, pavimentação asfáltica, entre outras destinações. Logo, conforme o presidente, a região não aplica os recursos diretamente no turismo porque não tem um planejamento definido, e conseqüentemente, possui dificuldades na destinação e utilização dos aportes financeiros.

Com um ponto de vista diferente, o presidente do Fórum de turismo acredita que não existem políticas públicas ou legislações municipais de isenção ou incentivo específico ao turismo, podendo haver alguma exceção em municípios como Porto Mauá e Porto Vera Cruz, que estão pensando na questão turística. Para ele, os demais municípios da região não investem porque não acreditam no turismo, não o

veem como um alavancador, mas nas épocas de seca, em que a agricultura perde seu poder, como ocorreu atualmente, os gestores começam a olhar para as outras áreas, como é o caso do turismo, pois com esse talvez a condição climática não teria tanto impacto na economia regional.

Neste contexto, Beni (2012) explica que a política pública significa um segmento de atividade governamental, a exemplo do turismo, ou um conjunto de objetivos e programas que o governo deseja implementar em campos sociais específicos. Porém, de acordo com o autor, existem algumas lacunas a serem superadas, como a falta de qualificação necessária e os problemas estruturais históricos e conjunturais, sendo que essas dificuldades tornam os municípios mais dependentes dos repasses do governo, o que tem reflexos no desenvolvimento turístico das regiões.

Em relação às ações específicas das entidades públicas pesquisadas, percebe-se que atuam de forma interligada na conscientização e desenvolvimento dos projetos turísticos. De acordo com o presidente da Amufron, a entidade possui trabalhos conjuntos com a Secretaria do Estado e Ministério do Turismo, acerca de melhorias nos pontos turísticos, recursos financeiros para infraestrutura e acessos através do Programa Avançar no Turismo, criação de projeto de implantação de uma rota costeira, realização debates sobre a pesca esportiva no Rio Uruguai, além de pensar em formas de divulgação do potencial regional e dos pontos turísticos. Ainda, conforme o presidente da Amufron, “alguns municípios já estão pensando em investir, por exemplo, em restaurantes flutuantes no Rio Uruguai, e isso tudo vai criando uma conexão, e estamos buscando recursos” (AMUFRON, 2022).

No entendimento do presidente do Corede, o objetivo da entidade não é executar ações, mas de juntar e instigar os atores locais quanto às formas de desenvolvimento da região e provocar a execução dos projetos, mediante reuniões com os municípios, Amufron e comunidade geral, a exemplo da criação do projeto da rota costeira. Este projeto, conforme o presidente da entidade, está sendo organizado por prefeitos de 6 Municípios banhados pelo Rio Uruguai, incluindo Porto Xavier, Porto Lucena, Porto Vera Cruz, Alecrim, Porto Mauá, Novo Machado e Dr. Maurício Cardoso, e atualmente, as entidades envolvidas buscam recursos para a pavimentação asfáltica desta estrada.

O presidente da Agência de Desenvolvimento expôs que a entidade se envolve muito pouco com ações turísticas, estando mais concentrada nos demais segmentos

econômicos. Já o presidente do Fórum de Turismo elucidou as diversas interlocuções da entidade com o Estado e a importância da representação que exerce no Conselho Estadual. Conforme o presidente do Fórum, os vinte municípios são convocados para as reuniões regionais, onde são repassadas as informações e realizados os planejamentos a nível regional. Um exemplo de ação que foi desenvolvida, após muita conversa com os municípios e com o apoio das demais entidades, é o projeto da rota costeira, que representa um indício de maior interesse ao desenvolvimento turístico na região.

Ademais, conforme o presidente do Fórum, a entidade teve planos de elaboração de roteiros regionais, “que nem é função do órgão público fazer os roteiros, é função de quem vai ganhar dinheiro” (FÓRUM REGIONAL DE TURISMO, 2022), porém talvez por isso que as rotas ficaram apenas no plano, pois não teve personagens agindo e executando as ações propostas. A entidade tem a função de planejar e conscientizar os atores envolvidos, mas, de acordo com o presidente do Fórum de turismo, parece que essa conscientização ainda está falha também, pois os atores e municípios não estão engajados como deveriam, necessitando comprometimento e envolvimento de mais entidades e empresas na elaboração e execução dos projetos. Uma dificuldade sentida nesse diálogo entre os interessados é que “os municípios não gostam quando participam outras pessoas, porque daí as pessoas vêm aqui e botam o dedo na cara e dizem a verdade, então é complicado” (FÓRUM REGIONAL DE TURISMO, 2022).

Segundo Beni (2012), gerenciar essas mudanças nos paradigmas e na forma de envolvimento nos projetos turísticos, mediante planejamento, monitoramento, avaliação e controle adequado, não tem sido uma prática corrente. Em consequência, os locais turísticos mantêm a competitividade enfraquecida, decréscimos na demanda, menos investimentos e falta de adaptação às novas tendências de mercado, ao desenvolvimento tecnológico e ao cenário de sustentabilidade.

Além dos resultados obtidos nos questionamentos realizados, os presidentes das entidades consideraram relevante acrescentar algumas observações em relação à rede de turismo rural e gastronômico. O presidente da Amufron achou interessante expressar que alguns agentes públicos pensam que o turismo não é viável ou que demora para acontecer e, por isso, preferem trazer uma grande empresa para o seu município. Também acrescentou que a região tem muitas potencialidades no turismo

rural e gastronômico, sendo um elemento fundamental para mitigar a evasão nas pequenas propriedades rurais.

Ainda, conforme o presidente da Amufron, os órgãos públicos não conseguem executar os planos isoladamente, pois não tem como se dirigir ao produtor rural e solicitar que “transforme sua propriedade em um ponto de encontro para turistas, com café da manhã condizente, com belíssimo almoço, feito no fogão à lenha” (AMUFRON, 2022). Por isso, a importância de um trabalho conjunto e regionalizado, em formato de rede, trabalhando com todas as prefeituras, administradores, agentes políticos, de uma única forma, para a região evoluir neste sentido.

Na opinião do presidente da Agência de Desenvolvimento, a rede turística é necessária para a região, sendo uma oportunidade para investimentos frente ao cenário vivenciado nos últimos dois anos e frente às tendências e mudanças do turismo internacional para o turismo regional e local. Para ele, “qualquer esforço em relação a isso poderia gerar frutos legais nos próximos anos” (AD, 2022). Esse entendimento está coerente com a concepção de Elesbão (2004), o qual afirma que o turismo está configurando-se como uma das atividades não-agrícolas que mais crescem no âmbito rural do Brasil.

O presidente do Corede achou pertinente complementar que as iniciativas no turismo ainda são muito individuais, e que mediante a formação de uma rede haveria uma evolução maior e estruturação mais adequada aos turistas. Também achou interessante destacar a prioridade na evolução daqueles locais turísticos que já existem na região, e em contato com a Amufron, a possibilidade de criar um mapa destes locais e despertar o interesse nos municípios em fazer parte e divulgar o potencial existente.

Segundo o presidente do Fórum de turismo, a pandemia acabou auxiliando de certa forma o turismo regional, abrindo o leque de possibilidades, pois as viagens longas estavam restritas e os locais turísticos da região se tornaram mais atrativos. Para ele, “agora é o momento de se falar em turismo nos municípios, principalmente os da costa do Rio” (FÓRUM REGIONAL DE TURISMO, 2022). Também ressaltou que a entidade está se esforçando para aperfeiçoar a pesca esportiva quanto à legislação vigente. Por fim, reforçou a importância da gastronomia regional e

valorização das comidas típicas das *omas*⁶ e *nonnas*⁷, sendo que está se tornando urgente a realização de um resgate culinário, abrindo inclusive a possibilidade para uma casa gastronômica, para evitar que as culinárias antigas e típicas se extingam, afinal, o prato considerado mais simples pode gerar um movimento turístico fantástico.

Portanto, pode-se observar que recursos financeiros são disponibilizados através de programas estaduais ou federais, porém, muitas vezes não são percebidos especificamente na área turística dos municípios. Na concepção dos presidentes das entidades, as ações públicas estão geralmente voltadas às melhorias nos acessos, infraestruturas, possibilidade de asfaltamento da estrada costeira, discussões sobre a pesca esportiva e planejamentos regionais com os municípios e representantes do Estado a fim de promover o desenvolvimento turístico e da região.

A concepção dos gestores públicos acerca do significado que o turismo representa também foi tema de uma dissertação realizada por Machado (2010), a qual abordou a imagem da cidade histórica de Diamantina/MG na percepção do *trade* turístico. Foram utilizados como indutores da pesquisa os termos “turismo” e “turismo histórico-cultural”. Os resultados deste estudo mostraram que os empresários locais associam o turismo às questões funcionalistas de ordem econômica, como geração de renda, emprego, vendas e comércio, e vinculam o turismo histórico e cultural à tradição, oportunidades, atração de turistas e negócios. Enquanto isso, os gestores públicos associam o turismo às atividades fins e objetivos das políticas e ações públicas de turismo, utilizando termos como planejamento, gestão, comercialização, economia e desenvolvimento. E as entidades públicas vinculam o turismo histórico-cultural a termos como inclusão, valorização, resgate e acervo arquitetônico, público segmentado e diferenciado, patrimônio e tradições, e remetem estes termos à cidadania e ao desenvolvimento social.

Evidenciou-se, pelos estudos citados e resultados encontrados neste estudo, que o desenvolvimento regional é decorrente de uma soma de ações turísticas que conseguem surtir efeitos positivos no âmbito econômico, social, ambiental e cultural de determinada região. Dallabrida (2016) afirma ser essencial que o desenvolvimento de uma região leve em consideração os aspectos sociais, naturais e a conquista de melhores condições de vida à população no presente e no futuro, afinal, o

⁶ Termo alemão que significa “avós”;

⁷ Termo italiano que significa “avós”.

desenvolvimento é multiforme, histórico, relacional, com conteúdo plural (econômico, ambiental, político e cultural), evoluindo conforme as condições materiais e imateriais que estão à disposição. A soma de forças públicas, privadas e civis na concretização de redes turísticas conscientes e benfeitoras, pode trazer resultados efetivos para a região Fronteira Noroeste do RS.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo está entre os fatores econômicos mais importantes do Brasil e demais países tropicais, figurando-se como um pilar de desenvolvimento de muitas regiões brasileiras. A atividade turística é similar a um sistema combinado com relações ecológicas, sociais, econômicas e culturais, onde os empreendimentos devem estar em constante inovação e adaptação aos novos modelos de desenvolvimento sustentável e ao gerenciamento orientado ao longo prazo (BENI, 2012). Por isso, é interessante que as organizações consigam interagir de forma sistêmica, trabalhando em conjunto com outras entidades públicas e privadas e, conseqüentemente, agregar mais conhecimento, lucratividade e sustentabilidade econômica ao seu negócio e à região.

Segundo Scherer (2019), a conexão em redes turísticas fomenta a participação dos atores locais, aumenta as possibilidades existentes e promove o desenvolvimento da região. No entanto, é necessária uma linguagem comum a todos os elementos que compõem o sistema turístico (BENI, 2012).

O primeiro objetivo específico consistiu em caracterizar os empreendimentos turísticos rurais e gastronômicos da região Fronteira Noroeste. Através deste, pode-se verificar que as principais atividades oferecidas pelos empreendimentos pesquisados é a hospedagem, alimentação, cafés coloniais, pesque-pague, eventos, pesca esportiva, camping, atividades de lazer, atividades de esporte, enoturismo e eventos de degustação. O tempo de atuação das empresas varia de 3 a 19 anos e o número de empregados de 3 a 20 pessoas, sendo que os negócios foram desenvolvidos com recursos próprios e apostando na divulgação em redes sociais e sites especializados. A maioria dos clientes destes empreendimentos são de outros municípios e regiões, tendo idade acima dos 30 anos, porém, os gestores observaram que está aumentando a participação turística de crianças e jovens. As empresas pretendem desenvolver os seus negócios, mas manter um atendimento personalizado aos clientes.

O segundo objetivo específico buscou descrever a percepção dos gestores dos empreendimentos turísticos quanto ao papel das redes de turismo no desenvolvimento regional. Frente a isso, foi possível inferir que os gestores compreendem o significado de uma rede de turismo, tendo inclusive alguns vínculos com outras empresas, que são uma breve experiência de rede empresarial. Verificou-

se que os gestores são favoráveis à criação de uma rede de turismo rural e gastronômico na região e gostariam de fazer parte deste sistema turístico. Além disso, acham que a região precisa de mais alternativas ao desenvolvimento e que a rede turística seria uma possibilidade de desenvolvimento regional.

Entre alguns benefícios que a rede turística traria estão a maior rentabilidade dos municípios, desenvolvimento social, empregabilidade e oportunidades, maior interação, pratos inovadores, novas vivências no interior, interesse de inserção de mais empreendimentos na rede, expansão das vendas, redução do êxodo rural, mais possibilidades ao comércio e a possibilidade de vender os produtos direto ao consumidor através do método colhe e pague. Ademais, os gestores consideram que seja fundamental para o desenvolvimento regional maiores esclarecimentos sobre as legislações pertinentes, apoio público, de investidores e da comunidade civil e conexão entre o setor público e privado. Embora todos os gestores concordem que existe fomento público, dois entrevistados percebem a aplicabilidade dos recursos, sendo que os demais sequer são atendidos nas demandas de serviços básicos municipais.

Com o intuito de descrever a percepção dos atores públicos quanto ao papel das redes de turismo no desenvolvimento regional, terceiro objetivo específico deste estudo, verificou-se que as entidades acreditam que a região precisa de mais alternativas ao desenvolvimento e que possui potencialidades turísticas. Entre os elementos positivos que a região possui em relação à rede turística está a existência do Rio Uruguai, belezas naturais, questões religiosas, cultura heterogênea, culinárias típicas dos imigrantes europeus, propriedades rurais e atividades agrícolas.

Os presidentes das entidades também apontaram as dificuldades da região quanto à rede turística, dentre as quais estão a infraestrutura precária, distância dos grandes centros, falta de investimentos e interligação entre municípios, problemas com liberações ambientais, resistência das pessoas e a cultura do medo e do desconhecimento do potencial turístico regional. Observou-se que a região não tem nenhuma rede turística funcionando, embora já existissem alguns projetos neste sentido. No entanto, as entidades acreditam que a região tem potencial suficiente para a criação de uma rede turística e que a mesma traria desenvolvimento regional.

Na percepção das entidades, uma rede turística traria mais turistas, investimentos e recursos financeiros, novos empreendimentos, maior disponibilidade de produtos, variedades gastronômicas, e consequente desenvolvimento do

comércio, dos hotéis e demais atividades econômicas da região. Os gestores públicos entendem que para ocorrer o desenvolvimento regional, é importante definir os potenciais dos municípios e ampliá-los a outros níveis, ter aporte de especialistas e do Sebrae, investimentos públicos e privados, planejamento definido, Conselhos Municipais atuantes, capacitações aos agentes envolvidos, criação de projetos de Estado e não de governo, e o envolvimento do comércio, indústria e comunidade civil nos projetos turísticos.

O quarto objetivo específico consistiu em identificar as ações dos órgãos públicos quanto ao fomento às redes de turismo na região Fronteira Noroeste do RS, sendo que foi possível perceber que algumas entidades acreditam não haver incentivos públicos, enquanto as outras acham que os recursos existem, mas sem aplicação específica em turismo. Entre as ações de fomento executadas pelas entidades estão as melhorias de acesso aos locais turísticos, fomento à infraestrutura, desenvolvimento do projeto de asfaltamento da estrada costeira, discussão sobre melhorias na pesca esportiva, reuniões e discussões com os municípios e secretarias do Estado e realização de planejamentos regionais.

Frente às ações dos órgãos públicos, foi possível perceber que existem recursos financeiros provenientes de programas do setor turístico, no entanto, estes recursos não são aplicados diretamente no turismo, assim como, as ações não estão voltadas à criação de rede turística. Com isso, entende-se que os agentes públicos, mesmo acreditando que a rede turística geraria desenvolvimento regional, ainda não estão conseguindo incorporar essa importância em seus projetos e ações.

Com base no exposto, pode-se responder ao objetivo geral e à problemática desta pesquisa, constatando uma percepção favorável dos agentes ligados ao turismo rural e gastronômico quanto à criação de redes de turismo como estratégia para o desenvolvimento regional na região Fronteira Noroeste, apresentando, inclusive, as ações que precisariam ser executadas para que essa criação seja possível, as dificuldades a serem trabalhadas e os prováveis benefícios provenientes. Porém, a região necessita de conscientização da importância desta rede turística ao desenvolvimento regional, tanto no segmento público quanto no setor privado e comunidade civil.

Desta forma, pode-se inferir que a região Fronteira Noroeste possui muitas potencialidades turísticas, e embora tenha limitações, tanto os empreendimentos turísticos como as entidades públicas acreditam que a rede turística traria

desenvolvimento regional. Além disso, os recursos públicos existem, apenas precisaria haver direcionamento e um planejamento adequado para aplicação, oportunizando a participação de todos os atores locais envolvidos.

Cabe ressaltar que embora os órgãos públicos não tenham o papel de executar, mas sim de instigar e fomentar o desenvolvimento, é importante que conheçam e discutam sobre as dificuldades dos gestores dos empreendimentos e elaborem os projetos turísticos de forma conjunta, para que as ações turísticas possam realmente ser implantadas e surtam os efeitos esperados na sociedade, caso contrário, haverá mais projetos que ficarão apenas no papel.

Entre as principais limitações do estudo, importante destacar a falta de retorno de uma empresa turística tipicamente rural e gastronômica, mesmo após inúmeras tentativas de contato; dificuldades para agendamento das entrevistas durante a primeira temporada de verão pós-pandemia Covid-19, momento em que as empresas estavam tentando se recuperar dos prejuízos decorrentes do isolamento social; dificuldades para a realização das entrevistas através das plataformas digitais, tendo em vista que alguns participantes não tinham o acesso necessário; dificuldades de marcar as entrevistas com os agentes públicos, pois estavam envolvidos com planos de contingência da pandemia e pensando em formas de manter a sustentabilidade das empresas da região.

Com a percepção dos resultados alcançados e com base nos conhecimentos abordados durante este estudo, conclui-se que a presente dissertação poderá auxiliar os empreendimentos turísticos da região quanto à possibilidade de criação de redes e parcerias, e conseqüente aumento da competitividade, e auxiliar as entidades públicas no processo de tomada de decisão acerca dos recursos destinados ao turismo da região e na elaboração de planos estratégicos no segmento turístico.

Ademais, a dissertação poderá ser utilizada como fonte de consulta para futuros trabalhos acadêmicos realizados com as temáticas e linhas de pesquisa do estudo. Sugere-se ainda, a continuidade dos estudos no segmento do turismo rural e gastronômico, nas potencialidades da região Fronteira Noroeste, nas possíveis maneiras de ocorrer o desenvolvimento e nas políticas públicas voltadas à área turística, haja vista a importância que o segmento turístico representa para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural de uma sociedade.

REFERÊNCIAS

- AMARAL FILHO, Jair do. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. **Revista Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 14, p. 35-73, dezembro de 1996.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.
- ARAÚJO, Ana Rita Gonçalves. **Redes colaborativas e desenvolvimento de destinos turísticos: o turismo em Chaves visto numa perspectiva em rede**. 189 f. Dissertação (mestrado) – Universidade do Minho, Mestrado em Marketing e Estratégia – Braga: Portugal, 2018.
- ARAÚJO, Joseane Gomes et al. Análise do potencial turístico do distrito de Itaitu (Jacobina-BA) e seus reflexos para o desenvolvimento local. **Desenvolvimento Regional em Debate - DRd**. n. 1, p. 196-215, maio 2013.
- ATLAS SOCIOECONÔMICO. **Estrutura Turística: O Rio Grande do Sul é o 4º Estado que mais recebe turistas internacionais**. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/estrutura-turistica>. Acesso em: 25 de Mai. 2022.
- BADALOTTI, Claudine Machado. **Arquitetura, etnicidade e patrimônio: as construções da imigração italiana na rota Caminhos de Pedra no Rio Grande do Sul**. 2015. 172 f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-graduação em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2015.
- BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge Renato. Fatores relevantes para o estabelecimento de redes de cooperação entre empresas do Rio Grande do Sul. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 4, p. 1043-1069, Outubro/Dezembro de 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (Orgs). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. 508 p.
- BECK, Daniela Tineo Oliveira. **Redes como estratégia para o desenvolvimento regional integrado do turismo da região Costa da Mata Atlântica (SP)**. 2016. 142p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciência e Humanidades, Universidade de São Paulo. São Paulo: 2016.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. atual. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2004. 515 p.

BENI, Mário Carlos. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. 1ª. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2012. 596 p.

BIELINSKI, Michele et al. Desenvolvimento de Roteiros Turísticos na Cidade de Santana Do Livramento/RS: Um estudo sobre a Ferradura dos Vinhedos. **XV Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão**. Programa de Pós-graduação em Administração. Universidade de Caxias do Sul: 2015

BOFF, Vilmar Antônio. **Turismo e desenvolvimento regional**: Um estudo comparado de duas regiões turísticas do estado do Rio grande do sul. 158 f. Tese (doutorado) – Universidade de Santa Cruz do Sul. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Santa Cruz do Sul: UNISC, 2007.

BOISIER, Sérgio. ¿Hay espacio para el desarrollo local en la globalización? **Revista de la CEPAL**, Santiago do Chile, n. 86, p. 47-62, agosto de 2005.

CARGNIN, Paulo Antonio. **Políticas de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul**: Vestígios, marcas e repercussões territoriais. 317 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Geografia – Porto Alegre: UFRGS, 2011.

CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira; SEVILLA, Gabriela Garcia; AVILA, Róber Iturriet. **Faixa de Fronteira do Rio Grande do Sul**: economia, infraestrutura e gestão do território. Textos para Discussão FEE N° 107. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. Porto Alegre, 2012. 28 p.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede: do conhecimento à política. São Paulo: Paz e Terra, 1999. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A Sociedade em Rede**: do conhecimento à ação política. Debates da Presidência da República. Imprensa Nacional, Centro Cultural de Belém, p. 17-29, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA FRONTEIRA NOROESTE (COREDE). **Plano estratégico de desenvolvimento da região Fronteira Noroeste - 2015-2030**. Ijuí: Editora Unijuí, 2017. 272 p.

CÔRSO, Kárin Ane. Análise da promoção e divulgação turística sob a ótica dos gestores públicos em turismo dos municípios da Rota da Amizade no Estado de Santa Catarina, Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.95-115, ago. 2012.

COSTA, Fernanda Furtado; BORGES, Aylana Laissa Medeiros; SILVA, Rodrigo Cardoso da. Redes de cooperação na gestão do turismo municipal: um estudo em Araguaína-TO. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**. v.8, n. 15, 2020.

DALLABRIDA, Valdir Roque. A Gestão Social dos Territórios nos Processos de Desenvolvimento Territorial: Uma Aproximação Conceitual. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, segundo semestre de 2007.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Território, governança e desenvolvimento territorial:** indicativos teóricos – metodológicos, tendo a Indicação Geográfica como referência. 1ª. ed. São Paulo: LiberArs, 2016. 102 p.

DALLABRIDA, Valdir Roque; BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Planejamento Estratégico Territorial:** A experiência de planejamento do desenvolvimento na região Fronteira Noroeste RS-Brasil. Ijuí/RS: Editora UNIJUI, 2006. 127 p.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista:** noções de política social participativa. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. **Políticas públicas:** princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012. 264p.

DUTRA, José Carlos Nascimento. **A intercooperação como instrumento de desenvolvimento:** um caso de cooperativas articuladas em Rede. 142 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento – Ijuí, 2010.

ELESBÃO, Ivo. Organização das atividades turísticas no espaço rural dos municípios de Selbach (RS) e Quinze de Novembro (RS). Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus/Ielusc. **IV Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável.** As Políticas Públicas e Ações Privadas para o Turismo Rural. Joinville/SC, 2004.

EMATER: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Turismo rural.** Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/agregacao-de-valor/turismo-rural.php#.YLtUlvKjIU>>. Acesso em: 05 de Jun. 2021.

EMATER: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Turismo rural gaúcho 2018:** Diagnóstico das propriedades cadastradas. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/turismorural/arquivos/Infografico_Turismo_Rural_2018-1.pdf>. Acesso em: 04 de Jun. 2021.

ENDRES, Ana Valéria; PAKMAN, Elbio Troccoli. A governança das políticas de turismo: o papel dos espaços de participação na perspectiva da análise de redes e da teoria institucional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.** São Paulo, 13 (1), p. 1-18, jan./abr de 2019.

ENGELMANN, Aline Barbosa Dias; FREITAS, Felipe Ghisleni. A inovação e o fortalecimento dos encadeamentos produtivos no desenvolvimento do Brasil. In: ROTTA, Edeomar; LOPES, Herton Castiglioni; ROSSINI, Neusa (Orgs.). **O modelo de desenvolvimento brasileiro das primeiras décadas do século XXI:** aportes para o debate. Chapecó: Ed. UFFS, 2018. 401 p.

FERNANDES, Alisson Silva. **A relação clima-turismo:** Um contributo para o planejamento de destinos turísticos. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2017.

FERRAREZI, Elisabete. Capital social: conceitos e contribuições às políticas públicas. **Revista do Serviço Público**. Ano 54, Nº 4. Out-Dez, 2003.

FLECHA, Ângela Cabral et al. Redes de empresas e seus efeitos sobre o turismo. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, vol. 52, n. 4, 2012.

FRATUCCI, Aguinaldo Cesar. **A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo**: as possibilidades das redes regionais de turismo. 310 f. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

FREITAS, Tanise Dias; DEPONTI, Cidonea Machado; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. **Políticas públicas e desenvolvimento regional**: atores e estratégias em regiões do Brasil. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 362p.

FREY, Klaus. Capital social, comunidade e democracia. **Política e Sociedade**. Vol. 2, n. 2, p. 175-187. Abril de 2003.

FREY, Klaus; PENNA, Manoel Camillo; CZAJKOWSKI, Sérgio. Redes de políticas públicas e sua análise. **Portal das Ciências Sociais Brasileira** – 29º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS). São Paulo: 2012. Disponível em: <<https://anpocs.com/index.php/papers-29-encontro/gt-25/gt19-21/3795-kfrey-redes/file>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

GAMB, Maurea Conceição dos Santos; COMUNELLO, Felipe José. Redes de políticas públicas: a articulação entre atores públicos e privados para a promoção do turismo no município de Osório-RS. Colóquio – **Revista do Desenvolvimento Regional** - Faccat - Taquara/RS - v.19, n.2, abril/junho de 2022.

GARCIA, Denise Schmitt Siqueira. Dimensão econômica da sustentabilidade: uma análise com base na economia verde e a teoria do decrescimento. **Revista Veredas do Direito**. Belo Horizonte, v.13, n.25. p.133-153. Janeiro/Abril de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 192 p.

GUIMARÃES, Eduardo; ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi. **Línguas e instrumentos linguísticos**. Edição 44. Campinas: CNPq – Universidade Estadual de Campinas; 2019. 344 p.

HASS, Monica et al. **Políticas públicas, descentralização e participação social**: contribuições ao estudo da trajetória em Chapecó (SC). Curitiba: CRV, 2018. 320 p.

HOFLER, Cláudio Edilberto. **Atividade turística e a sustentabilidade**: Um estudo de caso da Rota turística do Rio Uruguai. 157 f. Monografia (Esp. em Marketing) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Santa Rosa, 2003.

HOFLER, Cláudio Edilberto; BÜTTENBENDER, Pedro Luis; ZAMBERLAN, Luciano. Experiência emergente de desenvolvimento regional: estudo da Rota Turística do Rio Uruguai. **Desenvolvimento Regional**. II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Mestrado e Doutorado Santa Cruz do Sul, RS – Brasil - 28 setembro a 01 de outubro de 2004.

JORNAL NOROESTE. **Porto Vera Cruz busca o desenvolvimento do turismo rural**. Santa Rosa, 24 fevereiro. 2021a. Disponível em: <<https://www.jornalnoroeste.com.br/noticia/regiao/porto-vera-cruz-busca-odesenvolvimento-do-turismo-rural>>. Acesso em: 27 de fev. 2021.

JORNAL NOROESTE. **Projeto Orla do Rio Uruguai ganha mais uma fase**. Santa Rosa, 22 fevereiro. 2021b. Disponível em: <<https://jornalnoroeste.com.br/noticia/regiao/projeto-orla-do-rio-uruguai-ganha-mais-uma-fase>>. Acesso em: 23 de fev. 2021.

JORNAL NOROESTE. **Programa voltado ao turismo destinará R\$ 4,8 milhões à região**. Santa Rosa, 21 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://www.jornalnoroeste.com.br/noticia/regiao/programa-voltado-ao-turismo-destinara-r-4-8-milhoes-a-regiao>>. Acesso em: 30 de Jan. 2022.

LIMA, Ana Carolina da Cruz; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. **Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra: o caso do Brasil**. - Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009.

MACEDO, Fernando Cezar de; COELHO, Vitarque Lucas Paes. A política nacional de desenvolvimento regional – PNDR e os fundos constitucionais de financiamento. **Revista Redes**. v. 20, nº 3 - Suplemento, p. 464 - 486, set./dez. 2015.

MACHADO, Danielle Fernandes Costa. **A imagem do destino turístico, na percepção dos atores do trade turístico**: um estudo na cidade histórica de Diamantina. 202 f. Dissertação (mestrado em Administração). Centro de Pós-Graduação e Pesquisas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

MACHADO, Jucilane Pedrosa. **História aplicada ao turismo**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. 76 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 300 p.

MTur: MINISTÉRIO DO TURISMO. **O Brasil que você procura**: Turismo Rural: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/5284-cartilhas-o-brasil-que-voc%C3%AA-procura-%E2%80%93-2013.html>>. Acesso em: 18 set. 2020.

MTur: MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**: Formação de Redes. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, 2007.

MTur: MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Rural**: Orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MTur: MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil**. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, 2013.

MTur: MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo e Sustentabilidade**: Orientações para prestadores de serviços turísticos. Brasília: Secretaria Nacional de Qualificação e Promoção do Turismo, 2016.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão Pública**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 376 p.

NÚCLEO RS. **Plano de Desenvolvimento do Turismo do Rio Grande do Sul: 2012-2015**. Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2012. 86 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. – 32 ed. – São Paulo: Atlas, 2014. 336 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 260p.

RAMEH, Ladjane Milfont; SILVA, João Paulo da. Políticas de Comunicação e Novas Ruralidades: A recepção das propostas de turismo rural da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação** – Intercom. XXXII. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba/PR, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2847-1.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

REIS, Carlos Nelson; ROTTA, Edeimar. Desenvolvimento e políticas sociais: uma relação necessária. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, nº 8, ano VI, dez. 2007.

RIBEIRO, André Luis Reis. **A Rota Turística Internacional Pantanal-Amazônia-Andes-pacífico**: Uma nova possibilidade para integração de Mato Grosso com a América do Sul. 153 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

ROTA RIO URUGUAI. **Confira as Belezas Naturais do Rio Uruguai**. Santa Rosa, RS. Disponível em: < <https://www.rotadoriouruguai.com.br/rota-do-rio-uruguai>>. Acesso em: 16 de mai. 2021.

ROTTA, Edeмар. **Desenvolvimento regional e políticas sociais no noroeste do estado do Rio Grande do Sul**. 338 f. Tese (doutorado) – Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Porto Alegre: FSS/PUCRS, 2007.

ROTTA, Edeмар; DALLABRIDA, Valdir Roque. Região Fronteira Noroeste: Revendo a história para projetar o futuro. In DALLABRIDA, Valdir Roque; BÜTTENBENDER, Pedro Luiz (org.) et al. **Gestão, inovação e desenvolvimento: Oportunidades e desafios para o desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Papirus Editora, 2016. 192p. E-book. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=bHiADwAAQBAJ&pg=PT136&dq=planejamento+turistico&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwinmrG9pKHsAhXFJrkGHaNJDN0Q6AEwAHoECAYQAg#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SANTOS, Clézio Saldanha dos. **Introdução à Gestão Pública**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 392 p.

SANTOS, Marivan Tavares dos. **Fundamentos de turismo e hospitalidade**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. 52p. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_fund_de_tur_e_hosp.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

SCHERER, Luciana. **Turismo e desenvolvimento regional: limites e potencialidades para a região das missões – RS**. 270 f. Tese (doutorado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Ijuí, 2019.

SCHROEDER, Ronnie Reus. **Caminho das missões: Uma experiência de desenvolvimento nas Missões, Rio Grande do Sul**. 2020. 125 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo, 2020.

SCHUBERT, Maycon NoreMBERG. **Comer fora de casa, as práticas e as rotinas alimentares nos contextos da modernidade: Uma leitura comparada entre Brasil, Reino Unido e Espanha**. 304 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SEPLAN: SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. 2015. **Perfil Socioeconômico Corede Fronteira Noroeste**. 46 p. Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/1513413020151117101627perfis-regionais-2015-fronteira-noroeste.pdf>> Acesso em: 12 out. 2020.

SENAR: SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Turismo rural: alimentação, hospedagem e acolhida**. Coleção Senar 285. Brasília: Senar, 2020a. 118 p.

SENAR: SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Turismo rural: legislação e gestão de empreendimentos**. Coleção Senar 286. Brasília: Senar, 2020b. 108 p.

SILVA, Camila Luísa Mumbach da. **As epistemologias fundantes das políticas públicas de turismo do Rio Grande do Sul**. 202 f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Turismo – Brasília, 2017.

SILVA, Christian Luiz (Org.) et al. **Políticas públicas e desenvolvimento local: Instrumentos e proposições de análise para o Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 192 p.

SILVA, Rodrigo Belmonte (Org.) et al. **Gestão Pública: Inovações e Modelos**. Curitiba: editora CRV, 2016. 338 p.

SOUZA, Marcelino de; DOLCI, Tissiane Schmidt. **Turismo rural: fundamentos e reflexões**. Coordenado pela SEAD/UFRGS – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. 118 p.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane. Processo turístico no espaço rural: impactos e planejamento. In: **Turismo rural: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. Capítulo 4, p. 61-81.

TAYLOR, Steven; BOGDAN, Robert. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1984. 329 p.

TIZOTTE, Aline Ledermann. **Fatores de desagregação em redes de cooperação da região noroeste do estado do rio grande do sul**. 132 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento – Ijuí, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos; CASTRO, José Márcio de. Clusters, Arranjos Produtivos Locais, Distritos Industriais: Reflexões sobre Aglomerações Produtivas. **Análise Econômica**. Porto Alegre, ano 28, n. 53, p. 81-97, março de 2010.

VETTORATO, Helga Krüger (Org.) et al. **Potencialidades para o turismo: Região Fronteira Noroeste**. Ijuí: editora Unijuí, 2005.

XAVIER, Thiago Reis et al. A relação entre redes e turismo: uma análise bibliométrica sobre a emergência de um novo paradigma no planejamento turístico. **Turismo & Sociedade**. Curitiba, v. 5, n. 2, p. 443-465, outubro de 2012.

ZANCHI, Verenice. **Ressignificação do alimento em roteiros de turismo rural: uma estratégia de desenvolvimento regional no Vale do Rio Pardo – RS – Brasil**. 2019.

192 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, 2019.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo Rural**: um modelo brasileiro. Florianópolis: 1996. Disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/turismo-rural-um-modelo-brasileiro-6nw5d0699pn1>>. Acesso em: 05 jul. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa: **REDES DE TURISMO RURAL E GASTRONÔMICO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE/RS**

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “*Redes de turismo rural e gastronômico e o desenvolvimento regional na Região Fronteira Noroeste/RS*”, desenvolvida pela pesquisadora Sendi Lauer, discente do Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Cerro Largo sob orientação da Professora Dr^a Dionéia Dalcin.

O objetivo central do estudo é: **Analisar a percepção dos agentes ligados ao turismo rural e gastronômico quanto à criação de redes de turismo como estratégia para o desenvolvimento regional na região Fronteira Noroeste.**

O convite a sua participação se deve ao fato da pesquisa contar com a participação dos gestores de empreendimentos de turismo rural e gastronômico da Região Fronteira Noroeste, e, considerando que sua empresa tem esta especificação, seria muito importante a sua participação.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, no que tange ao estudos e alcance dos pesquisadores, pois serão utilizados pseudônimos a fim de evitar a identificação dos participantes desta pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material será armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevistas à pesquisadora do projeto, a qual fará as mesmas entrevistas com outros, no mínimo quatro, gestores de empreendimentos de turismo rural e gastronômico da Região Fronteira Noroeste.

A entrevista é composta por 19 perguntas, sendo 10 perguntas relativas à caracterização da sua empresa de forma geral e as outras 9 perguntas relacionadas à sua percepção acerca do papel das redes turísticas no desenvolvimento regional.

O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente duas horas.

A entrevista será gravada somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo gravação Não autorizo gravação

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua orientadora.

Ao final da pesquisa, os dados coletados ficarão arquivados pelo período de 5 anos nos computadores pessoais dos pesquisadores, de forma segura e não compartilhada. Decorridos os 5 anos a partir da pesquisa, os dados serão deletados. A devolutiva dos dados coletados será realizada através do envio de um e-mail individual a todos os participantes do estudo, contendo o resumo executivo do trabalho realizado.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é a de expressão da sua opinião sobre redes de turismo e a possibilidade de conhecer a existência de uma rede de parcerias com outras empresas do mesmo segmento após o término do estudo, além de auxiliar a pesquisadora na discussão desta temática. Assim, através do estudo poderá ser verificado a possibilidade de aumento na competitividade das empresas turísticas, redução do êxodo rural e fomento ao desenvolvimento regional através das redes turísticas na Região Fronteira Noroeste.

A participação nesta pesquisa poderá causar algum tipo de constrangimento durante a realização da entrevista ou desconforto em relação a alguma questão. Neste sentido, as entrevistas deste estudo abordarão apenas questões de opinião sobre o tema da dissertação e não envolverão nenhuma questão de cunho pessoal. O pesquisado ficará à vontade para interromper a entrevista a qualquer momento que se sinta desconfortável, solicitando aos pesquisadores para retomá-la posteriormente ou podendo interromper de forma completa a entrevista. Ainda, poderá solicitar auxílio aos pesquisadores que, conforme a necessidade, poderão encaminhar o pesquisado para atendimento médico/psicológico ou então sanar o desconforto explicando novamente sobre as perguntas da entrevista e demais questões que estão relacionadas à pesquisa propriamente dita. Ademais, as pesquisas buscam mitigar os riscos, deixando os entrevistados à vontade para responder as entrevistas em suas casas ou locais em que se sintam mais seguros.

A fim de evitar que seja possível a identificação dos participantes durante a Dissertação, os dados serão trabalhados de forma agregada, sem utilização do nome específico de cada um dos pesquisados. A pesquisa irá abordar os entrevistados como um todo e não de maneira individualizada. Além disso, quando for necessário se referir a alguma entrevista, serão utilizadas as denominações “entrevistado A, B, C, D, E”, sem mencionar os nomes dos entrevistados.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Caso concorde em participar, após a leitura deste termo no início da nossa entrevista, será registrada a sua aprovação de forma online.

Desde já agradecemos sua participação!

Cerro Largo, __de __ de 2021

Sendi Lauer

Contato profissional com a pesquisadora responsável:

Tel: (55) 9 96438993 e-mail: sendilauer@hotmail.com

Endereço para correspondência: Residencial Anita, Guia Lopes, interior, S/N, CEP 98797-899 – Santa Rosa – Rio Grande do Sul – Brasil

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745 e-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: _____

Assinatura: _____

CAAE da pesquisa: 52558121.0.0000.5564

Nº do parecer de aprovação: **5.147.217** Data da aprovação: 06/12/21

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA - GESTORES DOS EMPREENDIMENTOS

Categoria Caracterização da empresa:

Entrevistado responsável pela empresa (gestor): _____

1) Nome da empresa: _____

2) Qual produto/serviço turístico oferece? _____

3) Tempo que atua no ramo turístico: _____

4) Quantidade de colaboradores efetivos: _____

5) Desenvolveu a empresa com:

Capital Próprio () Capital de terceiros/Financiamento ()

6) Utiliza algum tipo de divulgação para aumentar a demanda?

() Anúncio em rádio/TV () redes sociais () Exposição através de outdoor

() É indicado por outras empresas () Outras formas: _____

7) Possui controle da quantidade de pessoas que frequentam o local?

Não () Sim () Por Mês () Ano () Semana () **Quantas Pessoas:**

Menos de 5.000 () Entre 5.000 a 15.000 () Entre 15.000 a 25.000 () Entre 25.000 a 35.000 () Entre 35.000 a 45.000 () Mais de 45.000 ()

8) Consegue visualizar o perfil de idade dos principais usuários?

() até 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 55 anos () acima de 55 anos

9) Em relação a origem destes clientes, são geralmente:

() Visitantes Estrangeiros () População do Município () População de cidades vizinhas
() Outros

10) Futuramente pensa em investir e desenvolver ainda mais o negócio ou apenas manter o que já existe?

Manter () Desenvolver () Por quê?

Categoria Redes turísticas:

11) Este empreendimento possui alguma parceria com outras empresas do mesmo setor (fornecedores/intermediadores)?

12) O que você entende por “Rede de turismo”?

13) O que você acha sobre uma rede de turismo (pontos positivos e negativos)?

14) Você acredita que seria possível criar uma rede de turismo rural e gastronômico aqui na Região FN?

15) Gostaria de fazer parte de uma rede turística? Por quê?

Categoria Redes turísticas no desenvolvimento regional:

16) Você acredita que a Região FN precisa de mais alternativas para o desenvolvimento?

17) Se houvesse uma rede de turismo rural e gastronômico, o que você acha que ela traria para a região FN?

18) Como gestor, o que acha que seja fundamental para ocorrer o desenvolvimento da região através de uma rede de empresas turísticas?

19) Acredita que existem incentivos dos órgãos públicos para o turismo rural e gastronômico na Região e para as redes de turismo?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa: **REDES DE TURISMO RURAL E GASTRONÔMICO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE/RS**

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “*Redes de turismo rural e gastronômico e o desenvolvimento regional na Região Fronteira Noroeste/RS*”, desenvolvida pela pesquisadora Sendi Lauer, discente do Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Cerro Largo sob orientação da Professora Dr^a Dionéia Dalcin.

O objetivo central do estudo é: **Analisar a percepção dos agentes ligados ao turismo rural e gastronômico quanto à criação de redes de turismo como estratégia para o desenvolvimento regional na região Fronteira Noroeste.**

O convite a sua participação se deve ao fato da pesquisa contar com a participação dos atores públicos envolvidos no turismo e desenvolvimento regional da Região Fronteira Noroeste, e, considerando que o órgão público ao qual você representa têm esta especificação, seria muito importante a sua participação.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, no que tange ao estudos e alcance dos pesquisadores, pois serão utilizados pseudônimos a fim de evitar a identificação dos participantes desta pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material será armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevistas à pesquisadora do projeto, a qual fará as mesmas entrevistas com outros quatro órgãos públicos de fomento turístico e desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste.

A entrevista é composta por 11 perguntas, sendo 08 perguntas relativas ao contexto regional, às potencialidades de turismo rural e gastronômico na região e a influência das redes turísticas na promoção do desenvolvimento regional, e as outras 03 perguntas relacionadas às ações de fomento público e incentivos públicos ao turismo. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente uma hora e trinta minutos.

A entrevista será gravada somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização. Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo gravação Não autorizo gravação

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua orientadora.

Ao final da pesquisa, os dados coletados ficarão arquivados pelo período de 5 anos nos computadores pessoais dos pesquisadores, de forma segura e não compartilhada. Decorridos os 5 anos a partir da pesquisa, os dados serão deletados. A devolutiva dos dados coletados será realizada através do envio de um e-mail individual a todos os participantes do estudo, contendo o resumo executivo do trabalho realizado.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é que os resultados e as análises poderão auxiliar na elaboração de planos econômicos estratégicos no segmento turístico e auxiliar no processo de tomada de decisão quanto aos recursos destinados ao turismo na região, além de auxiliar a pesquisadora na discussão desta temática. Assim, através do estudo poderá ser verificado a possibilidade de aumento na competitividade das empresas turísticas, redução do êxodo rural e fomento ao desenvolvimento regional através das redes turísticas na Região Fronteira Noroeste.

A participação nesta pesquisa poderá causar algum tipo de constrangimento durante a realização da entrevista ou desconforto em relação a alguma questão. Neste sentido, as entrevistas deste estudo abordarão apenas questões de opinião sobre o tema da dissertação e não envolverão nenhuma questão de cunho pessoal. O pesquisado ficará à vontade para interromper a entrevista a qualquer momento que se sinta desconfortável, solicitando aos pesquisadores para retomá-la posteriormente ou podendo interromper de forma completa a entrevista. Ainda, poderá solicitar auxílio aos pesquisadores que, conforme a necessidade, poderão encaminhar o pesquisado para atendimento médico/psicológico ou então sanar o desconforto explicando novamente sobre as perguntas da entrevista e demais questões que estão relacionadas à pesquisa propriamente dita. Ademais, as pesquisas buscam mitigar os riscos, deixando os entrevistados à vontade para responder as entrevistas em suas casas ou locais em que se sintam mais seguros.

A fim de evitar que seja possível a identificação dos participantes durante a Dissertação, os dados serão trabalhados de forma agregada, sem utilização do nome específico de cada um dos pesquisados. A pesquisa irá abordar os entrevistados como um todo e não de maneira individualizada. Além disso, quando for necessário se referir a alguma entrevista, serão utilizadas as denominações “entrevistado A, B, C, D, E”, sem mencionar os nomes dos entrevistados.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Caso concorde em participar, após a leitura deste termo no início da nossa entrevista, será registrada a sua aprovação de forma online.

Desde já agradecemos sua participação!

Cerro Largo, __de __ de 2021

Sendi Lauer

Contato profissional com a pesquisadora responsável:

Tel: (55) 9 96438993 e-mail: sendilauer@hotmail.com

Endereço para correspondência: Residencial Anita, Guia Lopes, interior, S/N, CEP 98797-899 – Santa Rosa – Rio Grande do Sul – Brasil

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745 e-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: _____

Assinatura: _____

CAAE da pesquisa: 52558121.0.0000.5564

Nº do parecer de aprovação: **5.147.217** Data da aprovação: 06/12/21

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA - AGENTES PÚBLICOS

Categoria Contexto Regional:

Órgão público: _____

Entrevistado indicado pelo Órgão/Cargo: _____

1) Acredita que a Região FN precisa de mais alternativas para o desenvolvimento regional do que as formas existentes?

2) No seu ponto de vista, a Região FN tem elementos positivos em relação ao turismo rural e gastronômico?

3) No seu ponto de vista, a Região FN tem elementos negativos em relação ao turismo rural e gastronômico?

Categoria Rede de turismo rural e gastronômico:

4) O que você entende por “Rede de turismo”?

5) Você tem ciência da existência de redes de turismo na Região FN? (Se tiver uma rede citada pelos gestores, perguntar desta em específico também).

6) Acredita que seria possível criar uma rede de turismo rural e gastronômico na Região Fronteira Noroeste?

7) Acredita que essa rede turística traria desenvolvimento regional?

8) Como agente público, o que acha que seja fundamental para ocorrer o desenvolvimento da região através de uma rede de empresas turísticas?

Categoria Ações de fomento público:

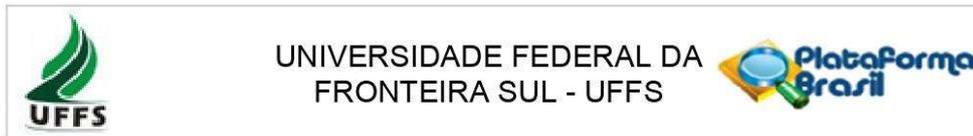
9) Existem incentivos dos órgãos públicos para o desenvolvimento de redes de turismo rural e gastronômico na Região?

10) Quais as ações de fomento específicas de incentivo do (a) _____ (entidade pública)?

11) O que você poderia falar sobre uma rede de turismo rural e gastronômico na região, que não tenha lhe perguntado?

ANEXOS

ANEXO 1 - PARECER DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REDES DE TURISMO RURAL E GASTRONÔMICO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE/RS.

Pesquisador: SENDI LAUER

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 52558121.0.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.147.217

Apresentação do Projeto:

Transcrição: Resumo:

Os estudos sobre desenvolvimento apresentam que o mesmo poderá ser impulsionado pelas redes de turismo rural e gastronômico, sendo uma alternativa para avanços nos aspectos social e econômico, gerando uma fonte de renda complementar para agricultores e pessoas ligadas aos empreendimentos turísticos rurais e gastronômicos. As redes turísticas e as conexões entre as empresas auxiliam na atração de investimentos e ajudam a promover o desenvolvimento regional, em âmbito econômico, cultural e socioambiental. Neste contexto, busca-se compreender as redes de turismo rural e gastronômico como estratégia para o desenvolvimento regional da região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul. Para isto, será realizada uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, classificada em exploratória e descritiva quanto aos objetivos. O procedimento de coleta contará com a realização de entrevistas, as quais serão realizadas com os gestores de empreendimentos turísticos e com os atores públicos da região ligados a temática. Entre os principais resultados esperados estão as percepções dos agentes, tanto públicos como privados, ligados ao turismo rural e gastronômico quanto às redes e a influência destas no desenvolvimento regional. De tal forma, a presente pesquisa pretende corroborar com os gestores quanto à possibilidade de criação de redes turísticas e com os agentes públicos no diagnóstico e potencialidades do segmento de turismo como uma política pública para o desenvolvimento regional.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 5.147.217

Comentário: adequado

Transcrição: Hipótese: Não há Hipóteses - Pesquisa Qualitativa.

Comentário: adequado

Objetivo da Pesquisa:

Transcrição: Objetivo Primário:

Analisar a percepção dos agentes ligados ao turismo rural e gastronômico quanto à criação de redes de turismo como estratégia para o desenvolvimento regional na região Fronteira Noroeste.

Comentário: adequado

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Transcrição: Riscos:

A participação nesta pesquisa poderá causar algum tipo de constrangimento durante a realização da entrevista ou desconforto em relação a alguma questão. Neste sentido, as entrevistas deste estudo abordarão apenas questões de opinião sobre o tema da dissertação e não envolverão nenhuma questão de cunho pessoal. O pesquisado ficará à vontade para interromper a entrevista a qualquer momento que se sinta desconfortável, solicitando aos pesquisadores para retomá-la posteriormente ou podendo interromper de forma completa a entrevista. Ainda, poderá solicitar auxílio aos pesquisadores que, conforme a necessidade, poderão encaminhar o pesquisado para atendimento médico/psicológico ou então sanar o desconforto explicando novamente sobre as perguntas da entrevista e demais questões que estão relacionadas à pesquisa propriamente dita. Ademais, as pesquisas buscam mitigar os riscos, deixando os entrevistados à vontade para responder as entrevistas em suas casas ou locais em que se sintam mais seguros. A fim de evitar que seja possível a identificação dos participantes durante a Dissertação, os dados serão trabalhados de forma agregada, sem utilização do nome específico de cada um dos pesquisados. A pesquisa irá abordar os entrevistados como um todo e não de maneira individualizada. Além disso, quando for necessário se referir a alguma entrevista, serão utilizadas as denominações "entrevistado A, B, C, D, E", sem mencionar os nomes dos entrevistados.

Comentário: adequado

Transcrição: Benefícios:

A pesquisa e os seus resultados poderão auxiliar na elaboração de planos econômicos estratégicos no segmento turístico e auxiliar no processo de tomada de decisão quanto aos recursos

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899

UF: SC **Município:** CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



destinados ao turismo na região, além disso, as opiniões dos gestores dos empreendimentos possibilita conhecer as redes e parcerias existentes e ter novas alternativas de negócio com outras empresas do mesmo segmento. Portanto, considerando a predominância da economia primária na região e sua composição por agricultores familiares com pequenas propriedades de terra, a associação às redes turísticas pode aumentar a competitividade e o potencial de atração dos recursos. Além disso, as redes turísticas podem diminuir o êxodo rural da região Fronteira Noroeste e fomentar o seu desenvolvimento regional

Comentário: adequado

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Transcrição: Desenho:

Será realizada uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva quanto aos objetivos. A coleta contará com a realização de entrevistas que serão realizadas com os gestores de empreendimentos turísticos e com os atores públicos da região ligados a temática. Para a definição dos agentes participantes, foi realizado um levantamento dos empreendimentos turísticos que compõem os 20 Municípios da Região Fronteira Noroeste, assim como, a identificação dos atores públicos relevantes ao estudo do turismo e do desenvolvimento regional. A identificação dos empreendimentos turísticos contou com uma consulta nos sites das prefeituras e publicações sobre os pontos turísticos nas redes sociais dos municípios. Assim, foram identificados cerca de 20 empreendimentos com potencialidade de turismo rural e gastronômico, na região Fronteira Noroeste/RS. Como trata-se de uma pesquisa qualitativa, e busca-se estudar os empreendimentos em profundidade, entende-se que para atender os objetivos de análise, pode-se realizar o estudo não probabilístico intencional de pelo menos quatro empreendimentos com maior expressividade na Região. A escolha do estudo não probabilístico e intencional, deve-se ao fato de a pesquisa fenomenológica não ser probabilística e nem necessitar de muitos participantes. Pois, nesse tipo de pesquisa, o importante é que os participantes consigam descrever suas experiências de vida. Em relação aos atores públicos que auxiliam no desenvolvimento turístico da região Fronteira Noroeste/RS, utilizou-se as entidades de apoio ao desenvolvimento regional apresentadas nas obras de Dallabrida e Büttenbender (2006), COREDE (2017) e Cargnin (2011), sendo eles a Associação de Municípios da Fronteira Noroeste (AMUFRON), o Fórum Regional de Turismo, o Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE), e a Agência de Desenvolvimento (AD). As entrevistas com estas entidades serão realizadas com os seus respectivos presidentes. A pesquisa e os resultados poderão auxiliar na elaboração de planos

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



econômicos estratégicos no segmento turístico e auxiliar no processo de tomada de decisão quanto aos recursos destinados ao turismo na região. Além disso, as opiniões dos gestores das empresas possibilitam a verificação acerca de novas alternativas de negócio com demais empresas do setor. Portanto, o estudo das redes turísticas pode influenciar a competitividade, potencial de atração de recursos e possibilitar o fomento ao desenvolvimento regional. Pretende-se realizar as entrevistas semiestruturadas via plataforma online gratuita (como por exemplo, o Meet, Zoom, Skype, WhatsApp), sendo que o tipo da plataforma será definido em prévio contato com cada participante. O contato prévio e as entrevistas serão realizadas pela própria pesquisadora, com previsão de realizá-las nos meses de dezembro de 2021, janeiro e fevereiro de 2022. A devolutiva dos dados coletados será através do envio de um e-mail individual a todos os participantes do estudo, contendo o resumo executivo do trabalho. O procedimento de aprovação do TCLE consistirá na leitura e consentimento antes de iniciar a entrevista, no formato online e mediante a aprovação da gravação da entrevista. O convite para a participação na pesquisa será realizado através de contato telefônico, aplicativo de mensagens ou email, dependendo das formas de contato que os participantes tiverem. Neste contato, o participante poderá concordar ou discordar da participação na pesquisa e ficará ciente da possibilidade de retirada do consentimento de utilização dos dados mediante solicitação neste mesmo contato. Também será esclarecido sobre a leitura e aprovação do TCLE para o dia da entrevista. Os dados coletados ficarão arquivados pelo período de 5 anos nos computadores pessoais dos pesquisadores, de forma segura e não compartilhada, e posteriormente serão deletados.

Comentário:

Transcrição: Metodologia Proposta:

O método de estudo será conduzido principalmente pela abordagem fenomenológica, pois pretende verificar as percepções dos participantes a partir da realização de entrevistas. Segundo Triviños (1987), o enfoque fenomenológico se importa com a percepção, interpretação qualitativa das coisas e o porquê elas acontecem, tendo a possibilidade de esclarecer elementos culturais, valores e outras características do mundo vivido pelos sujeitos, através das informações retiradas das percepções dos sujeitos, as quais não aparecem em números ou dados meramente quantitativos. A fim de alcançar os objetivos propostos, pretende-se realizar uma pesquisa de gênero prático e de natureza aplicada, ou seja, que possui a finalidade de compreender o desenvolvimento regional à luz das redes de turismo rural e gastronômico na Região Fronteira Noroeste/RS. Para isto, parte-se da concepção de que “a pesquisa aplicada abrange estudos

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem" (GIL, 2018, p. 26). Assim, o estudo objetiva gerar conhecimentos mais práticos dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo interesses locais e possíveis intervenções na realidade social a partir dos resultados (PRODANOV; FREITAS, 2013). Quanto à abordagem ao problema e à natureza dos dados, o estudo será desenvolvido através de métodos qualitativos. Conforme Taylor e Bogdan (1984) é compreensível que a metodologia qualitativa utiliza dados descritivos, dando maior importância às palavras das pessoas e ao processo de observação, pois trata-se de uma investigação indutiva, na qual o investigador precisa enxergar o cenário pela visão das pessoas pesquisadas em detrimento às crenças próprias. Em relação aos objetivos, o trabalho terá duas fontes de pesquisa: a exploratória e a descritiva. Prodanov e Freitas (2013) explicam que a pesquisa exploratória permite uma análise de um tema sob diversos ângulos e aspectos, abrangendo o levantamento bibliográfico e as entrevistas com as pessoas que tiveram experiências práticas sobre o problema que está sendo investigado. Já a pesquisa descritiva, conforme os mesmos, ocorre quando o pesquisador observa, registra, analisa e ordena os dados, sem interferência ou manipulação, utilizando técnicas específicas como entrevistas, formulários, questionários, testes e a observação. Desta forma, o estudo se classifica em pesquisa exploratória devido a realização de entrevistas semiestruturadas para posterior descrição do contexto de estudo, e em pesquisa descritiva devido a utilização de dados bibliográficos e dados primários com base em entrevistas, de forma a aprofundar determinado cenário (ANDRADE, 2010)

Comentário: adequado

Transcrição: Metodologia de Análise de Dados:

Os dados serão transcritos mediante a utilização do Software Microsoft Word 2010 para realização das análises de categorias, em forma de sistematização dos dados. As entrevistas serão transcritas em categorias analíticas através de uma análise de discurso, a qual é representada pela correlação entre o sujeito e o discurso/ fala, sendo que este sujeito é responsável pelo que diz ou escreve (GUIMARÃES; ORLANDI, 2019). A análise categorial, de acordo com Bardin (2016), funciona por operações de desmembramento do texto/fala dos entrevistados em distintas unidades, integrando-as em categorias analógicas. Desta forma, as falas dos entrevistados que irão compor as categorias de análise serão relacionadas com as teorias da base literária, pois com a interpretação dos dados busca-se dar sentido mais amplo às respostas e resultados que serão encontrados, considerando que o ato de interpretar "esclarece não só o significado do material, mas também faz ilações mais amplas dos dados discutidos" (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.152).

Comentário: adequado

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899

UF: SC **Município:** CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 5.147.217

Transcrição: Desfecho Primário:

Percepção dos agentes ligados ao turismo rural e gastronômico quanto à criação de redes de turismo como estratégia para o desenvolvimento regional na região Fronteira Noroeste

Comentário: adequado

Tamanho da Amostra no Brasil: 8

Entrevistas e coleta dos dados 01/12/2021 31/03/2022

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FOLHA DE ROSTO:

Adequado

TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA ENTIDADES E PARA GESTORES): Adequado

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ONDE SERÃO COLETADOS OS DADOS: Adequado

ROTEIRO de ENTREVISTA e/ou QUESTIONÁRIOS: Adequado

Recomendações:

As sugestões a seguir, embora recomendáveis, são de modificação opcional:

Sugere-se incluir dentro das etapas cronológicas o envio dos Relatórios Parciais (a cada 6 meses a partir da aprovação pelo CEP mediante emissão do parecer consubstanciado) e Relatório final (ao término do cronograma previsto pelo/a pesquisador/a);

Sugere-se mencionar a licença/autorização para o uso do software (Microsoft Word 2010 – mencionado na metodologia de análise de dados).

Sugere-se utilizar os campos “critérios de inclusão” e “critérios de exclusão” da Plataforma Brasil, pois embora estes sejam opcionais, ajudam a detalhar melhor os critérios de elegibilidade dos/as prováveis participantes, esclarecendo melhor a metodologia.

Considerando a atual pandemia do novo coronavírus, e os impactos imensuráveis da COVID-19 (Coronavirus Disease) na vida e rotina dos/as Brasileiros/as, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) recomenda cautela ao/à pesquisador/a responsável e à sua equipe de pesquisa, de modo que atentem rigorosamente ao cumprimento das orientações amplamente divulgadas pelos órgãos oficiais de saúde (Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde). Durante todo o desenvolvimento de sua pesquisa,

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899

UF: SC **Município:** CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



sobretudo em

etapas como a coleta de dados/entrada em campo e devolutiva dos resultados aos/às participantes, deve-se evitar contato físico próximo aos/às participantes e/ou aglomerações de qualquer ordem, para minimizar a elevada transmissibilidade desse vírus, bem como os demais impactos nos serviços de saúde e na morbimortalidade da população. Sendo assim, sugerimos que as etapas da pesquisa que envolvam estratégias interativas presenciais, que possam gerar aglomerações, e/ou que não estejam cuidadosamente alinhadas às orientações mais atuais de enfrentamento da pandemia, sejam adiadas para um momento oportuno. Por conseguinte, lembramos que para além da situação pandêmica atual, continua sendo responsabilidade ética do/a pesquisador/a e equipe de pesquisa zelar em todas as etapas pela integridade física dos/as participantes/as, não os/as expondo a riscos evitáveis e/ou não previstos em protocolo devidamente aprovado pelo sistema CEP/CONEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências e/ou inadequações éticas, baseando-se nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, e demais normativas complementares. Logo, uma vez que foram procedidas pelo/a pesquisador/a responsável todas as correções apontadas pelo parecer consubstanciado, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) julga o protocolo de pesquisa adequado para, a partir da data deste novo parecer consubstanciado, agora de APROVAÇÃO, iniciar as etapas de coleta de dados e/ou qualquer outra que pressuponha contato com os/as participantes.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador(a)

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento “Deveres do Pesquisador”.

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFFS. Um novo relatório

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 5.147.217

parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.

2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.

3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados. Veja modelo na página do CEP/UFFS.

Em caso de dúvida:

Contate o CEP/UFFS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou cep.uffs@uffs.edu.br;

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

Contate a "central de suporte" da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.

Boa pesquisa!

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1801044.pdf	25/11/2021 10:10:03		Aceito
Outros	Carta_Pendencias_2.doc	25/11/2021 10:08:34	SENDI LAUER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Modificado_Gest.docx	25/11/2021 10:06:00	SENDI LAUER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Modificado_Ent.docx	25/11/2021 10:05:37	SENDI LAUER	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Modificado.docx	25/11/2021 09:49:53	SENDI LAUER	Aceito
Outros	Carta_Pendencias.doc	28/10/2021 21:36:15	SENDI LAUER	Aceito
Outros	Email_confirmacao_DeclaracaoAD.	28/10/2021	SENDI LAUER	Aceito

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899

UF: SC **Município:** CHAPECÓ

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 5.147.217

Outros	pdf	21:35:29	SENDI LAUER	Aceito
Outros	Declaracao_COREDE_Modificado.pdf	28/10/2021 21:22:30	SENDI LAUER	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDissertacao_Modificado.docx	28/10/2021 21:11:07	SENDI LAUER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Gestores_Modificado.docx	28/10/2021 21:08:57	SENDI LAUER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Entidades_Modificado.docx	28/10/2021 21:08:26	SENDI LAUER	Aceito
Outros	Justificativa_Carimbo.doc	14/10/2021 10:57:19	SENDI LAUER	Aceito
Outros	DeclaracaoAD.pdf	11/10/2021 22:02:47	SENDI LAUER	Aceito
Outros	Declaracao_ForumdeTurismo.pdf	11/10/2021 22:01:56	SENDI LAUER	Aceito
Outros	Declaracao_AMUFRON.pdf	11/10/2021 21:59:44	SENDI LAUER	Aceito
Outros	Declaracao_COREDE.pdf	11/10/2021 21:58:24	SENDI LAUER	Aceito
Outros	termodecompromisso_sendi.pdf	17/09/2021 10:47:00	SUIANNY FRANCINI LUIZ MICHELON	Aceito
Outros	Roteiro_Entidades.docx	14/09/2021 19:45:55	SENDI LAUER	Aceito
Outros	Roteiro_Gestores.docx	14/09/2021 19:36:27	SENDI LAUER	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto_Sendi.pdf	17/08/2021 13:21:46	SENDI LAUER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Entidades.docx	30/07/2021 14:50:55	SENDI LAUER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Gestores.docx	30/07/2021 14:50:25	SENDI LAUER	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	30/07/2021 14:48:36	SENDI LAUER	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 5.147.217

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CHAPECO, 06 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Renata dos Santos Rabello
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br